

# Projeto Político Pedagógico

Centro de Estudo e Pesquisa  
Ciranda da Arte

**Ano 2015**  
[cirandadaarte.com.br](http://cirandadaarte.com.br)



Centro de Estudo e Pesquisa  
Secretaria de Educação, Cultura e Esporte



**Governador do Estado de Goiás  
Marconi Ferreira Perillo Júnior**

**Secretária de Estado da Educação, Cultura e Esporte  
Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira**

**Superintendente Executivo de Educação  
Marcos das Neves**

**Superintendência do Ensino Fundamental  
Márcia Rocha de Souza Antunes**

**Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte  
Diretora  
Luz Marina de Alcântara**

**Secretária  
Marlene Solange de Melo Moura**

# SUMÁRIO

- 1 Apresentação**
- 2 Objetivos**
  - 2.1 Geral**
  - 2.2 Específicos**
- 3 Concepções de Ensino**
- 4 Concepções de Ensino das Áreas Específicas**
  - 4.1 Artes Visuais**
  - 4.2 Dança**
  - 4.3 Música**
  - 4.4 Teatro**
- 5 Fundamentação Legal**
- 6 Histórico do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte**
- 7 Proposta Metodológica – Ações**
- 8 Organograma do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte**
  - 8.1 Núcleo Pedagógico**
    - 8.1.1 Cursos de Formação Continuada**
    - 8.1.2 Escola Estadual em Tempo Integral – EETI**
    - 8.1.3 NAAHS – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação**
    - 8.1.4 Mais Educação – Oficinas de Arte**
    - 8.1.5 Programa para o Contraturno**
    - 8.1.6 Disciplinas Opcionais e Eletivas no Ensino Médio**
    - 8.1.7 Produção de Material Didático-Pedagógico**
  - 8.2 Grupos Artísticos**
  - 8.3 Núcleo de Pesquisa**
  - 8.4 Núcleo Operacional**
    - 8.4.1 Secretaria**
    - 8.4.2 Assessoria de comunicação**
    - 8.4.3 Coordenação de Eventos**
    - 8.4.4 Conselho Escolar**
    - 8.4.5 Espaço Físico**
- 9. Referências Bibliográficas**
- 10. Apêndices**

“A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita uma progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos.”

(VEIGA, 2007, p. 20).

## 1. Apresentação

O Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte é mais um espaço de formação contínua e continuada da Secretaria de Educação do Estado de Goiás que tem como finalidades centrais a elaboração e a implementação de processos formativos dos professores que ministram a disciplina Arte, a criação de grupos de produção artística e o fomento de pesquisas científicas.

Ao possibilitar experiências em arte e em educação, busca-se fortalecimento dos aspectos subjetivos e identitários dos profissionais da educação de forma a compreenderem e interagirem criticamente com as diversas manifestações da imagem, do som, do movimento e da representação cênica, reverberando na melhoria da qualidade do ensino de arte. As principais ações formativas ocorrem por meio de grupos de estudos, cursos, oficinas, seminários, assessoria pedagógica. Nesta vertente, por meio da produção de material de apoio pedagógico, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte busca auxiliar os professores nos planejamentos e no desenvolvimento de projetos e planos de aulas, de acordo com as orientações curriculares vigentes.

No que tange à produção artística, por meio da criação de grupos (musicais, cênicos, visuais) busca-se promover o acesso de professores, estudantes e comunidade em geral à arte, com a participação nos grupos experimentais e apresentação das produções em eventos promovidos pela Secretaria de Educação, assim como nas unidades escolares e outros âmbitos educativos. A principal finalidade destes grupos é

socializar as propostas artísticas no universo educacional a fim de ampliar repertórios, valorizar a cultura local e promover a educação estética da comunidade em geral.

Na vertente produção científica, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte tem colocado, como uma de suas preocupações centrais, a ação de incentivar e subsidiar a prática da pesquisa entre os docentes da rede, levando-os a sistematizar suas experiências acadêmicas e docentes desenvolvidas no âmbito das unidades escolares. A pesquisa fora do âmbito acadêmico, praticada por educadores que se encontram diretamente envolvidos com a prática escolar, é pensada como forma de promover a reflexão dos professores sobre a prática, veiculando formas de transformação da realidade, aprimoramento de métodos de ensino, aprofundamento

teórico e verticalização de conhecimentos sobre a área em que atuam, além de promover a continuidade da carreira acadêmica dos professores, capacitando-os a concorrer às vagas nos programas de pós-graduação. Vinculado à pesquisa, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte apresenta relevante participação em eventos da área, de âmbito regional e nacional, para socialização de experiências, discussões e atualização prática e teórica.

No bojo de suas principais ações, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte desenvolve um fluxo de atividades, cuja orientação é agregar projetos, parcerias, inovações no campo artístico, pedagógico e tecnológico, colocando-se em sintonia com as demandas que envolvem o campo da arte-educação no que se refere às questões pedagógicas, artísticas e culturais mais amplas. Nesta direção, o seu raio de ações projeta-se para além do contexto da rede estadual, abrindo-se às solicitações de contextos diversificados da educação básica, estabelecendo também vínculos e inter-relações com o ensino superior e/ou mesmo com a educação não-formal e informal, desde que se verifique a relevância de objetivos para a educação integral (estética, cognitiva, afetiva) da sociedade em geral.

## **2. Objetivos**

### **Geral**

Desenvolver um amplo processo de formação continuada em arte com foco na produção artística, pesquisa e capacitação de arte-educadores, atualizando e aprofundando conhecimentos que reverberem na melhoria da qualidade do ensino de arte na rede pública estadual de ensino e na educação estética da sociedade em geral.

### **Específicos**

- Atualizar e ampliar a formação dos arte-educadores da rede estadual;
- Fomentar projetos e ações educativas em arte no contexto escolar;
- Agregar arte-educadores para discussões e reflexões;
- Fomentar e divulgar experiências desenvolvidas no ensino das artes, nas suas diversas manifestações;
- Construir referências para a elaboração de currículos, projetos e propostas pedagógicas para as áreas artísticas;
- Assessorar os arte-educadores em suas práticas educativas;
- Fomentar a pesquisa científica;
- Fomentar a pesquisa artística por meio da formação de grupos de produção artística;
- Promover o acesso de estudantes e professores às manifestações artísticas.

### 3 Concepções de Ensino

A proposta político-pedagógica do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte consiste em possibilitar que as diferentes configurações expressivas materializadas nas Artes Visuais, na Dança, no Teatro e na Música constituam-se em conteúdos a serem vividos, discutidos e experimentados no processo de formação continuada na rede estadual. Neste espaço, procuram-se desenvolver experiências estéticas e pedagógicas que propiciem o fortalecimento identitário dos educadores em sua respectiva área de conhecimento e atuação. Tais experiências acontecem por meio de discussão e compreensão críticas dos artefatos e manifestações culturais, pesquisa teórica, metodológica e artística, fomento à visitação de espaços destinados à arte e reflexão contínua e sistematizada com base no pensamento atual sobre Arte e Educação.

Ao convidar os professores para o diálogo, procura-se estimulá-los a terem uma verdadeira identificação com a causa docente, desenvolvendo o seu potencial sensível e pesquisador na especificidade de sua área. De acordo com PENNA *et al*, o ensino de arte

deve visar uma mudança na experiência de vida, e não apenas permitir ao professor, como muitos reivindicam, ter a sua matéria escolar respeitada, podendo aplicar provas para dar notas, sendo uma preocupação para o aluno, mas sem que nada signifique para a sua vida. (2001, p. 165)

Tornar o ensino de arte significativo nas escolas implica em propiciar o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes por meio de uma relação sensível com o universo artístico e estético em geral. Essa relação é estabelecida pela interação, pela atitude pesquisadora, pela experimentação e vivência ativa e consciente com as suas diversas manifestações. Esta proposta prima pelo fortalecimento da Arte no currículo escolar como área do saber, como campo epistemológico a ser aprofundado e respeitado em suas especificidades, estando muito bem delineadas as quatro áreas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), a partir das quais são formuladas as orientações curriculares, programas de formação e demais ações educativas focadas no âmbito escolar.



O Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte procura ser protagonista da melhoria da qualidade do ensino de arte, à frente de diversas iniciativas que vêm sendo tomadas no sentido de pensar, organizar e promover frentes de trabalho para o seu fortalecimento na rede pública. Mediante estas ações, verifica-se o acesso cada vez mais habitual dos professores e estudantes aos bens culturais, à aprendizagem acerca da arte, à elaboração físico-material e à socialização dos resultados de suas experiências estéticas. Acredita-se, assim como Carvalho (2007), que

Ser professor significa exercer o domínio de seu específico campo e processo de trabalho, passo a passo e a qualquer momento, o que requer trabalhar com o rigor científico dos conhecimentos que faz seus e com os meios materiais e instrumentais de que se apropria na capacidade de elaborá-los ou de reconstruí-los segundo as exigências de sua proposta pedagógica. (p. 155)

O ensino de arte nas escolas passou por um longo processo histórico de banalização, *laisser-faire*, fragmentação, processo esse que vem sendo desconstruído por meio de um longo e árduo trabalho de sensibilização à educação estética e a sua garantia nos currículos escolares como área do conhecimento. Ao se focar no fortalecimento identitário do professor, este se prepara para o enfrentamento dos desafios de sua carreira docente, passando a ser reconhecido e tendo, por conseguinte, a sua área reconhecida dentro do currículo. Um professor que sabe argumentar, que tem segurança da importância daquilo que faz, que demonstra paixão e envolvimento por sua área de atuação não poderá ser substituído por professores de outras áreas, que, sem maior compromisso com o ensino de arte, faz dele um mero passatempo sem significação, tanto para a escola quanto, e principalmente, para o estudante.

A forma como a Arte é concebida, ensinada e aprendida é a grande preocupação deste projeto pedagógico, que coloca em foco o modo como as representações simbólicas falam e questionam identidades, posições de sujeito e modos de interação social. Tal preocupação se fundamenta nas solicitações emergentes das mais diversas esferas do pensamento contemporâneo, que buscam refletir e iluminar caminhos acerca dos discursos sobre arte e seus significados.

Entender o sentido e o significado da arte, inequivocamente, passa pela perspectiva da relativização do olhar que temos sobre ela e conseqüentemente o descentramento da noção de sujeito. Um sujeito que não se configura mais de modo unívoco e estabilizado. Diante dessas questões, em foco no contexto contemporâneo, o ensino de arte tem lugar de destaque pela primazia que coloca no trabalho pedagógico com as subjetividades.

A maneira como as representações simbólicas nos afetam no contexto atual pode contribuir para a exclusão ou inclusão dos sujeitos em seus estados de direitos e deveres na sociedade. Olhar a TV não mais como uma estrutura “viva” ou uma janela para o mundo, mas como um eletrodoméstico de comunicação e propaganda comercial que veicula expressões da arte como entretenimento, é um exemplo de mudanças que podem ser operadas em nossa relação com o universo das representações simbólicas, ou seja, na forma como as interpretamos e como atuamos no mundo a partir dessa interpretação.

Esses fatores pressupõem uma concepção metodológica que privilegie a busca pela autonomização dos sujeitos, atentando para a dinâmica das estéticas cotidianas e dos ritmos das novas formas de expressão e organização dos saberes. Desse modo, privilegia-se a formação de sujeitos, ao mesmo tempo, críticos e criativos, para compreender e construir o mundo em que vivemos, considerando, como reitera Freire, que

não se lê criticamente, como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado [...] A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. (2006, p. 27)

Assim sendo, acredita-se, neste projeto, que uma abordagem metodológica tal como a Proposta Triangular<sup>1</sup> favorece a sistematização dos conhecimentos artísticos,

---

<sup>1</sup> **Produzir:** refere-se ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e do desenvolvimento de seu percurso de criação. **Apreciar:** refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado. **Contextualizar:** é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades. (PCN-Arte II, p. 50)

por enfatizar o ensino contextualizado, o contato com os artefatos e a experimentação de processos criativos. Mas, para ampliar e conectar essa proposta com as concepções de ensino pós-críticas, optou-se por ampliar o conceito de 'apreciação' para 'compreensão crítica', por entender que esta última conceituação pressupõe uma relação mais ativa dos sujeitos com o objeto artístico na produção de significados. Entende-se que ao 'apreciar' um objeto, o sujeito fica submetido ao que nele está colocado, em atitude mais contemplativa, enquanto que ao 'compreender criticamente' o fenômeno ou objeto artístico, o sujeito é levado a questioná-lo, a interpretá-lo a partir de uma relação interativa. Compreensão crítica, para Hernandez (2000, p. 49), é entendida como habilidade de "comparar, gerar e interpretar significados". Neste contexto, ela se torna um espaço de relação que permite produzir, indagar, comparar as formas culturais de olhar, ouvir, perceber, e seus efeitos sobre cada sujeito. A relação com o objeto artístico é dialógica: ao mesmo tempo em que o sujeito indaga do objeto, o objeto também diz muito do sujeito.

Por meio desta abordagem, valorizam-se experiências multiculturais, suscitando interpretações críticas em torno de universos ampliados para além das hegemonias culturais, que tradicionalmente embasaram os currículos escolares (europeu, masculino e branco), ressaltando a coexistência de múltiplas representações simbólicas. Nesta direção, Barbosa (1998) assinala que

Multiculturalidade não é apenas fazer cocar no dia dos Índios, nem tão pouco fazer ovos de Páscoa ucranianos, ou dobradura japonesa, ou qualquer outra atividade clichê de outra cultura. O que precisamos é manter uma atmosfera investigadora, na sala de aula, acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista que cada um de nós participa no exercício da vida cotidiana de mais de um grupo cultural. (apud. CARVALHO, 2001, p. 89)

As atividades exemplificadas por Barbosa se estendem para outras áreas artísticas, por exemplo, ensaiar uma música para o Dia do Índio, ou uma 'pecinha' de Natal, ou uma 'coreografia' no dia da Consciência Negra, são atividades descontextualizadas que pouco ou nada acrescentam ao processo de sistematização de conhecimentos, que é o objetivo máximo da escola. Neste sentido a multiculturalidade presente em sala de aula pode ser desencadeadora de atividades

instigantes, desde que bem fundamentadas e articuladas a um projeto educativo mais amplo. Isto requer que o estudante seja respeitado como sujeito ativo, pleno de possibilidades; sendo que é a partir de seus próprios referenciais estéticos, de suas narrativas de vida, de seus desejos, que se pode estabelecer uma relação significativa com os saberes artísticos. Para Penna, *et al*,

o ensino de arte precisa se comprometer com o projeto de ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística do aluno, [...] é necessário reconhecer como significativa a diversidade de manifestações artísticas, “adotando” a vivência do aluno como o ponto de partida para um trabalho pedagógico que possa, realmente, resultar em mudanças no seu modo de se relacionar com a arte em seu cotidiano. (2001, p. 165)

A obra de arte (seja ela musical, cênica ou visual) não fala por si mesma. Os artistas não são demiurgos, sendo que são capazes somente de compreender e mostrar aquilo que produziram. Assim também não é papel do professor reproduzir o que os artistas ou críticos e historiadores de arte disseram; ao contrário, o estudante é um sujeito que tem seu próprio olhar, capaz de ver, ampliar, ressignificar, dar sentido ao que observa. Segundo o olhar de Hernandez (2010, p. 76), isto significa “vincular o conhecer com o sentido de ser”.

Uma relação significativa dos estudantes com os saberes artísticos é intrínseca à forma como o professor estabelece, ele próprio, a sua relação com esses saberes. Essa relação está permeada pelo desejo, pelas identificações, pela forma que os saberes repercutem em suas histórias de vida. Desse modo,

A relação com o saber é relação do sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como *conjunto de significados*, mas, também, como *espaço de atividades*, e se inscreve no tempo. (CHARLOT, 2000, p.78)

Neste sentido, para que o professor estabeleça a sua própria relação com o saber arte, ele precisa consumir arte, entender arte, interagir com a arte, produzir arte. E finalmente seduzir os seus estudantes para fazerem o mesmo.

## **4 Concepções de ensino nas áreas específicas**

### **4.1 Artes Visuais**

Uma das finalidades das Artes Visuais, neste contexto de formação continuada para professores, é ampliar a compreensão acerca da arte e da cultura, considerando a quantidade de informações/representações visuais que todos os sujeitos estão expostos diariamente. Desenvolver um olhar crítico, mas, sobretudo, estético sobre essas representações, mediar processos de interação com a produção artística e também produzir, experimentar, explorar possibilidades tradicionais e contemporâneas. Segundo Efland (1998, p.06), “a arte-educação amparada nas definições contemporâneas é potencialmente conectada ao resto da vida”. A proposta é ampliar horizontes de discussão, fornecendo condições para que os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem sejam protagonistas nos processos de (re)significação do olhar.

Procuram-se considerar todas as formas estéticas produzidas pelo homem ou pelos diferentes agrupamentos humanos como formas válidas, sem vincular o valor de uma obra ou produção artística ao seu valor de mercado, ou pela dimensão em que se tornou reconhecida no mundo, mas pelo seu significado, pelo que representa em seu contexto histórico, cultural e subjetivo. O estudante, como sujeito central do processo de aprendizagem, deve ser respeitado em seu direito de apropriação de saberes consistentes que lhe permitam dialogar com as visualidades, percebê-las de forma ampliada, julgar seus componentes materiais e simbólicos e participar ativamente de sua produção.

Partindo do pressuposto de que uma imagem nunca é neutra, ela torna-se um ‘espaço’ de múltiplas interações e interpretações, e ao levar qualquer tipo de imagem/visualidade para a sala de aula, seja ela clássica, popular, artesanal, publicitária, televisiva, familiar, é possível estabelecer riquíssimos diálogos com os estudantes. Esses diálogos significam não somente compreender o que está implícito na imagem em termos de produção, veiculação, recepção, componentes históricos, ideológicos, sociais, subjetivos. Mas também estabelecer vínculos com as subjetividades dos alunos, permitindo que eles produzam os seus próprios significados. Para tanto a proposta é provocar a imersão desses jovens sujeitos nas visualidades,

levando-os a interpretar e experimentar processos de produção, mesmo que a escola não tenha o objetivo e nem comporte a dimensão de formar artistas do ponto de vista da produção.

Eis a grande tarefa que se propõe aos professores de arte: primeiramente apaixonem-se pela arte e, conseqüentemente, seduzam os estudantes a se apaixonarem pela arte. Partindo-se do pressuposto de que o bom professor de arte é aquele que sabe e faz a mediação com o saber. Esse saber significa frequentar museus, galerias, exposições, feiras, cinemas, olhar atentamente para a rua, para as vitrines, para cartazes, *outdoors*, anúncios, propagandas, novelas e outros. Além de ler, refletir, dialogar com artistas e produzir.

Trabalhar visualidades nesta perspectiva não pressupõe facilitar os conhecimentos artísticos e também não ater-se somente à interpretação crítica de artefatos culturais. Há conhecimentos em arte que precisam ser sistematizados, sem os quais não acontece a educação do olhar. A arte é um campo de conhecimento historicamente sistematizado, dentro do qual devem ser estudadas as suas questões intrínsecas, atuando

através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações.[...] os estudantes têm o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. (FUSARI, F. de R. e FERRAZ, 1993, p 35)

Neste sentido, a voz do estudante deve se fazer ouvir, suas expressões devem ser estimuladas, socializadas e vinculadas ao meio sociocultural e ao conhecimento artístico historicamente produzido.

## **4.2 Dança**

A arte de dançar é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. O seu ensino possibilita uma melhor compreensão crítica e sensível do mundo, tornando nossos estudantes mais conscientes, politizados, questionadores e

possíveis transformadores da realidade. A dança é imprescindível na escola enquanto área de conhecimento e comunicação. Desta maneira possibilita a construção de um corpo que reconhece-se e se percebe como pertencente a uma cultura, ao mesmo tempo, que conhece e respeita as produções estéticas provenientes de outros contextos culturais.

Um dos objetivos do ensino de dança na escola é o conhecimento dos bens culturais, o acesso às produções artísticas, a ampliação de repertórios com base nas experiências que os estudantes já possuem. A perspectiva é desmistificar privilégios sobre determinada cultura hegemônica, criando oportunidades para que os estudantes entrem em contato com as mais variadas formas de dança, sendo que todas têm qualidades estéticas a serem apreciadas. Neste sentido, Strazzacappa (apud Lima, 2007, p.11) suscita que “aquilo que as crianças sabem de dança não pode se limitar ao que aparece na televisão. O papel da escola é incentivar a criança a re-significar, trazer outros modelos”. Essa mesma perspectiva é defendida por Marques (2000), ao afirmar que o papel da escola não é

“reproduzir”, mas instrumentalizar e de construir conhecimento em dança e por meio da dança com seus alunos, a escola pode proporcionar parâmetros para apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos. Com isso, poderá trabalhá-la [a dança] como forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social que vive em uma cultura plural e multifacetada como a nossa. A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática. (2000, p.23.).

A dança na escola tem uma proposta diferenciada em relação às danças que inibem o corpo, a ponto de utilizá-lo apenas por mera “repetição pela repetição”, fundamentando-se somente em espetáculos e utilizando-se do corpo de forma alienada do processo de construção. Um aspecto a ser ressaltado diz respeito à compreensão dos conteúdos próprios da linguagem da dança, ao contrário de simples transposições didáticas, isto é, prática frequente nos sistemas de ensino tradicional. Assim sendo, esta proposta metodológica está fundamentada na compreensão crítica,

contextualização e produção em dança, estimulando um processo de vivência dinâmica e experimental, entendimento, apreciação e familiarização com os conteúdos a serem assimilados.

Nesta direção, pensa-se em um ensino de dança que desempenhe um papel relevante na educação corporal e no processo interpretativo e criativo dos estudantes, visto que proporciona subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e se for o caso, transformar as relações estabelecidas entre corpo, dança e sociedade.

O propósito de trabalhar a dança no espaço escolar consiste em oportunizar aos estudantes vivências teórico/práticas na produção, na contextualização e na compreensão crítica de diversas danças, possibilitando-os atuarem como intérpretes-criadores, transformando a expressão pessoal cotidiana em dança por meio do pensamento, da imaginação, da verbalização e da problematização, expressando ideias e sentimentos por meio da dança.

Acredita-se que o desafio de construir uma sociedade mais democrática, justa e com igualdade de direitos culturais, só se torna possível por meio de ações pedagógicas que incluam os sujeitos e suas aspirações, memórias, trajetórias, localidades, posicionamentos, experiências e projetos de vida. Com isso, a dança tem potencial para tornar as pessoas mais humanas, participativas, criativas, críticas, sensíveis e dialógicas.

### **4.3 Música**

Conforme a definição de Cage (apud Schafer, 1991, p.120), “Música é sons, sons a nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto.” A partir desta perspectiva, a educação musical possui como objeto de estudo questões relativas ao som, sua produção, organização, emissão, registro, relação social, histórica e política, podendo ressaltar que está presente em todos os tempos e todos os grupos sociais se identificando como fenômeno universal. Assim,



Não é preciso ensinar nada que o aluno possa resolver sozinho. É preciso aproveitar o tempo para fazer música, improvisar, experimentar, discutir e debater. O mais importante é sempre o debate e, nesse sentido, os problemas que surgem no decorrer do trabalho interessam mais do que as soluções. (KOELLREUTER, apud BRITO 2001, p.32)

Dentro de uma mesma sociedade vivencia-se uma variedade de manifestações artístico-culturais, populares e eruditas, que convivem com práticas musicais distintas. O ensino de música deve observar a diversidade de manifestações culturais e as diferentes produções sonoro-musicais para um ensino eficaz, abrangente e conectado à realidade dos estudantes. Nesta perspectiva, propõe-se a ampliação do significado de música, a sensibilização da escuta e a preocupação em desenvolver um pensamento crítico e transformador, uma atuação mais consciente e uma postura mais participativa em relação às produções e consumo de diferentes produtos sonoro-musicais.

O professor de música, neste projeto de formação continuada, é orientado a desenvolver uma postura consciente frente às manifestações sonoras que o cercam, aprendendo a relacionar conteúdos musicais, a experimentar diferentes possibilidades de comunicação e expressão por meio da música. Orienta também a desenvolver uma proposta metodológica do ensino musical pautada na compreensão crítica das representações sonoras, ou seja, as propostas educativas em música na escola devem fazer sentido para os estudantes. A prática ainda corrente de levar propostas para a sala de aula desconectadas da realidade dos alunos tem se mostrado infrutífera, principalmente ao abordar representações do universo musical erudito sem vinculá-las às redes conceituais dos alunos, ou seja, aos seus conhecimentos prévios.

O reverso da medalha apresenta geralmente uma banalização dos conteúdos musicais, no momento em que o professor simplesmente reproduz o que está na mídia, a pretexto de sintonia com os interesses dos estudantes. Esta postura não amplia conhecimentos, não desenvolve, não educa, visto que não modifica comportamentos e nem oferece ao estudante oportunidades de se posicionar criticamente diante da realidade em que vive.

A ampliação dos conhecimentos musicais deve acontecer na forma de mediação didática sobre os processos cognitivos dos estudantes, evitando-se os extremos, isto é,

a banalização ou a erudição desconectada. Outro aspecto desta proposta metodológica é a contextualização, que situa músicas e sons nos diferentes espaços culturais e tempos históricos envolvendo, para tanto, aspectos sociais, políticos, filosóficos, ambientais, econômicos, entre outros. Contextualizar significa também relacionar formas, funções, materiais e tipos de produção, de acordo com os contextos em que são gerados, apresentados e/ou consumidos. O último aspecto desta triangulação metodológica é a produção ou processo de experimentação. Lida com o aprender como fazer, como representar ideias e sentimentos por meio de sons.

Embasado nestas reflexões, o Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte busca oferecer uma formação continuada pautada no fazer reflexivo. Neste sentido, busca formar continuamente um professor que compreenda o papel da música na escola, não como ferramenta para auxiliar outras linguagens ou como perpetuadora de repertórios e conhecimentos tecnicistas, mas como linguagem que possui competências e habilidades a serem desenvolvidas através do ensino musical. Desse modo, um professor mediador do conhecimento deve propor e orientar discussões e pesquisas no campo sonoro que possibilitem o aprendizado coletivo e individual através de projetos, pesquisas, trocas de conhecimentos, ao relacionar os conteúdos sonoros com o contexto social/histórico, auxiliar e incentivar os alunos a perceberem as produções sonoras interligadas com outras áreas do saber.

Ao especificar práticas musicais que envolvem o ensino de música nas escolas, dentro da perspectiva do professor reflexivo e pesquisador, pode-se pensar em atividades que abranjam os conceitos básicos da música, como parâmetros do som, formas de registro e estruturação e arranjo, de forma produtiva, reflexiva e contextualizada.

De acordo com Penna (2008, p.162), uma atividade musical focada no re-arranjo (resignificação e recriação de músicas da vivência do aluno), que tem como foco estimular a vivência cultural do aluno, pode fundamentar o trabalho pedagógico sobre a música que o aluno ouve e que faz parte de sua vida. Essa premissa estabelece a vivência do aluno como ponto de partida de uma ação pedagógica, e o objetivo final deste processo volta-se para a mesma vivência, podendo ampliá-la, desenvolvendo a percepção, o pensamento e a expressão.

Ao questionar o cotidiano musical do aluno nas atividades em sala, Souza (2008, p.12) menciona que as relações com o ensino musical e a vivência musical do aluno não devem ser orientadas apenas por esta vivência em seus contextos sociais. Considera também as possibilidades de inserção da música como reflexo da biografia do aluno, isto é, da música como reflexo de vida e das experiências estéticas que o aluno vivencia todos os dias.

Em consequência disto, propõe-se que o ensino de música não se limite a estilos musicais determinados, mas que seja desenvolvido no sentido de ampliar e diversificar o repertório musical e cultural do aluno.

#### 4.4 Teatro

Grotowski (1971) assinala o seguinte:

Por que nos preocupamos com arte? Para cruzar a fronteira, vencer limitações, preencher o nosso vazio, para nos realizar. Não se trata de uma condição, mas de um processo através do qual o que é obscuro em nós torna-se paulatinamente claro. Nesta luta com a nossa verdade interior, neste esforço em rasgar a máscara da vida, o teatro, com sua extraordinária perceptibilidade, sempre me pareceu um lugar de provocação. (p.19).

No cotidiano, o indivíduo está sempre a representar-se na busca de uma autenticidade do “Eu”. Porém, por não consegui-lo, vai mudando a máscara, a *persona* de cena para cena. São assim professores, estudantes, pais, filhos e muitos outros.

Em certo contexto são “idealistas” que erguem os pés do chão alçando planos maiores. Noutro, são “farsantes” por tentar convencer o outro daquilo que não acredita.

(GOFFMAN, 2006).

Segundo Hall (2006 p. 38), vivemos em um constante processo onde não nos cabe falar de identidade, mas de identificação. Segundo ele “a identidade é algo formado, ao longo do tempo, através de processo inconsciente, e não algo inato, existente na consciência do momento do nascimento”. O que significa que os sujeitos estão em constante processo de elaboração de suas identidades.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é 'preenchida' a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a identidade e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos *eus*. (Op. cit. p.39)

Segundo esse pensamento, o “Eu” constitui-se de um *continuum* jogo entre o interno e o externo, uma espécie de “estado de espelho” (LACAN, 1996), onde se cria um entrosamento entre o olhar do nosso “Eu” e do outro, identificando-nos com o que o outro é e com a maneira como ele nos percebe. Uma espécie de “*looking-glass self*”, isto é, um *selfespelho*”, um processo de auto-espelhamento, que nos faz ver a nós mesmos como os outros nos veem. (COOLEY, 1902 E MEAD, 1934). Segundo Mead (1934), atuamos sob a égide do *Self* (pessoa, pessoal) à medida que, agindo em sociedade e a partir do olhar do outro, tornamos-nos capazes de tomar a atitude desse outro como parte essencial do nosso próprio comportamento.

A ideia de ser como o outro me vê ou ser o que eu quero que o outro me veja como sou, aproxima-se da ideia de *representação cênica*, entendendo que representar é perceber o mundo e inferir na compreensão acerca dele, ou seja, é produzir sentidos por meio da linguagem utilizando signos

para simbolizar, fazer referência a objetos, pessoas ou eventos do chamado mundo 'real' [...] a coisas imaginárias, a mundos fantásticos ou idéias abstratas, que não fazem, no sentido mais óbvio, parte do nosso mundo material. (HALL, 1997 apud HERNANDEZ, 2007, p. 22)

Representar é uma faculdade inata do ser humano que "mobiliza toda uma gama de capacidades comunicacionais que falam diretamente às necessidades de convivência". (ASSIS *et all*, 2009, p.58). Perceber o outro em sua representação é considerá-lo em nosso campo perceptual, é colocá-lo em cena, é representarmos o seu ponto de vista acerca do mundo que ele cria com sua *persona*, portanto é representá-lo cenicamente. Sob a égide do *self*, perceber o outro, nada mais é senão, representar a nós mesmos como atores/*performers* das inumeráveis “cenas” da vida cotidiana. Por

essa perspectiva, entendemos a representação cênica como o universo em que se situa a linguagem do Teatro e das demais artes da cena. Segundo Assis *et all*,

Diante de uma cena artística, seja ela teatral, circense, televisiva, cinematográfica ou radiofônica, nos vemos sempre na pele de um ou outro ator ou atriz e somos imediatamente convidados a mergulhar na imensidão de elementos significantes que inundam nossos sentidos. Nesse momento somos espectadores, telespectadores, público, platéia e artistas co-criadores [...] A representação cênica, conforme entendemos, está para o Teatro tal qual a imagem está para as Artes Visuais e o som para a Música. (2009, p.58)

A representação cênica constitui-se, desse modo, como unidade essencial e condicional das artes da cena, porque engloba a relação "ator-espectador". Contudo, no caso do teatro, diferentemente do audiovisual, essa relação exige "comunhão perceptiva, direta e viva" (GROTOWSKI, 1971, p.17), ou seja, "no aqui e agora", efêmera, que jamais poderá repetir-se da mesma maneira e circunstância. Ator e expectador<sup>2</sup> são sujeitos que representam em espaços e faixas de ressonância diferentes, mas que, por meio da cultura, sintonizam-se e se comunicam.

Perceber uma cena ou colocar-se diante de uma representação cênica é, desse modo, percebermo-nos enquanto espectadores no ator e na cena composta por ele. É o espaço de interação entre o que percebemos e o como somos percebidos por quem estamos a perceber. O que não quer dizer, segundo Hernandez (2010), que

o que percebemos, quando nos colocamos nessa tácita relação de cruzamentos, seja o que de fato somos habitualmente". Apenas, nos conformamos em jogar o jogo da cena. "Por isso, não nos enganamos e nos damos conta que não vemos o que queremos ver, mas aquilo que nos fazem ver." (HERNANDES, 2010, p. 77).

Isso significa fazer valer que a base do teatro na educação, conforme Koudela

---

<sup>2</sup> Espectador refere-se a indivíduo; público ao conjunto de indivíduos.

(2001, p. 78), é “a transformação de um recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação”. Considerando que “a representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade”. O conhecimento sensível do Teatro e seu objetivo de estudo no ambiente escolar deixam de ser apenas uma prática descontextualizada para tornar-se um estudo sobre o modo como representamos cenicamente nosso mundo cultural, por meio de uma consciência artística.

Embasados nessas perspectivas, acreditamos que o ensino de Teatro e a postura do professor deve se ocupar da autonomia dos sujeitos na busca de enredar novos caminhos referentes ao ato de compreender criticamente (ver, refletir, associar) tais representações cênicas, inquietando-se e se posicionando frente a elas, em tempo que representa cenicamente (produz, elabora cena) e contextualiza os significados das mesmas junto ao seu cotidiano. Por isso, “a contextualização tem a ver com as práticas críticas sobre as maneiras, mediante as quais, o que vemos nos conforma, faz-nos ser o que os outros querem que sejamos”. (HERNANDEZ, 2010, p. 77).

Parafraseando Hernandez (2010), inferimos que, em teatro-educação, “devemos encontrar ‘nas cenas’, aquilo que nem sempre vemos. Precisamos ver “as cenas’ como mapas de tesouros, com claves que nos explicam histórias de lugares imaginados, experiências cotidianas, transformações.” (p. 80). Ampliar percepções para além das formas estéticas dos artefatos cênicos, caminhando para o cotidiano das interações dos sujeitos culturais de modo que aprendam a representar as cenas com base nas representações sobre as cenas do mundo e vice-versa. Eis o importante foco do conhecimento teatral no universo da educação.

## 5 Fundamentação Legal do Ensino de Arte

A arte sempre fez parte dos cotidianos escolares no Brasil, seja como componente curricular<sup>3</sup> ou de forma espontânea e/ou vinculada às aprendizagens de outras áreas. A partir da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 5692/71, o ensino de arte é legitimado com o nome de educação artística, denominação esta que traz, em seu bojo, a concepção polivalente: o termo educação artística indica que as artes plásticas, a música, o teatro e a dança podem ser ensinados conjuntamente por um mesmo professor.

As décadas de oitenta e noventa do século XX marcam a organização política e o fortalecimento epistemológico dos arte-educadores, mediante a sua mobilização em diferentes associações de professores e pesquisadores. Congressos, seminários, dissertações e teses constroem importantes reflexões sobre o ensino de arte. Incluem-se nessas reflexões, o sentido da docência polivalente, enfatizando que essa concepção fragiliza o ensino nessa área, por ser praticado como uma proposição de atividades descontextualizadas, ligadas ao livre fazer, priorizando a quantidade em detrimento da qualidade: mesmo sem formação consistente, os professores devem ministrar todas as linguagens artísticas.

Em consequência das mobilizações dos arte-educadores, a reformulação da LDB 9394/96 modifica a nomenclatura Educação Artística para ‘Arte’, mudança que propõe não simplesmente um novo termo, mas a sua consolidação como disciplina e a valorização das especificidades de cada uma de suas áreas, a saber: artes visuais, dança, música e teatro, o que favorece o rompimento com a prática polivalente. A referida Lei estabelece que a arte deve ser ensinada em todos os níveis da educação básica, contudo, não explicita que deva ser contemplada em todos os anos ou séries dos ensinos fundamental e médio. Nesse sentido, Barbosa (2002) enfatiza que “algumas escolas estão incluindo a Arte apenas numa das séries de cada um desses níveis” (p.13). Essa opção ocorre em função de que algumas escolas ainda priorizam certas disciplinas em detrimento de outras, na composição de suas matrizes

---

<sup>3</sup> A partir do século XIX, no Brasil, o desenho já ocupa lugar no currículo, em concepções utilitárias; a partir dos anos 50, passam a fazer parte do currículo as matérias Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais. (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 27)

curriculares, o que pode levar a sua fragilização, pois, como toda área do conhecimento, o ensino de arte exige continuidade, aprofundamento e consistência.

No contexto da legislação atual, a arte é incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), nestes últimos, inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da base comum nacional, tendo como eixos as faculdades de representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural. Essa concepção de arte como linguagem valoriza seus processos cognitivos, desvinculando-a da concepção de “dom” e reconhecendo-a enquanto área do conhecimento.

No sentido de superar a concepção polivalente, e orientado pela LDB 9394/96, este projeto educativo se organiza em torno do ensino especialista, ou seja, o professor assume uma única área de acordo com sua formação específica em uma das áreas. A escola deve se organizar de modo que todos os anos do ensino fundamental e médio sejam contemplados com o ensino de arte e, tendo que admitir docentes com formação em outras áreas do saber, esses docentes devem optar por uma única área da Arte, de acordo com suas afinidades e possibilidades de formação, devendo-se aprimorar na respectiva área.



## **6 Histórico do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte**

A história do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte teve origem no ano de 1999, instalado na Subsecretaria de Educação de Goiânia como Coordenação de Arte, que visava acompanhar os projetos dessa área desenvolvidos nas escolas. A partir da implantação dos Projetos de Atividades Educacionais Complementares/PRAEC pela Secretaria da Educação, percebe-se a necessidade de levantar o perfil dos professores modulados em Arte, verificando-se que somente dezessete professores das escolas estaduais de Goiânia eram licenciados na área. Sendo os demais professores de outras graduações que quase sempre assumiam a disciplina para complementação de sua carga horária. Essa prática fragmentava e fragilizava tanto as aprendizagens artísticas quanto das outras áreas. Nesse momento, a Coordenação de Arte/SUME posiciona-se no sentido de organizar a modulação dos professores para que ministrem aulas exclusivamente na disciplina arte.

Para consolidar essas ações, a Coordenação de Arte inicia o processo de formação continuada por meio do curso Novas Metodologias para o Ensino da Arte, que aprofunda o conhecimento em artes visuais, audiovisuais, dança, teorias da aprendizagem, história das artes visuais, música e teatro e suas aplicações no ensino. Esse curso foi oferecido em três edições, nos anos de 2002, 2003 e 2004, composto por sete módulos, com carga horária de 190 horas. Para realizar esse curso, a coordenação utilizou-se de lugares cedidos pelas unidades escolares, conseguindo alcançar um quantitativo de 138 professores, muitos dos quais se tornariam, posteriormente, 'cirandeiros'.

### **6.1 Ampliando suas ações: a conquista de espaços e a criação do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte**

Visando sediar os projetos que se ampliavam, bem como expandir o processo de formação continuada, a Coordenação de Arte ganha instalações próprias, com a denominação de Centro de Estudo e Pesquisa "Ciranda da Arte", criado sob a Lei nº 15.255 de 15/07/2005. Com ênfase em processos metodológicos, avaliação, produção artística, estudos culturais, amplia-se o processo de formação continuada, que inclui

cursos e grupos de estudos pautados pela não polivalência. A demanda de professores a serem capacitados inclui tanto os licenciados em arte, quanto aqueles habilitados em outras áreas que, por razões diversas, assumem a disciplina.

Em 2007 expandem-se as ações do Ciranda da Arte para as 38 Subsecretarias Regionais, sendo também convidado a integrar a equipe de Reorientação Curricular da SUEF e SUEM, juntamente com professores representantes de outras áreas. A partir de então passa a sistematizar as expectativas de ensino e aprendizagem levantadas pelos professores da rede estadual de educação, resultando na construção da Matriz Curricular para Arte e sua posterior implementação na rede.

É importante destacar que esses posicionamentos em prol do ensino de Arte provocam a abertura de concurso público da Secretaria da Educação para artes visuais, dança, música e teatro. Esta é a primeira grande conquista no sentido de garantir e reconhecer as especificidades das áreas artísticas no currículo escolar.

## **7 Proposta Metodológica – Ações**

### **7.1 Conceitual**

As escolhas metodológicas assumidas pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte visam à democratização dos saberes artísticos por meio da produção, compreensão crítica e contextualização dos artefatos e manifestações culturais, em que tem lugar a imagem, o som e o movimento com ênfase na cultura, na pesquisa e experimentação de materiais e possibilidades estéticas diversas.

### **7.2 Procedimental**

- Realização de grupos de estudos, cursos de formação continuada e seminários;
- Assessoria pedagógica;
- Pesquisa científica por meio da escrita de artigos, relatos de experiências e participação em projetos de extensão;
- Publicação de livros;
- Formação e apoio a grupos de produção artística;
- Criação de espaços virtuais de aprendizagem para interação entre os professores de arte da rede estadual;
- Elaboração de propostas curriculares em arte para a rede estadual de ensino;
- Promoção de mostras artísticas, festivais, concertos, recitais, espetáculos em geral;
- Acompanhamento de projetos de arte desenvolvidos nas unidades escolares;
- Orientação e encaminhamento de professores para as unidades escolares.

## **8 Organograma das Atividades do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte**

O Ciranda da Arte foi criado pela Lei 15.255 de 15/07/2005, com o objetivo de ministrar cursos de formação continuada para professores de arte da rede estadual e acompanhar os projetos de arte na rede, e está organizado de acordo com esses objetivos, tendo como principais frentes de trabalho a formação, a pesquisa e a produção artística detalhadas no organograma:

### **8.1 Núcleo Pedagógico**

- Cursos presenciais e EaD
- Assessoria pedagógica
  - Escolas Estaduais em Tempo Integral;
  - Ensino Fundamental;
  - Ensino Médio;
  - NAAH/S (Núcleo De Atividades De Altas Habilidades E Superdotação);
  - Projetos das unidades escolares;
  - Produção de material didático-pedagógico.

### **8.2 Grupos Artísticos**

- Artes Visuais
  - Poéticas Visuais.
- Dança
  - Grupo Experimental de Dança.
- Música
  - Orquestra de Sopros e Percussão do Cerrado/Ciranda da Arte;
  - Coro Cênico Ciranda da Arte;

- Quinteto Masculino Ciranda da Arte;
- Quarteto Masculino Ciranda da Arte;
- Ciranda da Gente;
- Grupo de Percussão Ciranda de Fogo;
- Chorões.
  
- Teatro
  - Núcleo de Produção Teatral Trupe dos Cirandeiros;
  - Ciranda dos Contos;
  - Grupo Experimental de Teatro.
  
- Audiovisual
  - Cine Ciranda;
  - Vídeo de Bolso.

### **8.3 Núcleo de Pesquisa**

- Divulgação de editais de eventos e chamadas de artigos em periódicos;
- Assessoria da escrita de trabalhos científicos;
- Grupos de estudos em metodologia de pesquisa;
- Projetos de extensão;
- Publicação de livros.

### **8.4 Núcleo Operacional**

- Secretaria
  - Secretariado;
  - Assistente de coordenação da secretaria;
  - Avaliação de servidores;
  - Emissão/revisão de documentos oficiais;
  - Arquivamento;
  - Processos de aquisição de materiais e serviços;

- Gestão de patrimônio;
- Emissão e organização de documentação.
  
- Assessoria de comunicação
  - Site;
  - Design;
  - Redação;
  - Fotografia;
  - Vídeo;
  - Registro fonográfico;
  - Agendamentos.
  
- Produção técnica
  - Editais de leis de apoio e incentivo;
  - Apoio técnico;
  - Coordenação de eventos;
  
- Conselho Escolar
- Espaço Físico

### **8.1.1 Cursos de formação continuada**

O Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” ministra cursos semestrais com duração média de 90 horas, nas diversas linguagens artísticas. Estes cursos são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação - CEE que oportunizam, além do aprimoramento profissional, a titularidade dos professores da rede, com melhoria de seus vencimentos.

O Programa de Formação Continuada é elaborado bienalmente e encaminhado ao CEE para análise e aprovação. Após a realização dos cursos, são encaminhados relatórios dos mesmos ao CEE para que seja autorizada a emissão de certificados mediante Resolução. Para o biênio 2011/2012 foram autorizados os seguintes cursos:

### **Análise de obras audiovisuais**

**Ementa:** Estudo da fenomenologia enquanto ciência que fundamenta a relação dos significados da arte na sociedade a partir da análise de obras visuais e musicais. Estudo da História da Arte, História da Música, História Geral e do Brasil por meio do processo de Análise Fenomenológica. Elaboração de propostas de análise de obras artísticas na escola junto aos alunos da rede de ensino básico.

### **Compreendendo Imagens Criticamente**

**Ementa:** Compreensão das imagens como narrativas visuais. Discussão das principais teorias do desenvolvimento estético. Abordagem das diferenças entre recepção, fruição, apreciação ou leitura estética. Compreensão e interpretação de imagens na escola.

### **O ensino das artes na contemporaneidade**

**Ementa:** Problematização de questões relativas ao ensino contemporâneo de arte. Discussão das principais teorias sobre a arte educação. Debater os fundamentos do ensino de arte, suas concepções e evidências numa abordagem histórica, sociológica e cultural a partir do contexto contemporâneo.

### **Museu e Escola - diálogos possíveis**

**Ementa:** Reflexão sobre a relação entre o museu e a escola. Apresentação e discussão das estratégias de atuação educacional da escola. Estudo/reflexão das diferentes formas de representação artística que constituem o que a história da arte denomina de arte clássica, moderna e contemporânea. Construção de analogias a partir das diferentes formas de organização da composição plástica de artefatos visuais. Fomento de diferentes olhares para o objeto cultural, associando-o às problemáticas atuais, desvelando os códigos interpretativos necessários à sua contextualização.

### **Prática audiovisual na sala de aula**

**Ementa:** Introdução à linguagem cinematográfica. Estudos básicos de roteiro. As diversas fases da produção e a direção. Equipe técnica de filmagem. A gravação. Introdução à edição/montagem.

### **Prática educativa escolar em arte**

Ementa: Introdução às práticas e produção em Artes Visuais, foco nas formas do bidimensional de forma experimental e lúdica. Noções básicas e fundamentais desse campo, com a utilização de diversos materiais, acompanhadas por explicações teóricas a respeito do fazer artístico. Desenvolvimento de técnicas e conceitos estéticos-sequências na construção de formas bidimensionais. Articulação entre os fundamentos técnicos e suas respectivas linguagens no sentido de suportes bidimensionais ao desenvolvimento de linguagens plásticas em ambiente escolar.

### **Práticas do desenho por meio do Mangá**

Ementa: Desenvolvimento, análise e criação de desenhos em estilo mangá. Histórias em quadrinhos em estilo japonês. Discussão de aspectos que os diferenciam dos quadrinhos ocidentais.

### **Intervenção Urbana**

Ementa: Estudo das manifestações artísticas que ocorrem em espaços urbanos, dentre elas o grafite, a instalação e fotografia. Trabalhando os indivíduos para que eles se reconheçam nestes espaços e promovam mudanças, sentindo-se protagonistas desta realidade.

### **Introdução ao Desenho**

Ementa: Estudos teóricos, técnicos do desenho com a utilização dos elementos formais. Criação de imagens a partir de experiência visuais e orais, promovendo diálogos poéticos.

### **História, reflexão e produção: Arte Clássica**

Ementa: A História da Arte Ocidental, especialmente a arte grega como foco dos estudos teóricos e práticos relacionados às narrativas visuais contemporâneas, bem como o ensino de artes visuais. Elaboração e realização de projeto a ser desenvolvido na escola pelos (as) integrantes do curso.



### **História, produção e reflexão – Modernismo no Brasil**

Ementa: A Arte Moderna sob a ótica contextual, histórica e social brasileira. A influência das vanguardas artísticas europeias na cultura e na produção brasileira e de artistas que se consagraram no país. Estudos teóricos e práticos relacionados às narrativas visuais da postura moderna brasileira, à luz do ensino de artes visuais. Elaboração e realização de projeto de trabalho relativo à matriz curricular, a ser desenvolvido na escola pelos (as) integrantes do curso.

### **Entre Meios e Metáforas no Ensino das Artes Visuais**

Ementa: Conceitos de imagem, análise e processos de criação. Estudo das possibilidades de criação de imagens mediadas pela máquina, numa abordagem metodológica voltada para o ensino de Arte tendo como suportes e ferramentas diferentes recursos eletrônicos.

### **Arte Afro-Brasileira**

Ementa: Estudo, contextualização e pesquisa da arte dos povos africanos e sua influência na arte e cultura nacional brasileira. Problematização de questões relativas à produção e circulação de Arte, cultura e relações étnico-raciais, análise de expressões contemporâneas, representações imagéticas na mídia e no imaginário coletivo.

### **Análise e reflexão da influência das vanguardas europeias na cultura e produção artística brasileira**

Ementa: A Arte Moderna sob a ótica contextual, histórica e social brasileira. A influência das vanguardas artísticas europeias na cultura e na produção brasileira e de artistas que se consagraram no país. Estudos teóricos e práticos relacionados às narrativas visuais da postura moderna brasileira à luz do ensino de artes visuais e da Proposta da Matriz Curricular.

### **Arte Antiga Ocidental – Sociedades Primitivas**

Ementa: Iniciação à história da Arte Ocidental (Pré-história e Egito), relacionando-a com as reflexões sobre o ensino e na realização do projeto de trabalho, produção e aprendizagem artística dos educadores e de sua práxis.

### **Diálogos entre Abstrato e Figurativo**

Ementa: Estudo das formas figurativas e abstratas enquanto elementos estruturantes na composição, conceito e significação das imagens. Metodologia formalista de compreensão da imagem. Investigação de técnicas artísticas, diferentes recursos de produção de imagem e construção de projetos de investigação e experimentação do fazer artístico voltado para o ensino de Arte.

### **Processo de criação de Imagens e as NTic's**

Ementa: Conceitos de imagem, análise e processos de criação. Estudo das possibilidades de Criação de imagens mediadas pela máquina, numa abordagem metodológica voltada para o ensino de Arte, tendo como suportes e ferramentas diferentes recursos eletrônicos.

### **Diálogos entre Bi e Tridimensional**

Ementa: Estudo das formas bi e tridimensionais. Metodologia formalista de compreensão da imagem. Investigação de técnicas artísticas, de conceitos, recursos de produção de imagem e construção de projetos de investigação e experimentação do fazer artístico voltado para o ensino de Arte.

### **Arte clássica: História, reflexão e produção numa perspectiva contemporânea**

Ementa: A História da Arte Ocidental, especialmente a arte grega como foco dos estudos teóricos e práticos relacionados às narrativas visuais contemporâneas, bem como o ensino de artes visuais. Elaboração e realização de projeto a ser desenvolvido na escola pelos (as) integrantes do curso.

### **Diálogos entre Linear e Pictórico**

Ementa: Estudo da linha e da mancha enquanto elementos estruturantes na composição e significação das imagens dentro do contexto histórico. Metodologia

formalista de compreensão da imagem. Investigação de técnicas artísticas, de conceitos, recursos de produção de imagem e construção de projetos de investigação e experimentação do fazer artístico voltado para o ensino de Arte.

### **Arte, Ensino e Relações Étnico-Raciais**

Ementa: Estudo, contextualização e pesquisa da arte de povos indígenas americanos, povos africanos e sua influência e presença na arte e cultura nacional hodierna. Problematização de questões relativas à produção e circulação de Arte e cultura afro, africana e indígena. Abordagem e conhecimento de referenciais teóricos da arte, da cultura e das relações étnico-raciais, análise de expressões contemporâneas da cultura nesse segmento e suas representações nas mídias e no imaginário coletivo. Introdução aos estudos da marca africana e indígena na cultura e na corporeidade brasileira.

### **Experimentações com formas animadas**

Ementa: O teatro de formas animadas. Memória, identidade, e posicionamento a partir dos conceitos de animação e manipulação de objetos. Imagens, cenas e discursos sobre as narrativas com bonecos.

### **Contar Histórias: uma arte milenar**

Ementa: Teoria da Arte Cênica e a Contação de Histórias; origem da arte de contar histórias; apropriação e domínio das habilidades pertinentes ao contador de histórias; a linguagem corporal: facial: expressão de sentimentos, olhos, boca; gestos: cabeça, braços, pernas; vocal: uso da voz – postura vocal e projeção da voz; cuidados e higiene vocal; preparação e aquecimento das pregas vocais; memorização: funções intelectuais da memorização; exercícios de memorização; contação de histórias no contexto escolar; projetos de leitura; a utilização da contação de histórias na interdisciplinaridade; elaboração de projetos pedagógicos.

### **Contando, re-contando e escrevendo histórias**

Ementa: Teoria, estudo da Arte Cênica e a Contação de Histórias. Origem, percurso histórico e práticas vivenciadas da arte de contar histórias; prática: desenvolvendo as habilidades do contador de histórias; sessões de histórias nas escolas estaduais;

preparação e aquecimento para contação de histórias; memorização: exercícios de memorização; memorização histórias diversas; projetos de leitura; utilizando a contação de histórias na interdisciplinaridade em salas de aula; elaboração de projetos de leitura; produção de histórias para publicação e incentivo à leitura.

### **Improvisação teatral no contexto escolar**

Ementa: Estudos técnicos fundamentais da arte de representar: o treinamento do ator e seus personagens, por meio de técnicas que o conduzem à sondagem contínua de sua experiência subjetiva. O nascimento do jogo e das condutas de imitação. Dos jogos à representação teatral. O desenvolvimento da cooperação e suas relações com a representação cênica. Elaboração de atividades teatrais e aplicação em sala de aula.

### **Jogos Teatrais**

Ementa: Estudo de princípios metodológicos dos jogos teatrais no contexto escolar. Princípios básicos da improvisação. Importância do aspecto lúdico do ser humano, da consciência corporal, da concentração e da criatividade. Atividades teóricas e práticas, com base nos jogos teatrais e suas aplicações em sala de aula.

### **Memorização e Contação de História**

Ementa: Teoria: o que é a memória, e como tirar maior proveito dela. Arte cênica e a contação de histórias. Memorização: funções intelectuais da memorização; exercícios de memorização; a importância de se desenvolver a mente; Inteligências Múltiplas; técnicas de memorização. Apropriação e domínio das habilidades pertinentes ao contador de histórias: a linguagem corporal; facial: expressão de sentimentos, olhos, boca; gestos: cabeça, braços, pernas; vocal. Uso da voz – postura vocal e projeção da voz; cuidados e higiene vocal. Preparação e aquecimento das pregas vocais.

### **Laboratório de Máscaras**

Ementa: Origem, natureza e tradição das máscaras. Tipologia, formas e aspectos culturais. Sentido do mascaramento por uma perspectiva jungiana – o que a máscara esconde ou revela no sujeito? A máscara e o corpo, a máscara artística e sua aplicação cênica.

### **Dinamizando a biblioteca e formando grupos infantis de contadores de histórias**

Ementa: Estudo das metodologias de desenvolvimento do contador e do narrador de histórias. Estudo de técnicas de ensino da contação de histórias para os alunos e sua viabilidade de aplicação na escola. Como incentivar crianças a gostar de ler e contar histórias. Técnicas de expressão oral, facial, gestual e corporal. Exercícios de memorização. Estudo de gêneros narrativos. Elaboração de Projeto de formação de grupo de contadores infantis e infanto-juvenis na escola. Execução do projeto com acompanhamento e avaliação. Funcionamento do grupo de contadores de histórias.

### **Do Faz-de-conta à representação cênica**

Ementa: O Processo histórico-cultural do lúdico na infância. A dimensão lúdica e social da criança na Educação Infantil. Concepções e fundamentos da ludicidade. O universo expressivo das crianças: jogos lúdicos dramáticos e teatrais. O papel do jogo no domínio da arte teatral, para vivenciar etapas de construção da representação: a expressão corporal, visual, sonora, textual e a criação da personagem – prática e aplicação em contextos escolares.

### **A Interpretação através dos sentidos**

Ementa: Didática e pedagogia teatral no contexto escolar através dos conteúdos de teatro de Viola Spolin, Augusto Boal e Hilton Carlos de Araújo. Inserir dinâmicas de entrosamento, de sensibilização e de particularidade dos sentidos, além de jogos teatrais e/ou dramáticos. Desenvolver a criatividade e a interpretação teatral por meio dos cinco sentidos do corpo humano.

### **A Presença Física do Ator e a Construção de Sentidos na Cena**

Ementa: O teatro de representação e a presença do ator. O discurso da Antropologia teatral e os princípios do ator compositor. A cena como arena da performance e cerimonialidade.

### **O Teatro na educação básica**

Ementa: As tendências pedagógicas mais recorrentes no ensino das artes no Brasil, com ênfase no binômio Teatro-Educação. Objetivos em Teatro-Educação. Processo e/ou produto em Teatro-Educação. O Teatro como componente curricular e/ou projeto extracurricular. Elementos de composição do currículo numa perspectiva reflexiva. Investigação acerca do ensino do Teatro no Estado de Goiás. Interações com práticas teatrais na escola.

### **Representações híbridas na cena teatral**

Ementa: Os principais elementos que caracterizam o movimento dramático. A perspectiva pós-dramática da cena contemporânea. Territórios e territórios no universo da Representação Cênica. A performance como linguagem de cruzamentos na representação do eu.

### **Técnicas Teatrais**

Ementa: A tecnologia da cena e o desenvolvimento do espetáculo cênico. As artes e as técnicas que estruturam o espetáculo cênico. Concepção e encenação de ideias. Os processos de construção física do espetáculo.

### **Teatro na Escola: Concepções e Métodos.**

Ementa: Contextos sócio-históricos do Teatro. O teatro e a Educação. O ensino de teatro no Brasil. Metodologias de ensino e encenação teatral na sala de aula.

### **Teatro do Oprimido: Estudo e vivências**

Ementa: O teatro do Oprimido como instrumento de participação popular, torna-se uma forma de discussão dos problemas públicos, constituindo também um canal de formação, na qual se desenvolve a compreensão crítica contextualizada e também possibilita o estímulo da criatividade. Estudo do Teatro do Oprimido por meio da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais e da vivência estimular a discussão de questões do cotidiano; com o objetivo de contextualizar relações de poder, por meio de histórias entre oprimido e opressor.

### **Teatro e Cultura Popular**

Ementa: Estudo das principais manifestações artísticas do Brasil geradas pela cultura popular e de natureza teatral focando o fenômeno das práticas festivas, suas formas de representações e suas funções socioculturais e civilizatórias. Reflexão sobre a identidade expressiva do brasileiro e suas relações com a identidade cênica do ator em processo de formação.

### **Fundamentos Básicos da Regência e Formação de Bandas**

Ementa: Estudo teórico e prático dos aspectos objetivos e subjetivos formadores do regente de banda, enfocando aspectos técnicos básicos para a composição, organização, preparação, técnica e direção de grupos de bandas dos mais diversos tipos. O papel do regente como educador musical.

### **Fundamentos da Regência Coral**

Ementa: Introduzir conceitos de técnica vocal. Discutir problemas fisiológicos da voz que envolva afinação e mudança de voz no jovem cantor. Apresentar repertório diversificado para coros iniciantes. Desenvolver dinâmicas de regência coral. Estudo da técnica gestual dos compassos simples, compostos e alternados com início nos diferentes tempos e frações destes compassos. O estudo da fermata. O uso do diapasão. O uso da mão esquerda para os diferentes tipos de entradas e acabamentos. O estudo analítico das peças e a preparação das partituras.

### **Currículo em Arte: Interagindo com as Modalidades Musicais**

Ementa: Promover vivências com as modalidades propostas no documento curricular em arte, mas especificamente em música, relacionando-as com os conceitos e a abordagem metodológica em educação em musical.

### **Metodologia Coral**

Ementa: Estudo da técnica gestual dos compassos simples, compostos e alternados com início nos diferentes tempos e frações destes compassos. Introduzir novos conceitos de técnica vocal. Fisiologia da voz. Introduzir o estudo da Dicção e fonética. Discutir modelos vocais em diferentes exemplos de coros. Questões relativas a estilo e interpretação de repertório coral do período renascentista ao contemporâneo.

### **Montagem de Espetáculo Musical na Escola**

Ementa: Estudo teórico e prático da montagem de espetáculos musicais na escola por meio da integração entre elementos das artes cênicas (teatro e dança) e música (instrumental e canto). Elaboração de propostas de montagem de espetáculo musical junto aos alunos da rede de ensino básico na disciplina Arte de forma contextualizada e significativa.

### **GEP: Música e Interartes**

Ementa: Estudo dos conceitos artísticos e a concepção de suas linguagens: música e literatura; música e imagem, música e paisagens sonoras e visuais em uma visão interartística. Reflexões e práticas pedagógicas para sala de aula.

### **GEP: O Uso de Softwares na Musicalização Escolar**

Ementa: O uso de softwares e ferramentas tecnológicas para o ensino de música na escola: programas, experiências, publicações e possibilidades pedagógicas para o ensino e aprendizagem musical em sala de aula. Discussão e elaboração de propostas para o uso das Novas Tecnologias para o Ensino de Música na Escola.

### **Produção Musical Eletrônica**

Ementa: Desenvolvimento de atividades de criação musical e organização sonora por meio de processos de pesquisa de sons e de “produção musical” via computador.

Atividades pedagógicas musicais voltadas para a criação e estruturação musical pelos alunos das escolas da rede.

### **Regência aplicada para Bandas**

Ementa: Estudo teórico e prático da regência, seus gestuais, aplicações em compassos simples e compostos, diversas formas e variações, enfocando recursos físicos e intelectuais fundamentais para preparação, técnica, direção e execução de peças musicais dos mais diversos tipos. Abordagem histórica de grandes regentes.



### **Formação continuada de professores de clarineta nas bandas das escolas**

Ementa: Estudo teórico, prático e didático para formação de professores de clarineta em banda, enfocando os aspectos performáticos e didáticos do professor de clarineta. Estudo e discussão da sua atuação como clarinetista e como professor de clarineta na banda e seu papel como professor pesquisador no processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade do ensino da clarineta nas escolas.

### **Técnica vocal para regentes**

Ementa: Estudo da técnica vocal. A experimentação dos recursos vocais, sua aplicabilidade seja na formação do repertório individual ou no desenvolvimento da identidade vocal de grupo.

### **GEP: O Uso das Pedagogias Musicais em Sala de Aula: Metodologias e Tendências**

Ementa: Estudo e discussão das principais metodologias musicais e sua aplicabilidade em sala de aula. As pedagogias musicais e a matriz curricular para o Estado de Goiás.

### **Corpo Coreográfico e Balizas de Bandas e Fanfarras**

Ementa: Estudo e reflexão da práxis pedagógica dos professores de linha de frente a partir dos conteúdos propostos. Orientação pedagógica para a formação de balizas e composição coreográfica.

### **Corpo, Dança e Inclusão**

Ementa: Estudo das concepções de corpo e dos diferentes paradigmas de deficiência. Discussão das origens dos problemas sociais enfrentados pelos deficientes e minorias excluídas. Os diferentes tipos de deficiência e as políticas educacionais. A prática da inclusão e as mudanças de concepção de educação. A dança e seus processos pedagógicos e inclusivos para a formação consciente e autônoma do sujeito.

### **Elementos da consciência para a dança**

Ementa: Estudo dos elementos da consciência e da percepção corporal, na educação, no trabalho e na arte. Estudo da escuta do corpo através de práticas corporais que

consideram esses elementos cruciais para a integração corporal. Estudo do corpo diferenciado e sensível na dança.

### **O Corpo na Dança**

Ementa: Reflexão sobre o contexto antropológico, cultural e estético do corpo e da dança. Estudo dos elementos constituintes da dança e seus aspectos conceituais e práticos.

### **Sistematização e Produção em Dança**

Ementa: Estudo de estruturas organizacionais de apresentações públicas em dança. Possibilidades coreográficas, cenários e figurinos. Análise de produções regionais. Intercâmbio entre escolas da rede estadual de ensino – palco itinerante.

### **Grupo de estudos e pesquisa em dança, arte e educação**

Ementa: Estudos, discussões e reflexões em dança, arte e educação têm como desafio lançar um olhar crítico para a dança enquanto área de conhecimento legítima no contexto escolar e, portanto, o conhecimento que contribui na formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. Fomentar pesquisas e debates que auxiliem no sentido de ultrapassar a visão hegemônica de corpo, arte e, portanto da dança presente na escola. Faz parte de um Projeto de Extensão da FEF/UFG, onde uma das ações é estabelecer parceria com Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, órgão ligado a Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

### **Poéticas Tecnológicas em Dança**

Ementa: Estudos teóricos e práticos na construção de diálogos híbridos entre a Dança e os processos tecnológicos na contemporaneidade. Abordando metodologias voltadas para o ensino de Dança, com base nas estruturas coreológicas teorizadas por Rudolf Laban. Experienciar processos de criação em vídeo-dança.

### **Dança e visualidade: uma educação estética**

Ementa: Estudo e reflexão acerca da práxis pedagógica em Dança, partindo da compreensão crítica das concepções de corpo via imagem na dança e sua estética.

Conceito das estruturas coreológicas teorizadas por Laban. Pesquisa de campo e elaboração de projetos de trabalho na construção de uma metodologia partindo da visualidade, mediada pelo processo de criação em Dança.

### **Processos de composição coreográfica**

Ementa: Investigação coreográfica com base nos elementos estruturais do movimento, a partir de técnica, improvisação e repertório. Construir relações entre corpo, cultura e sociedade no processo de criação individual e coletiva, ampliando a percepção, o sentido e a significação da práxis pedagógica em sala de aula.

### **Estratégias Metodológicas para o ensino de Dança**

Ementa: Investigação e pesquisa de materiais didáticos na elaboração de estratégias metodológicas em Dança. Proporcionando trocas entre os educadores partindo de suas experiências em sala de aula, para a elaboração de projetos coletivos.

### **Gep de Arte – Grupo de Estudo e Pesquisa (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro)**

Ementa: Momentos específicos para o debate, estudo e reflexão sobre o ensino de Arte, em todas as linguagens, considerando a relevância da pesquisa e constante investigação no processo ensino-aprendizagem, sintonizando o professor com as teorias e produções contemporâneas.

### **Percurso histórico do Ensino de Arte no Brasil**

Ementa: Problematização de questões relativas ao ensino de arte no Brasil. Discussão das principais teorias sobre a arte educação desenvolvidas no Brasil. Fundamentos do ensino de arte brasileiro, suas concepções e evidências numa abordagem histórica, sociológica e cultural a partir do contexto contemporâneo.

### **Ensino das Artes numa abordagem cultural**

Ementa: Estudo de questões relativas à arte enquanto fenômeno humano, portanto cultural. Discussão das principais teorias sobre cultura. Fundamentos do ensino de

arte, suas concepções e evidências numa abordagem histórica, sociológica e cultural a partir do contexto contemporâneo.

### **Psicologia do Desenvolvimento na Arte**

Ementa: Estudo e discussão das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem baseadas na psicologia construtivista do desenvolvimento filogenético (Piaget), sociogenético (Vigotsky), ontogenético e microgenético. Estudo da colaboração destas teorias em relação com o desenvolvimento de atividades arte-educativas na escola. Desenvolvimento de propostas de ensino de Arte que considere o processo de desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo.

### **Arte no Silêncio: Língua Brasileira de Sinais. (Libras)**

Ementa: Básico da Língua Brasileira de Sinais. Cultura, Identidade Surda e Cidadania. Expressões facial e corporal. O ensino de arte para surdos.

### **Interdisciplinaridade na Arte-Educação**

Ementa: Estudo e discussão sobre fundamentações teóricas e metodológicas das relações entre as linguagens artísticas. Estudo das possibilidades de integração das Artes e da Interdisciplinaridade e elaboração de propostas de atividades de ensino de arte na escola que integre as linguagens artísticas (Análise, Criação e Execução).

### **Educação à distância e NTIC's no Ensino da Arte**

Ementa: Estudo e discussão sobre o ensino da Arte na contemporaneidade, levando em conta o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's) e a Educação a Distância (EAD). Exemplos, possibilidades e elaboração de propostas do uso destas ferramentas para a dinamização do ensino e da aprendizagem da arte nas escolas.

### **Cursos de Capacitação nas Subsecretarias Regionais**

Para além dos cursos regulares ministrados em âmbito interno, o Ciranda da Arte atende às solicitações de capacitação feitas pelas Subsecretarias Regionais de

Educação. Essas formações incluem oficinas e reflexões teórico-metodológicas que subsidiam a práxis dos arte-educadores na rede. São também ministradas oficinas artísticas nos Simpósios de Práticas Pedagógicas (trabalhos coletivos) das unidades escolares, articuladas aos seus Projetos Políticos Pedagógicos.

### **Espaços virtuais de aprendizagem**

Na perspectiva de atender às demandas de formação continuada dos professores de arte em suas diversas áreas (música, dança, teatro, artes visuais), o Ciranda da Arte tem se dedicado a experimentar e pesquisar as possibilidades da modalidade do ensino à distância, que faz uso das redes virtuais da internet e dos programas de educação online. O atendimento às turmas de professores que compõem os cursos oferecidos pelo Ciranda Arte ocorre por meio dos ambientes virtuais (salas de aula online). Desta forma, é possível manter um diálogo mais amplo e constante com os professores de toda a rede.

#### **8.1.2 Assessoria pedagógica**

A equipe de assessoria do Ciranda da Arte atua em duas frentes: 1) junto aos professores que estão com a disciplina arte na matriz curricular e 2) junto aos professores que desenvolvem projetos nas unidades escolares.

O objetivo da assessoria é auxiliar aos professores nos planejamentos, nas apresentações artísticas e no desenvolvimento dos projetos e planos de curso. Para que esse objetivo seja alcançado, a equipe produz material de apoio ao professor (de acordo com os temas da bimestralização de conteúdos), analisa, orienta e acompanha os planejamentos e projetos no ensino fundamental e médio. Visto que o acesso à produção artística é fundamental no processo de aprendizagem em arte, a equipe de assessoria também produz apresentações artísticas nas escolas, propiciando momentos de apreciação seguidos de debate com os artistas, estimulando a compreensão da arte.

#### **8.1.2. Escolas Estaduais em Tempo integral – EETI**

O Ciranda da Arte coordena e assessora o reagrupamento em arte nas 120 (cento e vinte) Escolas Estaduais em Tempo Integral - EETI, com foco nos professores que atuam nas áreas artísticas no turno ampliado e estendido para os demais professores do ensino regular. Para tanto são elaboradas propostas curriculares artístico-culturais, em um pensar conjunto entre as equipes do Ciranda da Arte e os professores das unidades escolares. Essas propostas têm como conteúdo e metodologia ações educativas que visam à construção de conhecimentos sólidos nas diversas áreas da arte e que integram a produção artística.

Nessa perspectiva, associam-se conhecimentos teóricos e práticos, oportunizando aos estudantes um fazer reflexivo, consciente. Vinculadas a essa proposta, são realizadas mostras artísticas anuais, apresentando para a comunidade local o resultado das atividades desenvolvidas e possibilitando o acesso de professores, pais e estudantes à apreciação das produções artísticas.

### **Reagrupamento em Arte nas Escolas Estaduais de Tempo Integral – EETI**

Diante do sucesso obtido com a experiência de implantação e da demanda crescente para novas adesões ao programa de Escolas Estaduais de Tempo Integral, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte torna-se parceiro deste projeto de gestão pedagógica, por meio do Reagrupamento em Arte, que se constitui na reorganização das turmas de acordo com os interesses dos alunos sobre oficinas artísticas oferecidas, respeitando-se o quantitativo de alunos por oficina de forma que o desenvolvimento das aprendizagens não seja prejudicado em dada modalidade. A finalidade deste é possibilitar uma formação estética mais consistente, por meio de oficinas de modalidades artísticas que contemplem os interesses dos estudantes e, para tanto, as mesmas são organizadas com um quantitativo adequado de alunos para cada modalidade. Para se garantir a consistência do processo ensino e aprendizagem, observando a qualidade dos conteúdos práticos e teóricos, os professores envolvidos devem estar em constante processo de formação continuada, nos cursos e/ou grupos de estudos oferecidos pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”.

É possível verificar, a partir dos relatórios das escolas, que as oficinas de linguagens artísticas melhoraram a produtividade depois da organização dos estudantes em turmas reagrupadas. Segundo relatam alguns professores e gestores escolares, o reagrupamento: possibilita a melhoria da estrutura física das escolas, em termos de limpeza e adequação; apresenta boa produtividade quanto às oficinas artísticas; favorece o empenho, por parte da gestão escolar, na aquisição de equipamentos e material didático e pedagógico; aumenta a interação entre a escola e a comunidade; promove a melhoria do rendimento dos estudantes nas demais áreas do conhecimento.

No sentido de oferecer suporte às ações do reagrupamento, o Ciranda da Arte dispõe de uma equipe que promove um constante intercâmbio com as EETI que está devidamente atenta às questões pedagógicas e operacionais do Reagrupamento. Essa equipe promove encontros para discussão e planejamento das atividades, e, por meio destes encontros, as aulas são planejadas de acordo com as concepções pedagógicas contemporâneas do ensino de arte, a fim de que os momentos dedicados a essas atividades sejam pensados metodologicamente para atender, de fato, às especificidades das áreas artísticas, construindo aprendizagens significativas.

### **8.1.3 NAAH/S (Núcleo De Atividades De Altas Habilidades E Superdotação)**

A parceria do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte com o Núcleo de Altas Habilidade e Superdotação (NAAH/S) visa garantir oportunidades para que o aluno com potencial artístico assistido na escola regular do estado de Goiás aprimore e amplie suas habilidades, por meio de atividades a serem desenvolvidas com a tutoria dos professores da área de arte, proporcionando o envolvimento com a produção, criatividade, socialização, além da potencialização de suas habilidades artísticas.

Para tanto está sendo realizado um projeto de pesquisa, intervenção e desenvolvimento, que se dará em dois momentos distintos: o oferecimento da capacitação em AH/SD e a construção de procedimentos de atendimentos e avaliativos nas diferentes linguagens da arte.

Com a realização deste projeto espera-se que a escolas regulares do estado de Goiás promovam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos

identificados com altas habilidades/superdotação, em especial o criativo produtivo, assegurando o pleno desenvolvimento de seu potencial por meio de experiências enriquecedoras e estimulantes.

O projeto contempla os professores efetivos e contratados da área de arte, que atuam nas escolas regulares do estado de Goiás, podendo ser estendido aos demais profissionais da área da educação e os alunos com altas habilidades/superdotação (criativo produtivo) matriculados nessas escolas.

#### **8.1.4 Mais Educação – Oficinas De Arte**

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa, a Controladoria Geral da União.

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.<sup>4</sup> Desse modo, este programa envolve também: 1) Modalidades Cultura e Artes: Banda Fanfarra, Canto Coral, *Hip Hop*, Danças, Teatro, Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Percussão, Capoeira, Flauta Doce, Cineclube, Práticas Circenses e Mosaico. 2) Monitores: O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação

---

<sup>4</sup> Manual da Educação Integral Para Obtenção De Apoio Financeiro Através Do Programa Dinheiro Direto Na Escola – PDDE/Integral, No Exercício De 2010.



específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, experiência e algum tipo de capacitação na área. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA (Educação para Jovens e Adultos) e estudantes do ensino médio que já demonstrem habilidades e algum tipo de participação em grupos artísticos da escola ou da comunidade. Recomenda-se não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do FNDE.

#### **8.1.5 Programa para o contraturno**

O programa para o contraturno se constitui de projetos desenvolvidos por professores de áreas específicas (dança, música e teatro), sob orientação do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. A finalidade destes projetos é oferecer mecanismos de integração, agrupamento por interesse e afinidade e aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas nas disciplinas em sala de aula. Estão organizados em dois tipos de modulação:

- a) O professor é modulado com maior carga horária nos projetos e faz extensão, com menor carga horária, na disciplina relativa à sua área de formação;
- b) O professor é modulado nos projetos com toda a sua carga horária.

Os professores que desenvolvem projetos podem ser efetivos/concursados para atuarem especificamente na área artística em que desenvolvem o projeto, ou, ainda, professores em regime de Contrato Temporário. O que diferencia os projetos em relação ao antigo PRAEC é que os primeiros não estão condicionados ao cadastramento no SIGE e a modulação é feita pelo projeto, com ou sem extensão de disciplina de sala de aula.

#### **8.1.6 Disciplinas Opcionais e Eletivas no Ensino médio**

Ao construir as propostas de disciplinas para comporem o currículo de arte no ensino médio, nos núcleos eletivo e opcional, consideram-se as peculiaridades de cada

contexto escolar, visto que a escola tem autonomia para implementá-las de acordo com a sua realidade física, humana, estrutural, visando os interesses de seus estudantes. Cada uma dessas propostas vinculadas às diferentes áreas artísticas foram elaboradas no sentido de garantir uma formação que instrumentalize os estudantes nas suas futuras escolhas profissionais, não somente as que estão vinculadas diretamente às artes, visto que na atualidade a maioria dos campos de trabalho exige criticidade, autonomia, senso estético, relações interpessoais saudáveis, que o ensino das artes é capaz de desenvolver.

Nesta perspectiva, defende-se nestas orientações uma práxis no seu verdadeiro sentido, ou seja, um fazer consciente e reflexivo que procure vincular prática e teoria de forma que as duas formem um sentido unificado nos processos de ensino e aprendizagem. A aprendizagem das técnicas artísticas, a manipulação de instrumentos e materiais deve acontecer de forma contextualizada aos significados históricos, sociais, culturais, ou seja, ao contexto de produção e recepção implícito nas imagens e nas manifestações cênicas e sonoras. O que se propõe é um conhecer amplo, que não se limite à ideia que se tem de 'oficina' ligada ao mero domínio de técnicas. O objetivo, além da aprendizagem, é desenvolver nos estudantes um sentido crítico sobre a diversidade de manifestações culturais que nos interpelam, como salienta Martins (2008). Ensinar nossos jovens a visualizar, a ouvir, a perceber o que se passa em seu cotidiano e agir competentemente sobre ele.

Quanto à questão metodológica, a orientação é seguir o tríplice movimento já defendido nas orientações curriculares em arte para o ensino fundamental e médio: o contextualizar, o produzir e o compreender criticamente as manifestações culturais. A matriz curricular que ora se propõe está articulada em três eixos: Núcleo Básico, Núcleo Eletivo e Núcleo Opcional.

### **8.1.7 Produção de material didático-pedagógico**

#### **Bimestralização dos conteúdos de arte**

Em conformidade com as orientações da Secretaria da Educação quanto à bimestralização dos conteúdos nos diversos campos do saber, que visam dar unidade

ao trabalho pedagógico nas unidades escolares e garantir uma sequência coerente na construção dos conhecimentos pelos estudantes, as diferentes áreas da arte procuraram definir seus conteúdos de forma que os professores tenham também garantida uma referência curricular. Espera-se, portanto, que esse referencial não se constitua em um “engessamento” de suas ações na escola, mas que possa, acima de tudo, inspirar a sua atuação autônoma e pesquisadora, visto que cada conteúdo está aqui elencado na perspectiva de ser ampliado, aprofundado e adaptado a cada realidade e às aspirações dos sujeitos envolvidos.

Ao pensar nos objetivos do ensino de arte para a organização deste referencial, tomou-se o cuidado de não listar uma extensa relação de conteúdos que quase sempre acaba por tornar o trabalho pedagógico fragmentado e superficial, e na maioria das vezes, impossíveis de serem levados a termo pela escassez de tempo, numa agenda escolar já tão plena de atividades, ações, programas e projetos. Neste sentido, optou-se pela escolha de algumas modalidades artísticas (ao se falar de modalidade entenda-se também conteúdo) a cada bimestre, que podem ser trabalhadas em forma de projetos, unidades de ensino ou sequências didáticas, explorando adequadamente o seu potencial detonador de conhecimentos, relações históricas, sociais, antropológicas, afetivas, construindo sentidos entre professores e estudantes.

### **Material Didático-Pedagógico**

Elaboração e distribuição de material impresso e mídias eletrônicas para os professores da rede, contendo sugestões para propostas pedagógicas diversificadas nas diferentes áreas/linguagens artísticas. Estas propostas estão sendo elaboradas para o ano de 2012, dentro do tema gerador “Arte e Tecnologia”. A partir deste tema desenvolve-se um projeto de trabalho específico da linguagem/modalidade artística. Além do material impresso, que se constitui do projeto de trabalho, os kits deverão conter materiais complementares, como encartes com imagens, para artes visuais, CDs e DVDs para os kits de música, teatro e dança. Esses materiais e sugestões serão utilizados pelos professores nas unidades escolares e explorados de acordo com o seu contexto.

## **Educação de Jovens e Adultos**

A proposta de Educação de Jovens e Adultos - EJA em arte baseia-se nos princípios contidos nas orientações curriculares para o ensino fundamental, tendo como preocupação desenvolver ações que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes que, por inúmeros motivos, se veem em algum momento marginalizados em relação à educação formal.

Neste sentido, enfatiza-se o acesso às manifestações artísticas, compreendendo-as criticamente, contextualizando-as no tempo e no espaço e produzindo a partir da ampliação de repertórios. Propõe estabelecer diálogos com os artefatos de diversas culturas e segmentos sociais, fazendo emergir vozes, muitas vezes, ausentes dos currículos escolares, como o universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da classe trabalhadora, da terceira idade, extrapolando as aprendizagens para além das culturas hegemônicas.

A abordagem metodológica fundamenta-se na compreensão crítica, na contextualização e na produção. Hernández (2000) comenta que a educação para a compreensão crítica da arte pode ajudar-nos a entender como a arte contribui para fixar visões sobre a realidade e a identidade dos estudantes, que tem a ver com noções como “verdade”, “reconhecimento do outro”, “identidade nacional”, “versões da história”. Esta perspectiva considera as obras artísticas e artefatos culturais como mediadores de significados sobre o tempo e o espaço dos quais emergem. A compreensão crítica possibilita refletir e discutir as relações entre sujeitos, obra e cultura, aproximando e ampliando o olhar sobre as representações.

## **Correção de Fluxo**

Apresentam-se, nessas orientações, uma síntese das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental em Arte ‘Um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades’, Caderno 5 (2009), visando atender às especificidades das Salas de Correção de Fluxo.

Com a expectativa de sistematizar e ampliar as experiências estéticas do público infanto-juvenil, apresentam-se desenhos curriculares específicos para cada

área artística, já delineados de 1º ao 9º ano e que devem ser adaptados para esse Projeto Especial de Ensino, com suas peculiaridades de inclusão e tempos de aprendizagem. Desse modo, o foco é o sujeito em relação direta com sua cultura e com a diversidade, sabendo-se que, nesse contexto, encontram-se indivíduos provenientes de diversas localidades, muitas vezes migrantes, e que por isso mesmo carregam experiências, histórias de vida e modos de percepção diversos.

A perspectiva de ensino com foco na cultura, compreendendo seus processos, aproximando-a da realidade, discutindo valores, mistificações e preconceitos, abre possibilidades para que os indivíduos fortaleçam suas identidades, ao conhecerem-se e interagirem com aspectos culturais de sua própria realidade e de realidades diferenciadas.

A abordagem metodológica está fundamentada na compreensão crítica, contextualização e produção. Por meio dessas ações metodológicas, é possível ampliar o olhar sobre o mundo e sobre os sujeitos, discutindo relações de poder, de gênero, de sexualidade, de juventude, dentre outros; situar as representações culturais nos diferentes espaços e tempos, envolvendo aspectos históricos, sociais, políticos, filosóficos, ambientais, econômicos; aprender como fazer, como representar as ideias e sentimentos por meio de movimentos, formas, sons, cores, gestos, texturas, de acordo com cada linguagem artística.

A partir dessas orientações, as equipes do Ciranda da Arte elaboram Sequências Didáticas para serem desenvolvidas nos 4º, 5º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, de acordo com as especificidades da Correção de Fluxo.

## **8.2 Grupos Artísticos**

Na perspectiva de ampliar repertórios e promover o conhecimento de seus processos criativos, o Ciranda da Arte fomenta a criação de grupos artísticos constituídos por professores da rede, que atuam como artistas/docentes e intérpretes. Estes grupos apresentam suas investigações/produções em eventos promovidos pela Secretaria de Educação, nas unidades escolares e outros âmbitos, com a finalidade de socializar suas propostas no universo estudantil e de outros apreciadores da arte.

• **Coro Ciranda da Arte** – promove a compreensão da música coral como meio importante de expressão artística no contexto atual. Composto por vinte e oito professores divulga e amplia o repertório musical e a compreensão estética na comunidade estudantil. Esse grupo tem se dedicado ao repertório da Música Popular Brasileira, aliando música e representação cênica.

• **Grupo Experimental de Dança Ciranda da Arte** – formado por professores que têm como objetivo investigar a dança enquanto área do saber e suas implicações na escola, para a educação dos sentidos. As criações do grupo são apresentadas nas escolas e em eventos diversos e possibilitam o diálogo entre cultura, produção, artista e apreciador.

• **Núcleo de Produção e Criação Teatral Trupe dos Cirandeiros** – tem como proposta criar espetáculos teatrais experimentais, pesquisar e difundir o resultado de seus estudos em relação à linguagem teatral e suas possibilidades, considerado como campo do conhecimento e suas possíveis relações com o ensino.

• **Grupo Experimental de Teatro** – o Grupo Experimental de Teatro (GET) surgiu em 2012 como uma iniciativa do Centro de Estudos e Pesquisa - Ciranda da Arte, formado por professores licenciados em Artes Cênicas da rede Estadual de Educação. O GET se estrutura por duas linhas de trabalho: a primeira, voltada à criação de repertório de cenas/espetáculos a partir de temáticas que ampliem o universo cultural do estudante, tendo como finalidade levá-lo à reflexão e a compreensão crítica acerca da realidade, estimulando sua autonomia e capacidade de elaboração de leitura de mundo; a segunda consiste em promover assessoria ao trabalho do professor de teatro em sala de aula, fomentando a produção de recursos didáticos, procedimentos metodológicos e práticas alternativas de pesquisa que se fizerem necessárias.

• **Orquestra de Sopros e Percussão do Cerrado** – formada por professores que participam do Grupo de Estudo e Pesquisa em Banda no Ciranda da Arte. Conta com 36 componentes e tem como proposta um repertório eclético, interpretando músicas eruditas e populares, além de buscar a valorização dos arranjadores locais que escrevem peças para essa formação.

- **Ciranda dos Contos** – formado por professores contadores de histórias. Além de cursos e oficinas, esse grupo leva às comunidades escolares momentos de escuta significativa, relacionando literatura e composição cênica.

- **Quarteto Ciranda da Arte** – o Quarteto feminino Ciranda da Arte é um grupo vocal que tem como premissa a execução de peças de todos os estilos e épocas, mas com arranjos específicos para esta modalidade vocal. Trabalha preferencialmente um repertório de Música Popular Brasileira. O grupo é composto pelas cantoras Sheila de Paiva, Valéria Mendes, Roberta Borges e Célia Silva.

- **Quinteto Masculino do Ciranda da Arte** – grupo vocal que tem como premissa a execução de peças de todos os estilos e épocas, com arranjos específicos para esta modalidade vocal. Tem como premissa a execução de peças de todos os estilos e épocas, mas com arranjos específicos para esta modalidade vocal.

- **Grupo de Percussão Ciranda de Fogo** – formado por músicos, professores, que atualmente participam de vários trabalhos no movimento regional de Goiânia, que faz uma pesquisa sobre a cultura popular brasileira, diretamente na “zona da mata Norte de Pernambuco”, tendo como grandes influências, Siba e Fuloresta, Mestre Saulustiano, Pandeiro do Mestre, José Galdino, entre outros.

- **Grupo Musical Ciranda da Gente** – Grupo musical formado por sete músicos/professores vinculados ao Coro cênico Ciranda da Arte. O grupo dedica-se à pesquisa de repertório sobre a Música Popular Brasileira.

- **GEP Poéticas e Produção em Artes Visuais** – Pesquisa e produção poéticas nas artes visuais. Experimentação de materiais, suportes, poéticas contemporâneas e tradicionais da produção artística. Discussões, produção escrita e fundamentação teórica. O grupo é formado pelos professores de artes visuais do Ciranda da Arte e professores da rede estadual.

- **Cine Ciranda** – o Ciranda da Arte promove a Sessão Cinema, que se constitui em momentos de apreciação da linguagem cinematográfica, compreensão dos conceitos e elementos básicos dessa linguagem. São apresentados curtas metragens, *making off*, vídeos produzidos nas escolas no formato de ficção, documentários e animação. Para conduzir os debates o Ciranda da Arte convida cineastas, atores, roteiristas e professores que se dedicam à pesquisa cinematográfica. As sessões

acontecem no pátio do Ciranda da Arte, com equipamentos próprios e operação de som e luz feita por sua equipe interna.

Em 2011 foram apresentados e debatidos, no dia 26/05: o curta “Anjo Alecrim”, da cineasta Viviane Louise e o vídeo na escola “Vidas Opostas”, produzido pelos alunos do CPMG Vasco dos Reis, sob orientação da Profa. Viviane Bolba. A Profa. Dra. Alice Fátima Martins da Faculdade de Artes Visuais da UFG conduziu o debate. O público convidado se constituiu de professores e estudantes do Colégio Estadual Murilo Braga, que participaram intensamente do debate. Dia 02/06: o curta Maribondo Amarelo, de Amarildo Pessoa, com a presença deste cineasta. Nessa sessão o debatedor foi o Prof. Dr. Márcio Pizarro Noronha, da Faculdade de História da UFG. O público/participante foram alunos e professores do C. E. Olga Mansur.

Por meio da atuação desses grupos de produção tem-se verificado, em todo o Estado, iniciativas ligadas ao desenvolvimento de propostas significativas relacionadas à produção artística nas escolas, reverberando na mobilização dos professores e estudantes da rede para a formação de grupos de produção artística. A atuação destes grupos tem também a característica de dar visibilidade às ações educativas da SEDUC ligadas à arte.

### **8.3 Núcleo de Pesquisa**

O Ciranda da Arte tem colocado, como uma de suas preocupações centrais, a ação de incentivar e subsidiar a prática da pesquisa entre os docentes da rede, levando-os a sistematizar suas experiências acadêmicas e docentes desenvolvidas no âmbito das unidades escolares. O objetivo é fazer com que essas experiências sejam transformadas em trabalhos científicos para serem divulgadas e publicadas em congressos, encontros, seminários e outros eventos da arte e da educação em geral, a nível regional e nacional, podendo também ser submetidas para publicação em revistas e periódicos.

A pesquisa fora do âmbito acadêmico, praticada por educadores que se encontram diretamente envolvidos com a prática escolar, é pensada pelo Ciranda da Arte como forma de promover a reflexão dos professores sobre a prática, veiculando formas de transformação da realidade, aprimoramento de métodos de ensino,



aprofundamento teórico e verticalização de conhecimentos sobre a área em que atuam. Outro objetivo é promover a continuidade da carreira acadêmica dos professores, oferecendo formação continuada em metodologia de pesquisa para elaboração de projetos de pesquisa para mestrado e doutorado e também ampliar os currículos dos professores para que possam concorrer às vagas nos programas de pós-graduação.

O Ciranda da Arte conta com uma equipe que se dedica ao estudo de metodologia de pesquisa, com disponibilidade para indicar referencial teórico e assessorar a escrita de trabalhos e projetos de pesquisa, com posterior organização de um grupo de estudos em metodologia de pesquisa aberto para todos os professores da rede que se interessarem pelo tema.

### **Publicação de livros na área de Artes Visuais, Contação de História, Dança, Música e Teatro**

O Ciranda da Arte reuniu artigos diversos na área de artes visuais, contação de história, dança, música e teatro, publicando-os em cinco livros pela Secretaria de Estado da Educação, em 2009, e mais cinco livros, pelo Ciranda da Arte em parceria com a Editora Kelps, em 2011. Estas publicações instigam os professores à reflexão sobre experiências educativas e a compreensão das inúmeras questões relacionadas ao ensino e aprendizagem das artes no espaço escolar. O propósito é que os textos reunidos estabeleçam múltiplas relações com as práticas educativas, instigando o desejo de que as aprendizagens estéticas sejam mais significativas e comprometidas. Buscam compartilhar experiências diversas envolvendo teoria e prática, como forma de construção de conhecimentos e embasamento para os professores que se aplicam à constante pesquisa e atualização no campo da arte/educação.

Os livros estão sendo distribuídos gratuitamente aos professores da rede estadual.

#### **Títulos de 2009:**

1. O ensino das artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas;
2. O ensino da dança: desafios e possibilidades contemporâneas;
3. O ensino da música: desafios e possibilidades contemporâneas;

4. O ensino do teatro: desafios e possibilidades contemporâneas;
5. A contação de histórias no espaço escolar: desafios e possibilidades contemporâneas.

#### **Títulos de 2011:**

1. Abrangências da música na educação contemporânea: Conceituações, Problematizações e Experiências;
2. Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual: Conceituações, Problematizações e Experiências;
3. Educação e arte cênica essencial para contar histórias: Conceituações, Problematizações e Experiências;
4. O ensino de dança no mundo contemporâneo: Definições, Possibilidades e Experiências;
5. O ensino de teatro na contemporaneidade: Conceituações , Problematizações e Experiências.

### **8.5 Núcleo Operacional**

Oferece suporte às ações pedagógicas e administrativas que abrangem o ensino de arte. O Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” está vinculado à Superintendência do Ensino Fundamental – SEF/Secretaria de Estado da Educação.

#### **8.4.1 Secretaria**

- Secretariado;
- Assistente de coordenação da secretaria;
- Avaliação de servidores;
- Emissão/revisão de documentos;
- Arquivamento;
- Processos de aquisição de materiais e serviços;
- Gestão de patrimônio;
- Documentação.

#### 8.4.2 Assessoria de comunicação

As apresentações do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte em festivais e demais espaços culturais são constantes, assim como nas demais ações educativas, sendo de extrema importância frutificar e disseminar essas ações, tendo a necessidade de surgimento de um núcleo específico para Assessoria de Comunicação.

Nessa assessoria a inserção é conseguida por meio de informações passadas à imprensa em forma de notícia, fazendo assim com que a instituição seja divulgada e permaneça em constante processo de ascensão.

O núcleo de Assessoria de Comunicação é formado células responsáveis por captação e elaboração de material para o desenvolvimento comunicacional, seja texto, fotos e audiovisuais. As possibilidades de ventilação com interlocutores – por meio da comunicação integrada - são inúmeras e com retorno a curto, médio e longos prazos, permitindo assim a solidificação da imagem institucional do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte e da Secretaria de Educação do Estado de Goiás – e conseqüentemente seus produtos.

A assessoria de comunicação é um planejamento de fortalecimento de marca. Parte deste processo consiste na veiculação espontânea de material relevante – desde que de interesse informacional – à imprensa.

Ações:

- **Clipping:** Recorte de material veiculado na imprensa, seja relativo ao assessorado – fruto do envio de releases e notas e contatos telefônicos - ou de assuntos pertinentes ao ramo no qual atua.
- **Criação Visual:** Criação de material visual. Identidade visual, folders, programas, cartazes a fim de transmitir mensagem por uma linguagem padrão e convidativa por meio da imagem.
- **Registro de Imagens:** Cobertura do evento seja por meios fotográficos e/ou audiovisuais.
- **Release:** Confeção e envio de notas e releases aos veículos de comunicação impressos, radiofônicos, televisivos e internet.

- **Site:** Alimentação do site com informações pertinentes à instituição que sejam de interesse dos professores de Arte, colaboradores e público no geral.

### **8.4.3 Coordenação de eventos**

#### **Seminário do Ensino de Arte: desafios e possibilidades contemporâneas**

Uma relevante ação do Ciranda da Arte ligada ao processo de formação continuada, é a realização do Seminário do Ensino de Arte: desafios e possibilidades contemporâneas, evento semestral que se realiza desde 2007, agregando os professores de arte da rede, com o intuito de promover reflexões e trocas de experiências sobre o ensino de arte na contemporaneidade. Suas temáticas verticalizam discussões em torno de fundamentos da arte/educação e de sua prática nas escolas, relacionando teorias, práticas, experiências e inquietações, ou seja, seus desafios e possibilidades. Nas sete edições realizadas esses eventos contaram com a presença de renomados palestrantes de universidades brasileiras e internacionais.

- **1ª edição:** Abril de 2007, no Auditório do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Goiânia, com a participação de 360 professores da rede estadual. Mesa redonda contemplando as quatro áreas artísticas e um momento de relatos de experiências de professores lotados no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte.

- **2ª edição:** Novembro de 2007, no Auditório do Instituto Emmanuel, em Goiânia, com 480 participantes. A programação incluiu uma palestra contemplando discussão sobre currículo no ensino de arte e sessão de relatos de experiências de professores lotados nas unidades escolares.

- **3ª edição:** Junho de 2008, no Auditório do Instituto Maria Auxiliadora em Goiânia, com 420 participantes. Mesa redonda nas quatro áreas artísticas e um momento de relatos de experiências dos professores lotados nas escolas.

- **4ª edição:** Maio de 2009, no Hotel Golden Dolphin em Caldas Novas, com 600 participantes. Esse evento teve programação de três dias, com mesas redondas e oficinas nas quatro áreas artísticas. Foi totalmente custeado pela SEDUC/Coordenação do Ensino Médio.

- **5ª edição:** Novembro de 2009, no Auditório da Faculdade de Educação/UFG, em Goiânia com 430 participantes, incluindo professores da rede municipal. O evento teve duração de um dia, com mesa redonda e apresentação de experiências por artistas goianos na área musical, cênica e visual.

- **6ª edição:** Abril de 2010, no Auditório do Instituto Emmanuel em Goiânia, com 500 participantes e duração de um dia. A programação incluiu uma conferência geral com a Profa. Dra. Ana Mae Barbosa e palestras específicas nas áreas artísticas.

- **7ª edição:** Novembro de 2010, no Centro Cultural Ricardo Freua Bufáical da UFG, em Goiânia, com duração de três dias. Esse evento foi realizado juntamente com o 20º Congresso da Federação dos Arte-educadores do Brasil (CONFAEB 20 ANOS – INDIVÍDUOS/COLETIVOS/COMUNIDADES/REDES), por meio de parceria estabelecida entre a SEDUC/Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, Faculdade de Artes Visuais/UFG e Federação dos Arte-educadores do Brasil.

- **8ª Edição: Outubro de 2011,** no teatro Madre Esperança Garrido/Goiânia e contou com a participação de 391 professores. Foi proferida conferência sob o tema “As dimensões profissionais do arte/educador: ensinar e produzir arte” pela Profª Dra. Ana Angélica Albano – Unicamp/SP e pelo Profº Dr. Graham John Price - Faculdade de Educação da Universidade de Waikato, Nova Zelândia. GTs de artes visuais, dança, música, teatro e contação de histórias e coquetel de lançamento dos livros.

## **Mostra de Conhecimento, Cultura e Arte**

A Mostra de Conhecimento, Cultura e Arte teve sua primeira edição no ano de 2007, possibilitando a socialização das mais significativas experiências desenvolvidas pelas unidades escolares, incluindo as científicas, artísticas e culturais.

Nas edições realizadas, o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte vem desempenhando um relevante papel na organização das apresentações de palco – dança, coral, violão, escaletas, bandas e fanfarras, contação de histórias e espetáculos das escolas de tempo integral, além da curadoria e organização das exposições de artes visuais. Somente nas apresentações de palco, os quatro eventos realizados somam a participação de mais de sete mil estudantes.

A mostra propicia o contato de professores, estudantes e comunidades em geral com as propostas educativas, e é por meio das exposições e apresentações que se permitem avaliar os projetos em andamento nas escolas, sobretudo os projetos de arte do contraturno. A cada evento pode-se verificar a melhoria da qualidade dos resultados apresentados, que são reflexo do investimento público na educação.

### **Mostra de Arte das Escolas Estaduais de Tempo Integral**

O reagrupamento em arte nas Escolas Estaduais em Tempo Integral - EETI culminam, desde 2009, com espetáculos compostos por cenas que envolvem as linguagens capoeira, teatro, dança, música (percussão, coral, flauta, violão) e artes visuais, desenvolvidas no reagrupamento, com a participação de aproximadamente 500 estudantes. Além das EETI de Goiânia, tem participação os estudantes das cidades de Inhumas, Anápolis, Palmeiras. Os eventos são promovidos pela Secretaria de Educação e produzidos e dirigidos pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. As linguagens artísticas no reagrupamento são trabalhadas a partir de um eixo temático que dá unidade às propostas nas escolas, que permitem a construção de um roteiro para a elaboração do espetáculo ao final do ano. Para 2012 o eixo temático é *Identidade cultural brasileira, com quantos brasis se faz um Brasil*.

### **Outros Eventos Artísticos**

Apresentações dos grupos artísticos em seminários e outros eventos e solenidades do Ciranda da Arte e da Seduc. Festivais de coro, de banda, recitais.

#### **8.4.4 Conselho Escolar**

O Conselho Escolar Ciranda da Arte, entidade autônoma sem fim lucrativo, nos termos da Lei Estadual nº 13.666, de 27 de julho de 2000, alterada pela Lei Estadual nº 14.306, de 12 de novembro de 2002, com sede e foro jurídico no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” foi implantado em 1º de setembro de 2005, com o objetivo de promover a dinamização e a autonomia do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da

Arte, abrindo espaço para a participação de todos os seus segmentos nas decisões relacionadas aos eixos pedagógico, administrativo, financeiro e relacional, visando seu aperfeiçoamento e enriquecimento.

A eleição para o quarto mandato da Diretoria realizou-se no dia 17 de outubro de 2011 para o biênio 2010/2011, compondo-se de 15 (quinze) membros, com os respectivos cargos:

1. Presidente – Reinildes Maria de Carvalho dos Reis;
2. Secretária – Warla Giany de Paiva;
3. Comissão de Execução Financeira – Leonardo Mamede de Lima, Rosarua de Oliveira Vargas das Virgens e Marlene Solange de Melo de Moura;
4. Conselho Fiscal – Eliton Perpétuo Rosa Pereira, Rosane Vera Wedland e Ana Rita da Silva;
5. Suplentes do Conselho Fiscal: Fernanda Moraes de Assis, Edina Nagoshi e Lana Costa Faria;
6. Conselheira Suplente: Shirlene Álvares da Silva.

O Conselho Escolar Ciranda da Arte encontra-se inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) nº 07.966.876/0001-36.

#### 8.4.5 Espaço Físico

##### Sede do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte

Conforme consta da Planta Baixa desta unidade, a área do terreno é de 675.00m<sup>2</sup>, sendo 510.44m<sup>2</sup> de área construída, em dois pavimentos: térreo e superior.

**Quadro1: Pavimento Térreo**

| Item | Dependência             | Área                | Unidade | Capacidade  |
|------|-------------------------|---------------------|---------|-------------|
| 01   | Pátio coberto           | 55,40m <sup>2</sup> | 01      | 60 cadeiras |
| 02   | Sala de Professores     | 33,11m <sup>2</sup> | 01      | 30 cadeiras |
| 03   | Coordenação Pedagógica  | 29,84m <sup>2</sup> | 01      | 30 cadeiras |
| 04   | Depósito                | 25,20m <sup>2</sup> | 01      | -           |
| 05   | Auditório               | 54,72m <sup>2</sup> | 01      | 50 cadeiras |
| 06   | Sala de Dança           | 47,20m <sup>2</sup> | 01      | 49 cadeiras |
| 07   | Sala de Música          | 38,36m <sup>2</sup> | 01      | 42 cadeiras |
| 08   | Sala de Informática     | 40,71m <sup>2</sup> | 01      | 45 cadeiras |
| 09   | Corredor de Circulação  | 40,40m <sup>2</sup> | 01      | -           |
| 10   | Banheiro dos Servidores | -                   | 01      | -           |
| 11   | Diretoria               | 27,16m <sup>2</sup> | 01      | -           |
| 12   | Secretaria              | 27,94m <sup>2</sup> | 01      | -           |
| 13   | Depósito externo        | -                   | 01      | -           |

**Quadro 2: Pavimento Superior**

| Item | Dependência        | Área                | Unidade | Capacidade  |
|------|--------------------|---------------------|---------|-------------|
| 01   | Sala A             | 47,20m <sup>2</sup> | 01      | 42 cadeiras |
| 02   | Sala B (Vídeo)     | 36,64m <sup>2</sup> | 01      | 40 cadeiras |
| 03   | Sala de Apoio      | 32,17m <sup>2</sup> | 01      | 30 cadeiras |
| 04   | Sala D             | 32,17m <sup>2</sup> | 01      | 30 cadeiras |
| 05   | Sala F             | 38,36m <sup>2</sup> | 01      | 40 cadeiras |
| 06   | Sala E             | 47,20m <sup>2</sup> | 01      | 42 cadeiras |
| 07   | Sala C             | 41,00m <sup>2</sup> | 01      | 40 cadeiras |
| 08   | Banheiro Masculino | 21,00m <sup>2</sup> | 01      | -           |



|    |                   |                     |    |   |
|----|-------------------|---------------------|----|---|
| 09 | Banheiro Feminino | 21,00m <sup>2</sup> | 01 | - |
|----|-------------------|---------------------|----|---|

**Quadro 3: Extensão do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte (Vila Ciranda)**

| Item | Dependência              | Área | Unidade | Capacidade |
|------|--------------------------|------|---------|------------|
| 01   | Pátio sem cobertura      |      | 01      | 200        |
| 02   | Sala de professores      |      | 01      | 20         |
| 03   | Coordenação pedagógica   |      | 01      | 03         |
| 04   | Depósito                 | 02   | 02      |            |
| 05   | Auditório                | -    | -       | -          |
| 06   | Sala de dança            |      | 01      | 20         |
| 07   | Sala de música           |      | 01      | 40         |
| 08   | Sala de teatro           |      | 01      | 20         |
| 09   | Sala de aula             |      | 01      | 25         |
| 10   | Sala de informática      |      | 01      | 10         |
| 11   | Corredor de circulação   |      | 02      | -          |
| 12   | Banheiros dos servidores |      | 04      | -          |
| 13   | Recepção                 |      | 01      | 01         |
| 14   | Diretoria                |      | 01      | 01         |
| 15   | Secretaria               |      | 01      | 03         |

## 9. Referências bibliográficas

- ASSIS, H. *et all.* **Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e construção de identidades.** In: Secretaria de Estado da Educação de Goiás. (Org.). Currículo em debate - matrizes curriculares. Goiânia. CEDUC 2009, v. 5, p. 30-64. 2009
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, 1997b. v.6: Arte
- BRITO T. A. **koellreuter educador:** o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001
- CARVALHO, L. M. Expandindo Fronteiras: a proposta pedagógica para as artes visuais. In: **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. Maura Penna (Coord.) João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COOLEY, C. H. (1902). **Human nature and the social order.** New York: Scribner. Disponível em <http://www.archive.org/details/humannaturesocia00cooluoft> Acessado em 02/02/2011
- EFLAND, Arthur. Cultura, Sociedade, Arte e Educação em um Mundo Pós-Moderno. In: **A compreensão e o Prazer da Arte.** São Paulo. SESC, 1998.
- FUSARI, F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo, Cortez, 1993.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do Eu na Vida Cotidiana.** Petrópolis. RJ. Vozes, 2006.
- GROTOWISKI, Jerzi. **Em Busca de Um Teatro Pobre.** Rio de Janeiro . RJ, Civilização Brasileira, 1971.
- HALL, Stuart. **Identidade cultura na pós-modernidade.** Rio de Janeiro. DP&A, 2006.
- HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual:** transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Cultura Visual, Mudança educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000
- \_\_\_\_\_. Para a Erina ninguém diz nada... E nós podemos fazer o que queremos: A educação da cultura visual na educação infantil. In: **Cultura visual e infância:**

quando as imagens invadem a escola. MARTINS R. e TOURINHO I. (Orgs.) Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.

KOUDELA, Ingrid D. **Brecht na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LACAN, Jacques. **Escritos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LIMA, E. C. **Cidadania**: a formação escolar pela dança. *In*: OLIVEIRA, M. F. Dança em revista.nº 07 jun/jul 2007.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosac Nayf, 2007.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

Mead, G. H. (1934). **Mind, self and society from the standpoint of a social behaviorist**.

Chicago: University of Chicago Press. Disponível em:  
[http://www.brocku.ca/MeadProject/Mead/pubs2/mindself/Mead\\_1934\\_toc.html](http://www.brocku.ca/MeadProject/Mead/pubs2/mindself/Mead_1934_toc.html)  
Acessado em: 15/02/2011

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo. Perspectiva, 1999.

PENNA, M. et al. O ensino de arte que queremos: construção, e não Conclusão. *In*: **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. Maura Penna (Coord.) João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

\_\_\_\_\_. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

\_\_\_\_\_. **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. Maura Penna (Coord.) João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

\_\_\_\_\_. A orientação geral para a área de arte e sua viabilidade. *In*: **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. Maura Penna (Coord.) João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo, Unesp, 1991

SOUZA, J. (Org.) Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2008.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 23ª Ed., VEIGA, I. P. A. (Org.). edição. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

## APÊNDICES

## **10. APÊNDICES**

### **Apêndice 1: Projeto Ciranda da Arte em Pirenópolis**

#### **1. Justificativa**

O Projeto Ciranda da Arte em Pirenópolis teve início em 2010 na Escola Estadual Nosso Senhor do Bonfim, ganhando a adesão de mais três escolas de ensino fundamental. Trata-se de atividades desenvolvidas no contraturno, ou seja, em horário inverso às disciplinas regulares, por meio do reagrupamento de estudantes.

Oferece diversas modalidades artísticas, ministradas em forma de oficinas nas linguagens artes visuais, dança, circo, contação de histórias, teatro, música (coral, flauta, violão e percussão), das quais os estudantes participaram fazendo opção por uma ou mais modalidades.

Para garantir a devida consistência no processo ensino e aprendizagem, observando a qualidade dos conteúdos práticos e teóricos, os professores envolvidos participam de formação continuada oferecida pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, que promovem encontros para discussão e planejamento das atividades. Nestes encontros os professores planejam suas aulas de acordo com as orientações curriculares para a área de arte no estado de Goiás.

Com o objetivo de dar visibilidade ao projeto e estimular as aprendizagens, ganhando também adesão de outras escolas a esta iniciativa, são realizadas apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes no decorrer do ano letivo, no formato de mostras/espetáculos contendo cenas das diversas linguagens artísticas estudadas. Os espaços de apresentação são organizados no Teatro Pirenópolis, ou seja, fora do âmbito das escolas, possibilitando o acesso ao patrimônio cultural e ao circuito artístico local.

Em 2011, as atividades do Ciranda da Arte em Pirenópolis estenderam-se também para cursos de formação de professores, oferecidos no campi da UEG, envolvendo inclusive a participação de pessoas da comunidade local.

Os cursos foram “O corpo e a Dança” ministrado pela Prof<sup>a</sup> Ms. Alessandra Araújo de Brito” e “Práticas Audiovisuais na Sala de Aula” ministrado pelo Prof<sup>o</sup> MS.

Anderson Melo que contaram com a participação de alunos e professores das escolas da cidade e resultaram em 06 (seis) DVDs com produção artística dos participantes. Parte do trabalho pode ser visto no blog do Ciranda Pirenópolis no link <http://cirandapirenopolis.blogspot.com.br/view/classic?z> .

O projeto Ciranda da Arte – Pirenópolis/2012 em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, Secretaria Municipal de Cultura, continuará o atendimento aos professores e atenderá as escolas em cinco modalidades: dança, teatro, banda marcial, áudio visual e música/violão no espaço escolar e também no Centro de Artes e Música Ita e Alaor.

As atividades, neste projeto, serão desenvolvidas no contraturno, proporcionando um tempo maior no espaço escolar com uma aprendizagem integral por meio da arte e cultura. Os estudantes poderão fazer opção por uma ou mais modalidades artísticas.

## **2. Objetivo Geral**

Formação integral dos estudantes, numa perspectiva estética, por meio da contextualização, reflexão e produção artística e acesso aos artefatos e manifestações culturais.

## **3. Objetivos Específicos**

2. Ampliar as possibilidades educativo-artísticas para os estudantes.
3. Promover o acesso de estudantes e comunidade aos bens culturais.
4. Promover a melhoria do rendimento nas demais áreas do conhecimento.
5. Estabelecer parcerias com gestores, autoridades e entidades envolvidas com questões culturais e educacionais.
6. Possibilitar a melhoria da estrutura física das escolas e adequação de equipamentos e material didático e pedagógico.
7. Promover a interação das comunidades escolares com as manifestações culturais locais.

## **4. Organização do Cronograma de ações**

### **4.1 Aulas no contraturno**

**Banda e Fanfarras** – será desenvolvida em 03 escolas: C.E. Christovam de Oliveira, CE Bonfim, C.E. Santo Agostinho. Os alunos do C.E. Hermano participarão do projeto no C.E. Santo Agostinho.

**Violão** – será desenvolvido em 04 escolas: C.E. Bonfim, C.E. Santo Agostinho, C.E. Hermano, C.E. Com. Joaquim Alves. C.E. Hermano.

**Dança** – será desenvolvida em 05 escolas C.E. Bonfim, C.E. Santo Agostinho, C.E. Hermano, C.E. Com. Joaquim Alves, C.E. Christovam de Oliveira e C.E. Hermano, nas modalidades dança tradicional e contemporânea.

**Audiovisual** – as aulas acontecerão no Centro de Arte e Música, aberto para todos os alunos e professores da comunidade.

**Contação de historias** – as aulas acontecerão no Centro de Arte e Música, para professores que vão atuar nas escolas.

**Teatro** – será formado um grupo de teatro, e as aulas acontecerão no Centro de Arte e Música, aberto para todos os alunos e professores.

### **4.2 Ações do Centro de Arte e Música**

**Serão desenvolvidos os seguintes projetos:**

- a) Grupo de danças tradicionais, com bolsa a partir de 2014.
- b) Orquestra de violeiros, com previsão de bolsa para os alunos das escolas que forem selecionados.
- c) Artes visuais e coral, no Centro de Arte e Música.
- d) Banda: No final do ano os alunos vão participar de uma seleção para compor a banda marcial no Centro de Arte, com previsão de bolsa. Todos os alunos que

estiverem no nível para compor a banda podem participar. O instrumental dessa banda será disponibilizado pelo Ciranda da Arte, e ficará sob a guarda da Secretaria de Cultura de Pirenópolis.

Todos os projetos serão em parceria com a UEG.

### **Recursos humanos - Contratação de professores**

Artes visuais – 01 professor

Dança – 02 professores

Coral – 01 professor Metais

– 01 professor Percussão –

01 professor

Linha de frente – 01 professor

Violão – 01 professor

Correpetidor – 01 professor

Contaçon de histórias - transporte de 02 professores do Ciranda da Arte. Os mesmos também ministrarão cursos para professores e para crianças no Centro de Arte.

Obs.: A contratação de professor de capoeira, artes visuais e coral ainda é uma possibilidade.

A capoeira será desenvolvida no C.E. Bonfim; e artes visuais e coral, no Centro de Artes e Música.



## Apêndice 2: Diretrizes para Implantação de Disciplinas Eletivas e Opcionais em Arte no Ensino Médio

### 1. Sugestões de Disciplinas Eletivas:

|    | Oficina                          | Ementa   | Materiais   |
|----|----------------------------------|--|---|
| 01 | Ensino Coletivo de Canto         | Estudo da técnica vocal. Experimentação dos recursos vocais, sua aplicabilidade na formação do repertório individual ou no desenvolvimento da identidade vocal de grupo. Ampliação de repertório.  | -Aparelho de DVD e TV; aparelho de som; quadro branco; teclado; pincéis (Canetas) próprios para quadro branco; partituras; papel chamex   |
| 02 | Produção Musical                 | Oficina de produção musical através de softwares de áudio. Exercícios de criação sonora, remixes, novas composições e arranjos.  | Computador que grave CD/DVD e que esteja ligado em rede com os demais; computadores conectados à internet; televisão; leitor de DVD; aparelho de som; laboratório de informática com softwares de Edição Musical; fones de ouvido e microfones para cada computador; quadro branco.   |
| 03 | Rádio na Escola e no Ciberespaço | Ampliação do repertório musical dos estudantes e público ouvinte. Criação de diferenciadas programações de rádios virtuais e rádio na escola. Estímulo à pesquisa e reflexão de diferenciados temas. Temas utilizados de forma interdisciplinar na programação da rádio. | 01 computador que grave CD/DVD e que esteja ligado em rede com os demais.<br>Computadores conectados à internet; Televisão; Leitor de DVD; Aparelho de Som; Laboratório de Informática com programa Audacity (software livre) instalado (pelo menos pra distribuir em rede, caso não seja possível cada computador ter um leitor);<br>Fones de ouvido e microfones para cada computador; Quadro Branco; CDs virgens; Pincéis (Canetas) próprios para quadro branco. |

|    |   |   |   |
|----|---|---|---|
| 04 | Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro/Metais | Estudo dos parâmetros do som utilizados nos diferentes repertórios das Bandas Escolares. Relação dos elementos musicais estruturados e arranjados no repertório dessa formação musical. Estudo da notação musical. Ampliação do repertório específico para a Banda Marcial. Produção musical realizada pela prática coletiva de instrumentos musicais que caracterizam o naipe dos metais.              | Instrumentos de Sopro/ Metais. Aparelho de som com CD.    |
| 05 | Ensino Coletivo de Instrumentos das Madeiras    | Estudo dos parâmetros do som utilizados nos diferentes repertórios das Bandas Musicais Escolares. Relação dos elementos musicais estruturados e arranjados no repertório dessa formação musical. Estudo da notação musical. Ampliação do repertório específico para a Banda Musical. Produção musical realizada pela prática coletiva de instrumentos musicais que caracterizam o naipe das madeiras.   | Instrumentos das Madeira. Aparelho de som com CD.         |
| 06 | Ensino coletivo de Percussão                    | Os parâmetros do som utilizados nos diferentes repertórios do naipe de percussão nas Bandas Marciais e Musicais. Compreensão da relação entre os elementos musicais estruturados e arranjados nesse repertório específico. Estudo da notação musical. Ampliação do repertório específico para a categoria Banda Escolar. Produção musical realizada pela prática coletiva de instrumentos de percussão. | Instrumentos de Percussão. Aparelho de som com CD.        |
| 07 | Ensino Coletivo de violão                       | Estudo do Violão, desenvolvendo habilidades para o trabalho coletivo através da leitura musical em Cifras e partituras, com intercâmbio de experiências   | Violões. Aparelho de som com CD. Estante para partituras. |

|    |  |  |  |
|----|--|--|--|
|    |  | culturais, étnicas, musicais e sociais. Estímulo à imaginação criativa dentro da linguagem musical.  |  |
| 08 | História da música popular brasileira    | Compreensão e apreciação dos principais movimentos da história da música popular brasileira. Análise das obras, gêneros e artistas.  | Data Show. Aparelho de som com CD.   |
|    | <b>DANÇA</b>                             |  |  |
| 01 | Dança de rua                             | Estudo da cultura da dança de rua e suas linguagens específicas. Pesquisa e identificação da realidade urbana local, manifesta através das possibilidades de criação coreográficas, do espaço cênico e da análise dos elementos estéticos distintos como: o Mc, o Break, o Dj e o Grafite.   | Estandarte, Bandeiras com mastros, aparelhos de ginásticas rítmica, colchonetes, som.<br>Obs.: lista de outros materiais segue no projeto. |
| 02 | Comissão de Frente de Bandas e Fanfarras | Diálogo entre o universo da Banda Marcial, Musical ou Fanfarras com a composição coreográfica específica para esta modalidade. Estudos sobre a formação e composição da Comissão de Frente: O Pelotão Cívico, o Corpo Coreográfico, o Mor e a Baliza. Considerações Gerais sobre a Montagem Coreográfica em Comissão de Frente. Prática de comandos de Ordem Unida e Marcha. | Estandarte, Bandeiras com mastros, aparelhos de ginásticas rítmica, colchonetes, som.<br>Obs.: lista de outros materiais segue no projeto. |
| 03 | Dança Contemporânea                      | Compreensão crítica, investigação, experimentação, e contextualização da dança contemporânea em seus vários princípios estéticos. Conhecimento das principais correntes históricas, produções e suas influências na dança.   | Aparelho de DVD, de som com CD, Televisão, sala ampla, arejada e com piso liso e limpo.  |
| 04 | Danças Populares Brasileiras             | Estudo das danças populares brasileiras nas suas diferentes estéticas (entre elas a Catira, as Congadas, as Pastorinhas e outras). Ampliação do repertório corporal ao produzir,   | Aparelho de DVD, de som com CD, Televisão, sala ampla, arejada e com piso liso e limpo.  |

|    |  |  |   |
|----|--|--|---|
|    |  | compreender criticamente, pesquisar, criar, experimentar e contextualizar as diversas escolhas e possibilidades de movimentos. Improvisação e composição coreográfica. (Diferenciação entre o repertório de algumas danças populares, improvisação e composição coreográfica.)   |   |
|    | <b>ARTES VISUAIS</b>                     |  |   |
| 01 | Cenários: materiais alternativos         | Pesquisa e análise de materiais alternativos. Criação de projetos e cenários artísticos. Introdução aos conceitos referenciais do universo da arte e da imagem. Articulação com objetos e materiais recicláveis disponíveis na comunidade. Realização de produções artísticas.   | Televisão, DVD, computador, data show, máquina fotográfica, filmadora; Caixas; Tesouras; Grampeador; Perfurador; Pistola de cola quente; lápis, lápis 6b, borracha, lápis de cor, giz de cera, Papel Kraft; Papel sulfite; Papel cartão; Papel pinho; TNT, E.V.A.; Algodão cru; Fita adesiva; Fita crepe; Cola quente; Rolo de barbante; Tinta PVA; Tinta guache (várias cores); Tinta relevo; Fio de nylon; Pincéis; Cola branca; Revistas; Jornais; Latas de alumínio; Vidros; Plásticos; Garrafas PET; Madeira/Madeirite (pregos, cerrote, martelo). |
| 02 | Cultura Afro-brasileira                  | Estudo, contextualização e pesquisa da arte dos povos africanos. Influência da cultura africana na cultura brasileira. Problematização de questões relativas à produção artística, cultura e relações étnicas raciais. Análise de expressões artísticas contemporâneas. Valorização das identidades presentes na escola. | Data show/ computador/ máquina fotográfica; Argila; cola branca; pincéis; Papel A4; Tinta guache (diversas cores); Tesoura; Revistas; Jornais; Encartes/folders; propagandas; Fotografias Livros/textos; Borracha escolar; Lápis preto, lápis de cor, giz de cera; Régua  |
| 03 | Cultura visual –<br>Objetos do cotidiano | Visualidades contemporâneas: imagens como forma de representação. Elementos formais e conceituais da imagem. Objetos da cultura visual: televisão, filmes,   | Câmera fotográfica (celular); Laboratório de informática; Aparelho de TV; Aparelho de DVD<br>Tesoura; Grampeador; Papel cartão; Papel   |

|    |  |  |   |
|----|--|--|---|
|    |  | internet, câmeras de telefones, celulares, satélites, jornais, revistas e dispositivos de multimídia.  | chamex<br>Pincéis; Cola branca; Fita crepe; Lápis de cor; Tinta guache; Lápis 6B; Borracha; Revistas e materiais publicitários impressos; Copiadora Impressora/ scanner.  |
| 04 | Desenho: Múltiplas possibilidades de criação | Princípios e orientações básicas para o desenho. Representação do desenho ao longo da história. Técnicas e habilidades de representação do espaço: desenho de observação, desenho livre, desenho de memória, desenho de imaginação, ilustração, HQ, perspectiva, geométrico, corpo humano, desenho de criação. Composição e elementos da linguagem visual. Estudo de cores. Criação de imagens a partir de experiências visuais e orais. | Televisão/máquina; fotográfica; Computador e data show; DVD, scanner<br>Papel Kraft, cartão e sulfite<br>Tintas: guache, cola colorida; Caneta hidrocor, giz de cera, lápis 6B e HB<br>Borracha; Carvão; Nanquim; Lápis de cor, giz de cera, giz pastel seco e oleoso, esfumado;<br>Fita adesiva, fita crepe; Cola branca; Barbante<br>Lixa; Pincéis variados<br>Revistas, jornais; Fitas de vídeo. |
| 05 | Estamparia                                   | Introdução aos conceitos teórico-práticos básicos relacionados à estampa. Pesquisa e produção de recursos materiais e suportes alternativos para a produção de matrizes para impressão de estampas, como prática didático-pedagógica para professores do ensino médio.   | Papelão; Acetato; Papel pinho; Barbante algodão<br>Cola branca; Pinceis;<br>Papel A4; Tinta guache (diversas cores); Tinta Acrilex para tecido (várias cores); Tesoura; Revistas Jornais; Rolo de espuma; Borracha escolar; Lápis preto; Régua; Lixa; E.V.A.<br>Naturais: folhas, raízes, sementes, legumes e vegetais...   |
| 06 | Fotografia: desenhando com a luz             | Linguagem fotográfica. História e técnicas de fotografia. Criação e produção fotográfica. Análise da produção fotográfica publicitária contemporânea. Fotografia como artefato cultural. Registro e memória.   | Data show; Computador<br>Câmeras;<br>fotograficas/celulares<br>Impressora; Tesouras;<br>Papel; Lápis; Borracha; Fita adesiva; Cola; Latas<br>Revistas; Jornais; Livros;<br>Fotografias; Catálogos;<br>Folders/encartes ; Filmes/ vídeos.  |
| 07 | Intervenção urbana: Grafite                  | Relação entre o sujeito e a cidade. Conceito de grafite e arte pública. Pesquisa de suportes e recursos materiais para o desenvolvimento de  | Aparelho de TV;<br>Computador e data show;<br>Máquina fotográfica; DVD<br>Armários; Caixas;<br>Tesouras; Papel Kraft,   |

|    |                              |   |   |
|----|------------------------------|---|---|
|    |                              | projetos artísticos. Introdução aos conceitos referenciais do universo da arte e da imagem. Criação de narrativas visuais. Exploração de técnicas de pintura e modalidades do grafite.  | cartão e sulfite; Madeira, papelão; Tintas: spray, guache, cola colorida; Canetinha, giz de cera, lápis 6B e HB; Acetato; Fita adesiva, fita crepe; cola quente; Cola branca; Barbante; Pincéis variados Tinta PVA; Revistas, jornais e plásticos; Fitas de vídeo.  |
| 08 | Moda como forma de expressão | Introdução aos conceitos da moda. Pesquisa da história cultural e social da moda. A moda como produto cultural de identificação, posicionamento e mercado de consumo.   | Data show/computador; Papelão; Barbante; algodão; Cola branca; Pincéis; Papel A4; Tinta guache (diversas cores); Tinta Acrilex para tecido (várias cores); Tesoura; Revistas; Encartes e propagandas; Jornais; Máquina fotográfica; Filmes/vídeo; Borracha escolar; Lápis preto; Régua TNT.   |
|    | <b>TEATRO</b>                |   |   |
| 01 | Improvisação Teatral         | Estudos técnicos fundamentais da arte de representar: o treinamento do ator e seus personagens, por meio de técnicas que o conduzem à sondagem contínua de sua experiência subjetiva. O nascimento do jogo e das condutas de imitação. Dos jogos à representação teatral. O desenvolvimento da cooperação e suas relações com a representação cênica. | Aparelho de som que tenha entrada para cd de áudio ou pen drive; TV; Aparelho DVD player; Sala ampla, limpa, arejada, com piso regular e sem cadeiras. Caderno, lápis, caneta e borracha para anotações sobre as aulas; Roupas confortáveis que evitem limitar movimentações ou gerar constrangimentos nas aulas; Materiais diversos para exercícios em sala: figurinos diversos, chapéus, bolsas, sapatos e acessórios, brinquedos, bolas, tecidos, caso houver em casa. |
| 02 | Laboratório de Máscaras      | Origem, natureza e tradição das máscaras. Tipologia, formas e aspectos culturais. Sentido do Mascaramento por uma perspectiva jungiana – o que a máscara esconde ou   | Molde da base da máscara (rosto e nariz); Papel cartão (para a base da máscara); Lápis, tesoura, cola (rótulo azul);  |

|    |   |   |   |
|----|---|---|---|
|    |   | revela no sujeito? A Máscara e o corpo – A Máscara Artística e sua aplicação cênica.  | Grampeador (para moldar a base da máscara no formato do rosto);<br>Imagem da máscara que se quer fazer;<br>Jornal (para dar forma à máscara);<br>Fita crepe (para fixar o jornal no molde);<br>Papel craft (para dar cobertura à máscara);<br>Tinta PVA branca ou massa corrida PVA (para dar acabamento à máscara);<br>Pincel macio (para a aplicação da cola e da tinta). |
| 03 | Contar histórias: a arte da comunicação | Abordagem metodológica sobre o ensino e aprendizagem da prática de contar de histórias de trechos e fragmentos de obras indicadas para os processos seletivos das Universidades e Faculdades de Goiás. Apropriação e domínio das técnicas que visem o desenvolvimento pessoal. Incentivo à formação de leitores.  | Aporte teórico para os professores da disciplina. Vídeos propícios para serem trabalhados com os alunos. Livros da Biblioteca da escola, caderno do jornal "O Popular" que discutem os textos das obras selecionadas para o vestibular.   |
| 04 | Caracterização e Maquiagem              | Aspectos antropológicos, sócio-culturais sócio-afetivos que caracterizam o fenômeno da caracterização e da maquiagem. Aspectos formais da maquiagem: luz, paleta de cores, estrutura fisiológica. A maquiagem de caracterização como função poética da representação. O mundo da transformação através da maquiagem. A maquiagem teatral e a tipificação de personagem. | Maquiagem artística.  |
| 05 | Roteiro para teatro                     | Teatro e Cultura. Drama. Ação dramática. Gêneros dramáticos. Elementos da estrutura dramática.  | Material impresso. Aparelho de som. Aparelho de vídeo. Laboratório de   |

|    |  |   |   |
|----|--|---|---|
|    |  | Elementos da estrutura dramática aplicados a textos da literatura brasileira. Análise do texto: objetivo geral, objetivos específicos, circunstâncias dadas, personagens, ritmo, clima, intenção e divisão técnica do texto em cenas; adaptação de textos da literatura brasileira (contos, crônicas, poemas e romances) adaptados a textos dramáticos. | informática   |
| 06 | A Mímica e a utilização dos gestos no teatro | História da mímica. Mímica no Teatro. Estudo de Etienne Decroux e a mímica corporal dramática. Estudo de Marcel Marceau e a pantomima.  | Sala ampla e arejada<br>Aparelho de som<br>Aparelho de TV<br>Aparelho de DVD player |

## 2. Sugestões de Disciplinas Opcionais

Diante do desafio de tornar a escola mais atraente à participação dos jovens e adolescentes, a nova matriz curricular oferece a oportunidade de escolha sobre os saberes a serem construídos pelos estudantes, em sintonia com seus interesses e aspirações. Nesta perspectiva, os Componentes Curriculares Opcionais devem ser elaborados de acordo com os seguintes critérios:

- Sintonia com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;
- Valorização da identidade cultural dos sujeitos;
- Disponibilidade de material e espaços adequados para a realização das aulas;
- Professor com licenciatura na área do Componente Curricular. Caso não tenha essa formação, exige-se que atenda aos seguintes critérios, que serão analisados pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte:
  - Currículo comprovando capacitação ou conhecimento na área que irá trabalhar;
  - Programa de Ensino ou Plano de Trabalho, assim especificado: Identificação; Título; Ementa (Conteúdo); Objetivos; Procedimentos Metodológicos; Recursos Materiais; Avaliação e Registro; Bibliografia.



| Nº | Componente Curricular Opcional   | Ementa   | Materiais   |
|----|----------------------------------|--|---|
|    | <b>MÚSICA</b>                    |  |   |
| 01 | Prática de Conjunto Instrumental | Compreensão da relação dos elementos musicais estruturados e arranjados no repertório para diversas formações musicais. Ampliação do repertório específico para essa formação. Produção musical realizada pela prática coletiva de instrumentos musicais diferenciados (cordas, instrumentos eletrônicos, flautas, teclado, percussão, escaletas, sopro, madeira e outras formações musicais que agreguem instrumentos diversificados, Banda Marcial, Banda Musical, Banda de Percussão, Fanfarras).                         | Instrumentos musicais variados. (de acordo com as práticas realizadas no ensino coletivo de instrumentos)   |
| 02 | Prática de Conjunto Vocal        | Abordagem metodológica sobre a prática do Canto Coletivo, como forma de educação estética com todas as implicações sociais culturais e artísticas resultantes dessa linha de trabalho. Apropriação de conceitos e técnicas específicas do canto. Ampliação do repertório e da compreensão da linguagem musical. Fisiologia da voz; discussão de diversos modelos vocais em diferentes formações musicais. Estudo da Dicção e Fonética. Estilo e interpretação de repertório coral do período renascentista ao contemporâneo. | Aparelho de DVD e TV-<br>Aparelho de Som<br>Quadro Branco<br>Teclado<br>Pincéis (Canetas) próprios para quadro branco.<br>Partituras<br>Resma de papel chamex |
| 03 | Produção de música eletrônica    | Produção de músicas que se utilizam de elementos eletrônicos e eletroacústicos em sua composição,  | Laboratório de Informática com softwares de áudio.<br>Quadro branco.<br>Fones de ouvido.  |

|    |                      |  |  |
|----|----------------------|--|--|
|    |                      | observando os diferentes contextos que estão inseridos, seus compositores e épocas distintas. Compreensão crítica de diferentes produções musicais que utilizam o computador como meio de produção sonora. Estudo e exploração de diferentes softwares de áudio, produzindo músicas de variados estilos eletrônicos.   | Aparelho de som que toca CD.<br>Data Show.<br>CDs virgens;<br>Marcador (canetas) próprios para quadro branco.  |
| 04 | Trilhas Sonoras      | Estudo das diferentes relações entre cena e som. Estudo e criação de discursos sonoros que dialogam com o discurso visual. Estudo de diferentes processos composicionais, discutindo forma, arranjo, textura e densidades na criação de uma trilha sonora.   | 01 computador que grave CD/DVD e que esteja ligado em rede com os demais.<br>Computadores conectados à internet<br>Televisão<br>Leitor de DVD<br>Aparelho de Som<br>Laboratório de Informática com softwares de edição musical<br>Fones de ouvido e microfones para cada computador.<br>Quadro Branco<br>CDs/DVDs virgens;<br>Pincéis (Canetas) próprios para quadro branco.   |
|    | <b>ARTES VISUAIS</b> |  |  |
| 01 | História da Arte     | Introdução à História da Arte, com ênfase na compreensão, na reflexão sobre as práticas relativas à arte na antiguidade até a atualidade focando a pintura, escultura e arquitetura. Panorama da Arte, da pré-história até a contemporaneidade, como base para o estabelecimento de intersecções da arte com suas técnicas, suportes e contextos em que estão inseridas. | -Livros;<br>-Mesas e cadeiras;<br>-Televisão, DVD,<br>Computador, data show,<br>máquina fotográfica,<br>filmadora, imagens<br>xerocopiadas;<br>-Lápis de cor, lápis 6b, giz<br>de cera, carvão;<br>-Papel, (craft, sulfite e<br>pinho)<br>-Tinta guache;<br>-Pincéis, cola, revistas,<br>jornais, tesoura, fita<br>adesiva, cordão;<br>-Argila, gesso, massinha de<br>modelar. |

| <b>DANÇA</b>  |  |  |  |
|---------------|--|--|--|
| <b>01</b>     | Poéticas Tecnológicas em Dança             | Estudos teóricos e práticos na construção de diálogos híbridos entre a Dança e os processos tecnológicos na contemporaneidade como vídeo dança, dança como registro e outros. Abordagem de metodologias voltadas para o ensino de Dança, com base nas estruturas coreológicas teorizadas por Rudolf Laban. (Experienciar processos de criação em vídeo-dança). | Aparelho de DVD, de som com CD, Televisão, sala ampla, arejada e com piso liso e limpo, computador para edição de vídeo câmera filmadora, data show.   |
| <b>02</b>     | Dança e visualidade: uma educação estética | Compreensão crítica das concepções de corpo via imagem na Dança e sua estética. Conceito das estruturas coreológicas teorizadas por Laban. Pesquisa de campo e elaboração de projetos de trabalho na construção de uma metodologia partindo da visualidade, mediada pelo processo de criação em Dança.   | Equipamentos de som e vídeo como data-show e caixa amplificada, CDs e DVDs virgens e de produções ar, computadores com programas de edição, câmera fotográfica e filmadora, captadores de áudio.         |
| <b>03</b>     | Processos de Composição Coreográfica       | Investigação coreográfica com base nos elementos estruturais do movimento, a partir de técnica, improvisação e repertório. Construir relações entre corpo, cultura e sociedade no processo de criação individual e coletiva, ampliando a percepção, o sentido e o significado da dança em sala de aula.  | Aparelho de DVD, de som com CD, Televisão, sala ampla, arejada e com piso liso e limpo.  |
| <b>TEATRO</b> |  |  |  |
| <b>02</b>     | Interpretação de atores para TV            | O papel da representação cênica na comunicação audiovisual; A imagem e o som como elementos essenciais que estruturam o universo do audiovisual; Conhecimento da espacialidade, das linguagens técnicas e funções profissionais dentro do setor audiovisual; Ator e câmera: processos e  | Aparelho de TV<br>Aparelho de DVD player<br>Computador com internet<br>Câmeras Filmadoras Semi-profissional Canon G12 -3<br>CcDs Zoom Ótico 20x ou digital amadora (necessário)<br>Aparelho de Data show |

|    |                        |   |   |
|----|------------------------|---|---|
|    |                        | dinâmicas de atuação realista e naturalista; Dramaturgia, roteiro e cena.   |   |
| 03 | Montagem de Espetáculo | Teatro e Cultura; Drama; Gêneros dramáticos; Elementos da estrutura dramática; Estética da Encenação Teatral (estética dos encenadores); Tipos de teatro; Elementos da encenação teatral; Produção; Montagem de Espetáculo. | 01 Aparelho de som que tenha entrada para cd de áudio ou pen drive;<br>01 TV;<br>01 Aparelho DVD player;<br>01 Sala ampla, limpa, arejada, com piso regular e sem cadeiras. |

### 3. Disciplinas Opcionais Oferecidas Pelo Centro De Estudo E Pesquisa Ciranda Da Arte:

|    | DISCIPLINA  | EMENTA  | RECURSOS  |
|----|---|---|---|
| 01 | Preparatório para o Vestibular Em Música:<br>- História da Música Ocidental<br>- Teoria Musical<br>- História da Música Brasileira<br>- Práticas Musicais | Habilidades e conhecimentos específicos na área musical, abordando a análise (nomenclatura, estrutura, arranjo e análise de trechos musicais), percepção musical (notação musical e os elementos básicos do ritmo, melodia e harmonia; ditado rítmico e melódico) e apreciação musical (escuta, compreensão e reconhecimento de estilos e trechos musicais) noções da história da música. | Computador que grave CD/ DVD<br>Aparelho de som/<br>Caixas de Som<br>Data Show<br>Cabos de Som: P-2/P-10<br>Quadro<br>Giz<br>Teclado<br>Flauta Doce<br>Estantes<br>Extensão<br>Resma de Papel Xamex<br>CDs e DVDs Virgens   |
| 02 | História da Arte  | Introdução à História da Arte, com ênfase na compreensão, na reflexão sobre as práticas relativas à arte na antiguidade até a atualidade focando a pintura, escultura e arquitetura. Panorama da Arte, da pré-história até a contemporaneidade, como base para o estabelecimento de intersecções da arte com suas técnicas, suportes e contextos em que estão inseridas.                  | Livros;<br>Mesas e cadeiras;<br>Televisão, DVD,<br>Computador, data show, máquina fotográfica, filmadora, imagens xerocopiadas;<br>Lápis de cor, lápis 6b, giz de cera, carvão;<br>Papel, (craft, sulfite e pinho)<br>Tinta guache;<br>Pincéis, cola,<br>revistas, jornais, |

|    |                                       |  |   |
|----|---------------------------------------|--|---|
|    |                                       |  | tesoura, fita adesiva, cordão;<br>Argila, gesso, massinha de modelar.   |
| 03 | Preparatório paravestibular de Teatro | Estudo dos parâmetros teatrais e suas inter-relações produzindo compreensão acerca desde a preparação do ator até o processo final de uma dramaturgia, voltado para o exame de aptidão de teatro em processos seletivos em instituições de ensino superior.  | 01 Aparelho de som que tenha entrada para cd de áudio ou pen drive;<br>01 TV;<br>01 Aparelho DVD player;<br>01 Sala ampla, limpa, arejada, com piso regular e sem cadeiras.<br>Material para anotações sobre as aulas;<br>Livros, textos teatrais referente ao vestibular<br>Roupas adequadas para exercícios de ordem prática.<br>Materiais para exercícios em sala: figurinos, chapéus, bolsas, sapatos e acessórios, brinquedos, bolas, tecidos. |
| 04 | Montagem de Espetáculos Musicais      | Estudo teórico e prático da montagem de espetáculos musicais na escola por meio da integração entre elementos das artes visuais, artes cênicas (teatro e dança) e música (instrumental e canto).<br>Elaboração de propostas de montagem de espetáculo musical junto aos alunos de forma contextualizada e significativa. | Materiais para cenário, figurino e maquiagem. Teclado para ensaio dos vocais.   |

#### 4. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 15, de 01 de jun. de 1998**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília, 1999. Edição com volume único.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002.

LIMA, H. L. et al. **Arte**: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades. In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. **Currículo em debate**: Matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009

MARTINS, R. Das belas artes à cultura visual: enfoques e deslocamentos. In: MARTINS, R. (org.) **Visualidades e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008.

## **Apêndice 3: NAAH/S & Ciranda Da Arte**

### **Parceria de Atendimento ao Aluno com AH/SD**

#### **Sumário**

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Problematização e justificativa ..... | 02 |
| Objetivo geral .....                  | 04 |
| Objetivos específicos .....           | 04 |
| Resultados esperados .....            | 05 |
| Abrangência do projeto .....          | 05 |

#### **Problematização E Justificativa**

Segundo Alencar & Fleith (2007) “apesar do crescente reconhecimento da importância de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação, observa-se que pouco se conhece acerca das suas necessidades e características [...] O aluno em questão necessita de uma variedade de experiências de aprendizagens enriquecedoras que estimulem o seu desenvolvimento e favoreçam a realização plena de seu potencial”.

Refletindo sobre esta afirmação, percebemos que o aluno com indícios de altas habilidades/superdotação, em especial o criativo produtivo, tem ficado as margens de um atendimento especializado que contemple todo seu potencial visto que as escolas regulares ainda não se encontram devidamente preparadas para proporcionar um atendimento que contribua para o desenvolvimento pleno de suas habilidades. Entre os motivos que culminam esta falta de preparação, destacamos: a ausência de profissionais da área de arte com o conhecimento sobre as altas habilidades/superdotação e a falta de procedimentos de atendimentos e avaliativos, com base no modelo dos três anéis<sup>5</sup>, incorporados às diferentes linguagens de arte.

---

<sup>5</sup>Este modelo oferece uma visão de superdotação como resultado da interação de três fatores: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Habilidade acima da média envolve tanto habilidades gerais como processamento de informações, integração de experiências que resultam em respostas adaptativas e apropriadas a novas situações e capacidade de pensamento abstrato (ex.: pensamento espacial, memória e fluência de palavras), quanto habilidades específicas, que

Como afirma Davis Rimm (1994): “um potencial não cultivado é um potencial perdido”; e pensando numa forma de contribuir para adequar esta realidade ao ideal de atendimento, chamamos a atenção dos profissionais envolvidos com a educação, em especial da área de arte, para a necessidade de se criar um ambiente educacional que acolha e estimule o potencial promissor do aluno produtivo criativo. Para isso propomos a realização de um projeto de pesquisa<sup>6</sup>, intervenção<sup>7</sup> e desenvolvimento<sup>8</sup>, que se dará em dois momentos distintos, a saber: o oferecimento da capacitação em AH/SD para os (as) professores (as) de arte das escolas regulares do estado de Goiás com foco na identificação e potencialização do aluno (oferecido pelo NAAH/S-GO) e, posteriormente, a construção de procedimentos de atendimentos e avaliativos nas diferentes linguagens da arte (para isto contamos com a parceria entre NAAH/S e Ciranda da Arte).

## Objetivo Geral

Possibilitar oportunidades para que o aluno com potencial artístico assistido na escola regular do estado de Goiás aprimore e amplie suas habilidades, por meio de atividades a serem desenvolvidas com a tutoria dos professores da área de arte

---

consistem na capacidade de adquirir conhecimento e habilidade para atuar em uma ou mais atividades de uma área especializada (química, matemática, fotografia e escultura, por exemplo).

O envolvimento com a tarefa, diz respeito à motivação envolvida na execução da atividade ou resolução de um problema. Assim, o indivíduo envolvido com a tarefa pode ser descrito como perseverante, dedicado, autoconfiante, esforçado e trabalhador.

O terceiro anel, a criatividade, envolve fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo em correr riscos;

*Altas Habilidades / Superdotação – Encorajando Potenciais*  
Virgolim, Ângela M. R. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. 2007

<sup>6</sup> Projeto de Pesquisa: tem por objetivo a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental;

<sup>7</sup> Projeto de Intervenção: promovem uma intervenção no contexto em foco, através da introdução de modificações na estrutura (organização) e/ou dinâmica (operação) do sistema ou organização, afetando positivamente seu desempenho em função de problemas que resolve ou de necessidades que atende;

<sup>8</sup> Projeto de Desenvolvimento (ou Produto): ocorrem no âmbito de um sistema ou organização com a finalidade de produção ou implantação de novas atividades, serviços ou “produtos”;



proporcionando o envolvimento com a produção, criatividade, socialização, além da potencialização de suas habilidades artísticas.

### **Objetivos Específicos**

- Capacitar os professores da área de arte das escolas regulares do estado de Goiás em AH/SD nos cursos de Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (40h) e Práticas de Atendimentos dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação para o Tipo Criativo Produtivo, possibilitando aos educadores a utilização de procedimentos e instrumentos baseados na “Teoria de Renzulli – Modelos dos Três Anéis<sup>1</sup>”, adotada pelo MEC, para promover a identificação e potencialização destes alunos;
- Promover o engajamento das instituições por meio da mobilização de diretores, coordenadores e professores da área de arte para a necessidade e importância em realizar os cursos oferecidos a fim de melhor atender o aluno com altas habilidades do tipo criativo produtivo nas escolas regulares.

### **Resultados Esperados**

Com a realização deste projeto esperamos que as escolas regulares do estado de Goiás promovam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos identificados com altas habilidades/superdotação, em especial o criativo produtivo, assegurando o pleno desenvolvimento de seu potencial por meio de experiências enriquecedoras e estimulantes.

### **Abrangência Do Projeto**

O projeto contempla os professores efetivos e contratados da área de arte, que atuam nas escolas regulares do estado de Goiás, podendo ser estendido aos demais profissionais da área da educação; e os alunos com altas habilidades/superdotação (criativo produtivo) matriculados nestas escolas.

#### **Apêndice 4: Programa de atividades do contraturno**

As especificidades da organização curricular no contraturno consideram os estudantes num contexto de relações que devem ser constantemente enriquecidas e ressignificadas, propondo diferentes opções de aprendizagem e socialização a partir de um leque de escolhas sobre a construção de seus saberes. A proposta pedagógica destas atividades é ampliar e aprofundar os conteúdos de arte que são ministrados nas disciplinas de sala de aula em horário regular, com a característica de agrupar os estudantes de acordo com suas aptidões e escolhas individuais.

O ensino das artes possibilita aos estudantes a compreensão crítica e sensível do mundo, tornando-os seres mais integrados em sua própria cultura e conscientes de seu potencial criativo e transformador. Torna-se fundamental entender a arte como área de conhecimento e comunicação, com vasto campo a ser explorado, pesquisado, experimentado, de forma interativa e contínua. Interativa, no sentido de ser contextualizada em seus aspectos sócio-histórico-culturais, incluindo a realidade dos sujeitos da aprendizagem; contínua, porque exige coerência com os conhecimentos já construídos no passado, sintonia com o presente e perspectivas de futuro.

Esta forma de conceber o ensino implica em estimular um processo de vivência dinâmica e experimental com os conhecimentos a serem assimilados, buscando reciprocidade nas expectativas, necessidades e interesses dos estudantes. Conforme Tourinho (2008), “a intervenção de professores ainda se ressentia da ausência da voz dos alunos como contribuição nos processos de definição sobre o quê deve ser ensinado” (p. 71). Isso implica em reconhecer que uma sociedade democrática, justa e com igualdade de direitos culturais, exige ações pedagógicas que deem voz ao educando, incluindo suas aspirações, memórias, trajetórias, localidades, posicionamentos, experiências e projetos de vida.

Imanol Aguirre (2009) denomina como “espaços vitais” a sala e o quarto do estudante, dois ambientes complementares e justapostos que, muitas vezes, não se relacionam e que representam valores, atitudes, comportamentos e gostos diferentes um do outro. Esse autor coloca que a nossa tarefa, enquanto educadores, “consistirá em restaurar a continuidade entre as formas refinadas e intensas da experiência – as obras de arte – e os acontecimentos que constituem a experiência cotidiana”,

acrescentando, a estas formas refinadas da arte, todos os artefatos geradores de experiência estética, ou seja, as visualidades, a música e as expressões corporais do cotidiano dos estudantes, da publicidade, das ruas, dos aglomerados urbanos, como feiras, mercados, *shoppings*, dentre outros.

No contexto dessa organização escolar, os instrumentos avaliativos devem priorizar registros textuais, imagéticos, sonoros e audiovisuais, que permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas e a visualização do processo e resultados do mesmo: auto-avaliação, diário de bordo, portfólio contendo textos e fotografias, filmagens, mostras artísticas. A ausência de exigência sobre resultados transpostos em notas, no contraturno, não deve enfraquecer a ênfase sobre os processos avaliativos, que são de fundamental importância para promover reflexões, registros e retomadas de atitudes sobre o percurso empreendido.

O sentido dessa organização de ensino implica em reconhecer algumas de suas condições essenciais, como o envolvimento integral de professores, gestores e comunidade escolar; acesso dos estudantes a museus, galerias, espetáculos de dança, teatro e música e outras manifestações culturais; momentos de planejamento coletivo e elaboração de propostas interdisciplinares; adequação de tempos, espaços, equipamentos e materiais didático-pedagógicos; organização conjunta de mostras artísticas para a escola e a comunidade.

Na sequência relacionamos os projetos a serem desenvolvidos no contraturno, dentro de cada área específica. Estes projetos foram elaborados de forma genérica a fim de que os professores por eles responsáveis, nas unidades escolares, possam reformular e acrescentar o detalhamento necessário a partir de cada modalidade artística e do Projeto Político Pedagógico da escola.

## **1. Projeto/Proposta para Artes Visuais**

### **Expectativas de Aprendizagem**

Que os estudantes aprendam a:

- Compreender criticamente as imagens enquanto produto da cultura e de subjetividades, ou seja, espaços de conhecimento e de encantamentos, questionamentos, imaginação, dúvidas e desejos;

- Construir e reconstruir metáforas, fantasias, mundos imaginários, enfim, diferentes “realidades” por meio do produzir, explorando diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos;
- Identificar, por meio da contextualização, que arte e imagem permitem viagens em diferentes tempos e espaços territoriais, culturais e imaginários.
- Posicionar-se e refletir acerca de visualidades relacionadas ao seu universo particular e ao universo da escola, da comunidade e de outras culturas;
- Contextualizar, relacionar e interpretar produções imagéticas e estéticas de diferentes tempos, espaços e culturas, analisando criticamente idéias, tradições, valores e significados explícitos e implícitos a que as produções aludem.
- Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica de visualidades baseados em suas experiências e histórias de vida, articulando-os com informações e conhecimentos que reflitam usos e funções da imagem nos diferentes espaços culturais.

### **Justificativa:**

A sala de aula é um poderoso espaço de reflexão e criação. Sendo assim propomos a utilização deste material para promover um espaço de diálogo cultural entre as técnicas e habilidades relacionadas ao desenho, e os novos materiais usados por artistas contemporâneos. Será explorado a bidimensionalidade, ou seja, exercícios de desenhar, estabelecendo relações entre as análises estéticas e formais, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal. Não existe uma receita para ser um (a) bom/boa aluno (a) de artes, mas, podemos dizer que a curiosidade e a paixão pelo fazer artístico é um dos pontos de partida para que todos se interessem por essas formas de dialogar com a vida.

Uma boa forma de começar é investigar os procedimentos artísticos, as diversas possibilidades de utilizá-los explorando resultados variados. Essa investigação gera um interesse pela área, assim conseguirá despertar em seu aluno o envolvimento com uma modalidade importante das artes visuais.

### **Objetivo**

Ampliar conhecimentos sobre os conceitos relativos à bidimensionalidade, às modalidades, e elementos da linguagem visual, despertando a percepção e capacidade criadora para o cotidiano e para as produções contemporâneas.

### **Objetivos específicos:**

- Promover a reflexão sobre a relação desenho e cultura
- Estimular a produção do aluno através de pesquisa e exploração de materiais.
- Desenvolver exercícios de percepção visual e cor.
- Introduzir procedimentos básicos para o desenho.

Para esse curso utilizaremos diversos materiais e suportes, portanto, é bom que seja montado um “kit desenho”. Recomenda-se o material básico: Lápis grafite, nas minas; B, 2B, 4B, 6B, caneta hidrocor, giz de cera, lápis de cor e pastéis (seco ou oleoso) opcional, e tantos outros materiais que você achar que servem para desenhar. Suportes: papéis de vários tipos e formatos, desde o bloco de papel Canson (diversos tamanhos) até o papel de embrulho pode se tornar um excelente suporte para determinados de materiais.

### **Conteúdo**

#### **Conteúdos temáticos:**

- Relações entre os elementos visuais na prática de composição.
- Desenho de observação explorando a representação de objetos, paisagem e da figura humana.
- Pesquisa teórica e prática sobre os suportes e materiais artísticos tradicionais e contemporâneos na linguagem do desenho.
- Reflexões sobre o desenho e seus aspectos culturais.
- Abordagens históricas e estéticas das diferentes produções artísticas.
- Apropriação e ressignificação das imagens no contexto contemporâneo.

### **Estratégias**

- Textos e vídeos de artes visuais
- Atividades com sequencia pedagógica que inicie do simples para o complexo, do figurativo para o abstrato, do geral para o específico,
- Possibilitar ao aluno desempenho individual para que exija a auto reflexão frente as atividades e participação coletiva para favorecer um enriquecimento de experiências visuais,
- Experiências e vivências com o uso de materiais e técnicas de produção em desenho: atividades que exijam emoções, sentimentos e identificação em produções artísticas individuais e ou coletivas,
- Leitura e discussão de textos e imagens. Informações sobre artistas, suas biografias e produções.
- Sensibilizar olhares para a arte e para o ambiente em que vivemos em especial as manifestações artísticas urbanas.

## **Metodologia**

A Proposta de Atelier de desenho utilizará tanto aulas práticas como teóricas, respeitando os limites potenciais de cada aluno, despertando sua criatividade, percepção, imaginação e autonomia para realização de atividades individuais, e a participação em trabalhos em grupo, que é um dos principais alicerces da metodologia a ser utilizada, neste trabalho. Os alunos ao realizarem atividades com acompanhamento do professor exercitam a liderança, cooperação e articulação.

O curso também conta com a realização de apresentações, onde professores e alunos são responsáveis pela condução da criação e produção destas apresentações.

## **Cronograma**

**Janeiro:** Operações de desenho

**Fevereiro:** Introdução às funções e conceitos de desenho O que pode ser Desenho?

**Março:** Materiais, técnicas e propostas de desenho e Suportes.

**Abril:** Elementos da Linguagem Visual 1: Ponto, Linha, Forma

Maio: Elementos da Linguagem Visual 2: Textura, Composição / Ritmo, Movimento – equilíbrio – Unidade

**Junho:** Procedimentos de construção de desenhos; Outros instrumentos e Técnicas **Agosto:** Desenho, diversidade e cultura. Desenho aplicado

**Setembro:** História em quadrinhos, Cartoons, Mangá.

**Outubro:** Desenho de Ilustração, Desenho de moda.

**Novembro:** Criação de um projeto. Produção artística: Linha que vai, linha que vem, eu quero brincar também...

**Dezembro:** Organizando exposição, temática: Linha que vai, linha que vem, eu quero brincar também...

## **Avaliação**

Todo o processo será avaliado, do desenvolvimento dos trabalhos até a apresentação dos mesmos. A avaliação final será presencial com a apresentação da produção prática acompanhada de texto reflexivo e exposição dos trabalhos desenvolvidos.

## **Objetivos e metas**

Junto com os exercícios propostos neste módulo, você deverá ir montando seu portfólio. Ele é um registro de sua trajetória que apresenta os trabalhos produzidos e suas experiências de aprendizagem. Há diversas possibilidades de montá-lo, pode ser apresentado em formato eletrônico, digitalizado ou em arquivo pasta, etc. Veja com o professor orientador que tipo de portfólio vocês irão desenvolver. Guarde tudo o que for solicitado enquanto atividade, posteriormente estes trabalhos serão apresentados e discutidos como parte da avaliação de sua aprendizagem.

A avaliação que se propõe, é uma avaliação mediadora, formativa, pautada na ação – reflexão- ação, propiciando, aos envolvidos no processo enquanto sujeitos conscientes de suas potencialidades, dificuldades e perspectivas. Nesse sentido, precisa ser:

- **Continua e contextual:** pois é permanente no processo de ensino aprendizagem.

- **Investigativa e diagnóstica:** finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno;
- **Dinâmica coletiva:** utilizando vários instrumentos, com a participação dos alunos, pais, professores, diretores, demais profissionais da escola;
- **Sistemática e Objetiva:** a avaliação precisa ter critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos de cada ciclo de formação e com o projeto pedagógico da Escola.
- **Auto - avaliação:** promover situações de auto-avaliação desenvolvendo a reflexão do aluno sobre o seu papel como cidadão. Sendo orientado para uma autocrítica, procurando melhorar os pontos fracos e reconhecer os pontos relevantes de seu percurso de aprendizagem, respeitando seu aspecto psico-social.

## 2. Projeto/Proposta para Dança

### Expectativas de Aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Vivenciar lúdica e possibilidades do universo do movimento estimulando a experiência corporal em um amplo sentido: criação/produção, análise/compreensão crítica e estética das diferentes produções artísticas.
- Identificar e reconhecer a produção em dança e suas concepções estéticas, contextualizando e compreendendo criticamente que esta manifestação é representante de uma determinada cultura.
- Expressar, por meio da dança, seus pontos de vista, manifestando suas sensações e impressões, tanto no que se refere ao microcosmo de suas relações pessoais, quanto às questões de sua comunidade e de outras culturas.
- Conhecer, compreender criticamente, socializar, reconhecer e registrar a dança como bem cultural produzido pela humanidade, pesquisando produções locais, nacionais e internacionais, ampliando sua compreensão estética de repertórios distintos.



## Justificativa

A dança é, entre as demais linguagens da arte, a que tem especificamente no corpo e no movimento suas possibilidades de expressão e comunicação. Inserida entre as linguagens artísticas proposta pelos Plano Curricular Nacional, a dança na escola deve ser tratada como forma de articulação e construção de conhecimento. Com objetivos e conteúdos próprios, essa linguagem pode ser trabalhada com conteúdos diversos, onde possa dialogar com o fazer pedagógico e artístico de forma específica, levando em consideração os conhecimentos estéticos e o desenvolvimento das capacidades humanas cognitivas, sociais e criativas, bem como a aprendizagem das possibilidades de representação, comunicação e expressão. Afirma Eça (2008) (in Brasil, 2009), que a arte contribui também com a preservação cultural e com as relações de pertencimento, nesse sentido, o estudante se conhece e/ou se reconhece como parte de uma cultura e fazedor da mesma.

Hoje a realidade da dança na escola se apresenta de forma restrita, inconsciente e descontextualizada, vinculada, muitas vezes às comemorações festivas ou aos conteúdos das demais disciplinas que compõem o currículo escolar e não como uma área de conhecimento com conteúdos próprios. Com relação a estas problemáticas Porpino e Tibúrcio (2007, p. 141) destacam que a dança

:

[...] não pode ser reduzida a um meio lúdico de ensinar outros conteúdos, a uma opção para dinamizar as festividades escolares, a uma forma de catarse ou relaxamento dos alunos tão assoberbados pelas tarefas escolares ou a uma mera atividade para o condicionamento físico, apesar de algumas dessas situações poderem ser pensadas como consequência do trabalho desenvolvido a partir de uma visão interdisciplinar que não menospreze, mas inclua o conhecimento específico da dança.

Levando em consideração que a escola é um espaço para a troca de conhecimentos sistematizados, tem o papel de ampliar os conhecimentos dos estudantes no que se refere aos seus sentidos e significados culturais, artísticos, estéticos e pedagógicos, como afirma Marques (1997):

A escola teria assim o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da dança com seus alunos

(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 1997, p. 23).

É relevante a compreensão da importância que está contida nela mesma, pois o corpo que dança abre possibilidades diferenciadas de percepção e cognição. A dança que estamos tratando especifica elementos nela presentes, buscando a consciência e reflexão sobre esse corpo/movimento/dança, articulando o “dançar”, “compreender criticamente” e o “contextualizar” como processo metodológico.

### **Objetivo Geral**

Proporcionar aos estudantes o acesso ao universo da Dança a partir da compreensão crítica, contextualização e experimentação, ampliando os conhecimentos específicos da área e a educação estética, bem como a compreensão de seus elementos constitutivos e constituintes.

### **Objetivos Específicos**

- Expressar, por meio da Dança, as sensações e impressões, tanto no que se refere ao microcosmo das relações pessoais dos estudantes, quanto às questões referentes ao macrocosmo cultural que envolve a comunidade, o país e outras culturas.
- Conhecer, socializar e registrar a dança como bem cultural, estético, pedagógico e artístico produzido pela humanidade, pesquisando manifestações locais, nacionais e internacionais.
- Produzir ao investigar e experimentar diferentes danças, contribuindo para a construção e recriação de práticas dançantes, partindo de parâmetros referentes à compreensão crítica, criativa, consciente e transformadora dos conteúdos.
- Contextualizar a dança a partir da investigação das dinâmicas de construção da mesma, compreendendo-a como fenômeno sócio-cultural, levando em consideração as transformações históricas, artísticas e estéticas como marcas das diferentes tendências de criação e representação.
- Organizar mostras de dança visando à apresentação dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo na escola.

## Conceitos

### a) Movimento:

- Partes do corpo elementos estruturais do movimento estudado através de:
- Cinesiologia, anatomia e consciência corporal e técnicas de Educação Somática (articulações, tronco, membros, cabeça, superfície, órgãos).
- Ações corporais criam formas e desenhos no espaço, tamanhos e distâncias, direções e orientações, volumes e vazios como: caminhar, correr, saltar, expandir, recolher, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar, lançar, entre outras
- Espaço pessoal (Kinesfera) ocupado por: níveis (alto, médio, baixo), planos, tensões, progressões, projeções e formas.
- Qualidades ou dinâmicas do movimento classificadas em: espaço, peso, fluência e tempo.
- Relacionamentos que podem ser compreendidos a partir do estudo de Técnicas de repertório, composição coreográfica e improvisação em dança através de jogos de dançar;
- Os elementos constitutivos das danças com seus repertórios específicos como: as Danças populares (ciranda, samba de roda, capoeira, frevo, catira); danças sociais (danças de rua, salão); danças cênicas (clássica, moderna, contemporânea, dança-teatro)

### b) Som e silêncio ou paisagens sonoras

Trata-se da relação da dança e as sonoridades, podendo ser considerados o silêncio, música e melodia, ruídos, voz, sons corporais, gritos, barulhos, entre outros elementos que compõem o ambiente sonora, “universo sônico” para Preston-Dunlop (apud MARQUES, 2010, p.122).

### c) Espaço

Espaço onde a dança acontece (palco, rua, pátio da escola, sala de aula, entre outros) com seus elementos constituintes como cenografia, figurino, iluminação, direção geral e coreografia.

## **Estratégias metodológicas**

- Aulas práticas, dialogadas e expositivas;
- Atividades individuais e em grupo, discussão e reflexão sobre os processos de criação da composição coreográfica;
- Jogos didáticos com movimentos e danças;
- Síntese teórica de textos;
- Vivência de improvisação e repertórios de danças;
- Aulas práticas que favoreçam maior enriquecimento de experiências corporais.
- Ampliação de repertório por meio de vídeos e espetáculos;
- Criação de uma expressão individual e coletiva em dança.
- Utilização de recursos audiovisuais.
- Viabilização de visitas a espaços artísticos culturais em apresentações de dança como mostras, espetáculos e festivais na rua, no teatro e outros espaços, quando houver atividade relevante.
- Espaços de atuação cênica: sala de aula, escola, teatro, rua, praças, espaços alternativos.
- Escrita no diário de Bordo e auto-avaliação.

Todos os alunos e alunas da escola serão convidados a participar das aulas de Dança na escola, sendo encaminhados às turmas específicas separadas por faixa etária.

A Proposta Dança na escola utilizará aulas práticas e teóricas, respeitando os limites e potenciais de cada aluno visando o melhor aproveitamento e interação entre alunos e professores num processo dialógico. O trabalho em grupo é uma dos principais alicerces da metodologia utilizada e os alunos realizarão atividades com acompanhamento do professor, exercitando a liderança, cooperação e articulação. O projeto também propõe realizar apresentações, onde professores e alunos são co-responsáveis pelo processo e produção da criação.

A contextualização busca fazer a reflexão do universo da Dança destacando seus aspectos históricos, sociológicos, políticos, antropológicos, biológicos, filosóficos entre outros, pois,

O conhecimento da história da Dança [...] poderá possibilitar ao aluno traçar relações diretas entre épocas, estilos e localidades em que as Danças foram e são (re) criadas, podendo, assim, estabelecer relações com as dimensões sociopolíticas e culturais da Dança. O estudo desses aspectos encorajará os alunos a apreciar as diferentes formas de dança, associando-as a diferentes escolhas humanas que dependem de suas vivências estéticas, religiosas, étnicas, de gênero, classe social etc., possibilitando maior abertura e intercâmbio entre tempos e espaços distintos dos seus. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 75).

Busca também estabelecer relações entre diversas produções com o mundo ao redor, refletindo de forma mais ampla o conteúdo de dança desenvolvido na escola. A compreensão crítica da Dança propõe uma leitura de mundo e de nós mesmos neste mundo. Trata-se de uma interpretação cultural, artística e estética no apreciar o que, como, quando, onde e porque as pessoas dançam.

A produção abrange o dançar, o estudo, na práxis, do movimento dançado, em repertórios construídos culturalmente, bem como na improvisação e composição coreográfica. Trata-se de uma dança que educa os estudantes para serem pessoas críticas, produtoras e criadoras-intérpretes de signos corporais capazes de lidar com situações diversas no seu processo de vida, como abordado por Nunes (2002).

Esta abordagem metodológica busca pautar-se também em discussões relativas às relações de poder, gênero, sexualidade, juventude, entre outros temas transversais, vinculados às elaborações visuais, sonoras e corporais, estimulando os estudantes a refletir sobre os significados das representações e à produção de sentidos dos mesmos. (FARIA, 2009).

A metodologia adotada propõe conteúdos diversos partindo da ideia da dança, segundo os preceitos do teórico Rudolf Laban. Cada estudante neste processo é “criador-intérprete”, “crítico” e “expectador”, refletindo sensações e experiências novas que vão sendo construídas no imaginário social. Esta proposta tem como objetivo possibilitar ao aluno vivenciar a dança, aumentando e desenvolvendo seu repertório de movimentos, aprendendo, compondo, criando, recriando, estabelecendo relações com a história e a nossa cultura, relacionando a prática com outras linguagens artísticas.

É importante ressaltar que a proposta não é formar bailarinos, mas sim fomentar nos estudantes a descoberta de diversas formas de movimentação e organização do

corpo ampliando a compreensão dança, corpo e de educação estética, colaborando também para a formação de apreciadores e entendedores de arte críticos e criativos.

## **Cronograma**

Fevereiro, março e abril:

- Realização das inscrições;
- Início das aulas, diagnóstico / levantamento de dados dos alunos;
- Textos e vídeos sobre o conteúdo proposto;
- Jogos de dançar;
- Técnicas de educação somática;
- Compreensão sobre a Composição coreográfica;

Maio e junho:

- Textos e vídeos de Dança;
- Educação Rítmica, elementos constitutivos e constituintes da dança proposta;
- Elaboração e montagem de coreografia;
- Apresentação coreográfica e encerramento do I semestre.
- Auto-avaliação do primeiro semestre e avaliação do projeto (aluno, professor e escola, comunidade)

Agosto, setembro e outubro:

- Vídeos de Dança;
- Elaboração e montagem de composições coreográficas;

- Educação rítmica, elementos da dança; Novembro e dezembro:

- Filmes de Dança;
- Revisão de todos os processos pedagógicos;
- Elaboração e montagem de coreografias, envolvendo elementos da dança;
- Apresentação coreográfica e encerramento do II semestre;
- Auto-avaliação do ano letivo e avaliação do projeto (aluno, professor e escola, comunidade).

Exemplos de modalidades (tipo de dança) possíveis de acordo com a realidade da escola: Danças brasileiras de origem afro descendentes; Dança Educação; Dança Contemporânea; Dança de salão; Dança de Rua.

## **Avaliação**

A avaliação que se propõe é uma avaliação mediadora, formativa, pautada na ação – reflexão- ação, propiciando, aos envolvidos no processo atuarem como sujeitos conscientes de suas potencialidades, dificuldades e perspectivas. A Dança deve propiciar ao estudante oportunidades de perceber sensações; transformar expressão pessoal, cotidiana em dança, através do pensamento, sentimento, imaginação, verbalização e problematizarão; expressar ideias, sentimentos, pensamentos sobre e através da dança; julgar danças próprias de outras culturas através de conhecimento, entendimento e sensibilidade; apreender repertórios construídos culturalmente. Além disso, no processo de fazer, compor, compreender criticamente e contextualizar o estudante devesse ter oportunidade de: analisar, considerar, problematizar, lembrar, sistematizar, compreender, elaborar, criar, discriminar, ter habilidades físicas entre outras. Tendo como um dos registros o diário de bordo.

O processo de avaliação é continuado, devendo-se no decorrer de cada aula provocar os estudantes a colocarem suas dúvidas, sugestões, apontamentos, entendimento e esclarecimentos. Podem ser utilizadas a roda de conversa, trabalhos em pequenos grupos, elaboração de pequenos textos, relatos, apresentação de trabalho, auto-avaliação. Podem ser considerados a frequência, participação na aula, respeito, interferência construtiva nas aulas e a realização das atividades propostas, coesão e coerência do texto.

A auto-avaliação é um dos instrumentos de grande valor no processo de avaliação, pois a partir dela busca-se desenvolver a reflexão de cada responsável pelo ato educativo – professor, estudante, equipe gestora, pais, equipe de higiene e limpeza da escola, cozinheiras, equipe administrativa em todos os seus âmbitos atuação – destacando o papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem para a construção de cidadãos críticos, criativos e transformadores de suas próprias histórias. Neste sentido, precisa ser:

### **3. Projeto/Proposta para Música**

#### **Expectativas de Aprendizagem**

Que os estudantes aprendam a:

- Investigar, apreciar, e analisar os conteúdos musicais, relacionando tais processos às expressões sonoras de seu próprio universo, ampliando assim suas referências culturais por meio do conhecimento próprio e das relações interpessoais.
- Relacionar os conteúdos musicais ao ambiente em que estão inseridos, por meio da audição, diferenciação e reprodução de eventos sonoros, bem como o conhecimento e manipulação dos mesmos.
- Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções sonoro-musicais, utilizando sons do ambiente, do corpo, de instrumentos convencionais, alternativos e tecnológicos.
- Relacionar os conteúdos musicais aos meios de produção e veiculação, seus produtores e contextos, respeitando sua diversidade.

#### **Título 1: Ensino Coletivo De Violão**

O Ensino Coletivo de Instrumento Musical é um meio didático que vem sendo cada vez mais difundido na educação básica. Percepção auditiva, noções de dinâmica, concentração e atenção no trabalho do grupo como um todo, além das questões educativas que visam à socialização de jovens, são alguns dos elementos trabalhados no ensino coletivo de instrumento musical que já têm resultados satisfatórios, e que podem ser observados em pesquisas realizadas para o desenvolvimento musical e envolvimento de jovens alunos com a cultura musical em geral (Cruvinel 2001, 2003 e 2005 – Tourinho 1995 – Moraes 1996 – Galindo 2000 – Oliveira). Algumas habilidades e evidências de uma educação sólida oferecida aos jovens, como respeito mútuo e concentração no som que os colegas de sala emitem na execução de uma peça ou de um trecho musical, são de extrema importância no desenvolvimento e formação de futuros cidadãos ativos na sociedade e nas relações de trabalho ao considerarmos a música como uma das práticas de educação no Brasil. Essas simples habilidades, e não menos importantes, ganham proporções significantes dentro e fora da sala de aula.



O ensino coletivo desenvolve algumas características na personalidade musical do indivíduo. Na medida em que as experiências e dinâmicas de grupo vão amadurecendo, elas vão se tornando extremamente ricas para o indivíduo, devido às relações interpessoais desenvolvidas pelos sujeitos desse grupo. O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (CRUVINEL, 2005, pág. 80)

É importante ressaltar que o ensino coletivo de violão é fundamental para a prática de música nas escolas e para a democratização do acesso ao ensino de música. No atual contexto escolar e com a lei 11.769/08, que amplia o ensino de música nas escolas, o ensino coletivo, além de iniciar os alunos na música, seria um grande incentivador para a prática de música em outros níveis e para estimular os alunos a vivenciarem a música de forma mais efetiva e sólida em suas vidas. A partir da prática em conjunto, o aluno descobre uma nova linguagem e uma nova maneira de se expressar que pode resultar em trabalhos excelentes e numa nova maneira de enxergar o mundo.

Atenção no trabalho do grupo, concentração na execução dos colegas e a idéia de que qualquer parte afeta o todo e o todo depende do bom funcionamento das partes são princípios básicos que caracterizam o conjunto musical, ou seja, cada aluno/sujeito do grupo é importante para o bom funcionamento do mesmo. O conjunto de violões é uma atividade que socializa e possibilita a inserção de jovens de qualquer camada social no meio cultural.

No contexto da educação básica, o ensino coletivo de violão é uma prática que vai ao encontro das estruturas (recursos materiais – espaço físico) e da pedagogia no ambiente escolar. Adquirir um violão não é difícil. O violão é um instrumento de baixo custo e fácil de transportar. Além disso, são muitos os casos de famílias que têm pelo menos um violão guardado em casa sem utilização. Atualmente, constata-se a facilidade que os alunos têm para adquirir um violão e iniciar uma prática musical, mesmo em escolas e comunidades mais carentes. Nesse caso, a prática do conjunto

de violões pode ser considerada uma das práticas acessíveis e adaptáveis à realidade dos alunos.

### **Objetivo Geral**

Desenvolver habilidades na formação integral do ser humano a partir do prática coletiva de violão.

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar elementos básicos do violão.
- Desenvolver o domínio de técnicas básicas da prática com violão, bem como o domínio da harmonia aplicada ao instrumento.
- Incentivar a organização de repertórios variados para o instrumento.
- Introduzir a iniciação musical por meio do violão.
- Desenvolver habilidades trabalhadas no ensino coletivo de violão como: percepção auditiva, noções de dinâmica, concentração e atenção no trabalho do grupo.
- Incentivar a democratização do acesso de estudantes da educação básica à iniciação musical e instrumental.

### **Metodologia**

O Ensino Coletivo de Violão proporciona a democratização do acesso à iniciação musical e instrumental contribuindo para a formação integral do ser humano. O conhecimento teórico é trabalhado em conjunto com a prática musical, que é o foco central do processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse princípio, as aulas de conjunto de violão são feitas sem o ensino da teoria musical no formato tradicional, mas na forma de Teoria Aplicada: quando é feito já é aplicado na prática.

Os aspectos teóricos necessários para a iniciação instrumental, ou seja, os princípios elementares da teoria musical, são passados de acordo com a necessidade prática. O elemento teórico deve surgir somente da necessidade prática, como o claro propósito de uma teoria aplicada. (Cruvinel, 2005, pág. 77).

Segundo Granja, “o ensino de música nas escolas deve ter como fim menos a formação de uma elite de músicos talentosos e mais a formação de pessoas que sejam capazes de realizar seus projetos a partir de múltiplas linguagens.” (GRANJA, 2010, p. 15). Sem desconsiderar a importância da técnica, da performance e da superespecialização, a crítica de Granja não se pauta no ensino superespecializado ou técnico, mas na valorização desse tipo de conhecimento no espaço escolar em detrimento de outros conhecimentos que são relegados a um segundo plano, como, por exemplo, a capacidade de contextualizar, o desenvolvimento da criatividade, a reflexão, análise e síntese do que está sendo apreendido. Nesse sentido, Koellreutter refere:

Aquele tipo de educação musical não orientado para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe (...), as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, (...), o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores quantitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER *apud* LOUREIRO, 2010, p. 115).

Sendo assim, o ensino coletivo de violão não se pauta na profissionalização ou formação de instrumentistas, mas num ensino em que o fim é a formação do ser humano e o desenvolvimento de suas habilidades: percepção, atenção, concentração, criatividade, que se adéqua a todos os estudantes, independente de área, profissão ou especialidade que os estudantes seguirão no futuro.

Em linhas gerais, as aulas no ensino coletivo de violão são expositivas e práticas, tendo a “Teoria Aplicada” como método didático, visando a socialização e o desenvolvimento criativo e subjetivo aliado à técnica e ao raciocínio lógico. Da mesma forma, os aspectos técnicos do violão e os aspectos harmônicos aplicados ao instrumento podem ser desenvolvidos diretamente com a prática musical, dentro do repertório sugerido no conteúdo programático.

## **Conteúdos**

• Aspectos Técnicos:

- Apresentação do Violão
- Nomenclatura dos Dedos.
- Postura MD e ME
- Toque livre e com apoio;
- Cordas Soltas;
- Arpejos P ima, P iam;
- Alternância dos dedos indicador e médio;
- Posições de acordes de três e quatro sons;
- Ritmos (Guarânea; Valsa; Baião; Balada;

Rock) • Aspectos Harmônicos:

Nomenclatura das cifras;

Escala Maior e Escala Menor Primitiva;

Campo Tonal Maior e Campo Tonal Menor (primitiva);

| <b>Repertório</b>  | <b>Repertório Pedagógico</b>   |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Andantino (M. Carcassi);</li> <li>- Asa Branca (Luiz Gonzaga);</li> <li>- Hino à alegria (L. V. Beethoven)</li> <li>- Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré);</li> <li>- Luar do Sertão (Cattulo da Paixão Cearense)</li> <li>- Greensleaves</li> <li>- Eu sei que vou te amar (Jobim/Vinicius)</li> <li>- O João de Barro (Sérgio Reis)</li> <li>- Cuitelinho (Pena Branca e Xavantinho)</li> <li>- A Casa (Vinicius de Moraes);</li> <li>- Marinheiro Só;</li> <li>- Riacho do Navio (Luiz Gonzaga);</li> <li>- La Bella Luna (Paralamas do sucesso);</li> <li>- Chalana (Almir Sater);</li> <li>- Tocando em Frente (Almir Sater);</li> <li>- Berimbau (Baden/Vinicius);</li> <li>- Lambada de Serpente;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meeting Place (Leslie Scarle)</li> <li>- Já Somos Três, Cantando 1 e Cantando 2 (Henrique Pinto);</li> <li>- Músicas folclóricas (Boi da cara preta; Ciranda-Cirandinha; Cai-cai balão; Serenô)</li> <li>- Que País é Este (Legião Urbana)</li> <li>- Sabão crá-crá (Mamonas Assassinas)</li> <li>- Preta pretinha;</li> <li>- Deus e eu no sertão (Vitor e Léo)</li> <li>- Anna Julia (Los Hermanos);</li> <li>- Não Chores Mais (Gilberto Gil)</li> </ul> |

**Recursos Materiais**

Violões, livros, texto, data-show, lápis, caneta, papel, cadeiras sem braço.

## **Avaliação**

Avaliação é realizada em um processo contínuo, observando a participação, assiduidade e desenvolvimento técnico-musical, bem como o desenvolvimento de habilidades como respeito mútuo, atenção, disciplina e criação.

## **Título 2: A Prática do Canto Coral no Contexto Escolar**

### **Justificativa**

O canto coral relaciona-se como uma prática musical exercida e expandida em diversas e diferentes etnias e culturas. Ao ser considerado como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, considera-se também como um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências associadas ao preparo técnico musical, e também à forma de condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. (AMATO, 2007).

Esta prática musical não se resume somente em um processo educacional, mas também na aquisição de habilidades, contribuindo para o aprimoramento das mesmas, das potencialidades humanas na área musical e sua relação com o mundo.

### **Objetivo Geral:**

Desenvolver a prática do canto coral, como uma ferramenta de motivação, integração, inclusão social e desenvolvimento de múltiplas competências, tanto por parte do regente e corista.

### **Objetivos Específicos:**

- ✓ Promover a motivação do canto coral por parte dos estudantes;
- ✓ Promover a inclusão social e integração entre os coristas;
- ✓ Orientar para o aperfeiçoamento de habilidades vocais e musicais;
- ✓ Ampliar a oportunidade de vivência da experiência estética em diferentes comunidades;

- ✓ Expandir a visão crítica das crianças (e dos adolescentes) abrindo possibilidades de uma inserção política significativa que incide na elevação de sua qualidade de vida;
- ✓ Oportunizar a expansão da criatividade e da auto-expressão, bem como desenvolvem o respeito à expressão do outro;
- ✓ Despertar no estudante o gosto pela arte musical, propiciando um contato como vasto repertório musical popular, folclórico e erudito de nosso país e do exterior;
- ✓ Propiciar a vivência do canto coletivo, com a execução de obras que contemplam as diferentes manifestações estético-musicais que emanam de contexto do próprio estudante, bem como oferecem a oportunidade para a vivência de nossas possibilidades estético-musicais;
- ✓ Possibilitar a formação de novas plateias;

## **Conteúdos**

- Conhecimento musical: (atividades de orientação vocal, ensino de leitura musical, solfejo e rítmica);
- Noções básicas da fisiologia da voz;
- Técnica vocal, respiração, postura, preparação corporal e ressonância;
- Técnicas interpretativas (estilo, fraseado, sonoridade, pesquisa histórica; pesquisa de autor, desenvolvimento de interpretação, andamento, especificações da partitura, postura e atuação em palco).
- Desenvolver a escuta do outro e do grupo: noções de harmonia;
- Desenvolver a independência musical;
- Reflexões sobre as noções básicas de um coro cênico;
- Exercícios ginásticos: para o vigor físico e expressão corporal;
- Desenvolver a atenção a Regência;

## **Metodologia**

Sugere-se uma metodologia que possibilite um equilíbrio nas ações referentes à prática do canto coral, ou seja, qualquer que seja o planejamento das mesmas haverá

a possibilidade de proporcionar ao corista a sua produção, contextualização e compreensão crítica no processo ensino-aprendizagem. Tal abordagem proporciona também ao regente a possibilidade de elaborar um planejamento aos seus ensaios, no qual possa inserir novas questões de forma mais flexível, fazendo com que os coristas experimentem, analisem e contextualizem as atividades desenvolvidas durante a prática do canto coral.

## **Avaliação**

A avaliação que se propõe, é uma avaliação permanente, investigativa, coletiva e auto-avaliativa, com o objetivo de proporcionar que cada corista vivencie e explore sua capacidade musical, incentivando-o a buscar o conhecimento de suas limitações e a persistência com intuito de romper com as dificuldades que a prática do canto coral proporciona. Eles serão desprendidos da avaliação formal, que se dá através de notas e classificação. Entretanto os coristas podem e devem se apresentar quando necessário ou solicitado pela instituição.

### **Título 3: Ensino Coletivo de Música – Flauta Doce**

#### **Justificativa**

A música tem acompanhado a história da humanidade e vem se transformando à medida que as formas de interação do homem com o outro e com a natureza mudam. A presença da música em nossas vidas é incontestável e sem que percebamos ela se torna fator determinante na nossa formação enquanto ser sócio e cultural, por ser uma linguagem que comunica não somente ao intelecto, mas à alma, ao espírito e às emoções.

Nogueira afirma que o processo de crescimento de uma criança está muito além de seus aspectos físicos ou intelectuais; esse processo envolve outras questões, certamente tão complexas quanto às da maturação biológica. A autora aponta que o amadurecimento afetivo e social, não deixando de lado o cognitivo, são tão importantes quanto o desenvolvimento intelectual. Várias pesquisas apontam a música como

agente influenciador do campo afetivo e do desenvolvimento cognitivo nas áreas da memória, do raciocínio lógico, do espaço e do raciocínio abstrato. *Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que “atividades musicais podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo, lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança”.*

Além destes aspectos a aprendizagem instrumental é extremamente importante na formação motora da criança. Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que, ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor (apud SHARON, 2000). Segundo esses autores, tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas. O que estes autores perceberam, e vem ao encontro de muitos outros estudos e experimentos, é que a prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”: o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro; este, por sua vez, transmitirá à mão o movimento necessário (tato); ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns. Segundo Gaser, o efeito do treinamento musical no cérebro é semelhante ao da prática de um esporte nos músculos. Será por isso que Platão já afirmava, há tantos séculos, que a música é a ginástica da alma?

Contudo, justifica-se não somente a aprendizagem instrumental, mas também, a aprendizagem linguística musical. Para isso propõe-se um ensino no qual os alunos compreendam a música visualmente, aprendendo a diferenciar e selecionar os sons ao seu redor e a se comunicar através da escrita e da leitura por meio da flauta-doce.

## **Objetivo Geral**

Educação musical teórico-prática através do ensino coletivo de flauta doce, possibilitando aos alunos um maior aprofundamento artístico-cultural.

## **Objetivos Específicos**



- Estimular e proporcionar a aprendizagem da flauta doce;
- Educar as habilidades físicas, emocionais e intelectuais dos alunos para o aprendizado e uma satisfatória execução musical no instrumento;
- Promover o autoconhecimento e a disciplina;
- Treinar a percepção musical dos alunos, inserindo os elementos teóricos e capacitá-los à leitura musical;
- Estimular a socialização e inclusão através do ensino coletivo;
- Utilizar o repertório folclórico e popular brasileiro em nível progressivo de dificuldades;
- Estimular o gosto e o conhecimento pela música erudita;
- Despertar a aquisição de habilidades sociais através de um ensino voltado para a percepção do ser dentro de um contexto sociocultural diverso.

### **Conteúdos**

- Parâmetros do som: *Altura, intensidade, duração e timbre*
- Notação musical
- Compreensão física-estrutural da flauta doce
- Melodia e harmonia
- Pulsação e ritmo
- Instrumentos melódicos e harmônicos
- Treinamento motor
- Leitura musical
- Postura
- Afinação
- Cuidados com o instrumento.
- Apreciação musical

### **Metodologia**

O ensino de flauta doce será baseado na metodologia utilizada por Mário Mascarenhas em sua apostila para flauta doce. A leitura musical será trabalhada desde a primeira aula de forma prática e fácil. Os parâmetros musicais serão iniciados através

do ensino gradativo das notas e compreensão da formação das escalas musicais. Este método de aprendizagem visa conduzir o aluno a vivenciar sua musicalidade de forma plena, compreendendo-a não somente através da flauta, mas dos instrumentos musicais de forma geral.

## **Avaliação**

O fazer musical será o maior item de avaliação, pois exige do aluno um grau de dedicação e repetição motora dos exercícios para que acompanhe o desenvolvimento gradativo da turma. O objetivo é fazer com que cada aluno vivencie e explore sua capacidade musical ao máximo, incentivando-o a buscar o conhecimento de suas limitações e a persistência para romper com essas dificuldades que a aprendizagem de um instrumento proporciona. Eles serão desprendidos da avaliação formal, que se dá através de notas e classificação. Entretanto os alunos deverão se apresentar no final de cada semestre.

## **Título 4: Música na Escola “Banda Marcial”**

### **Justificativa**

A música é uma necessidade humana, pois ela sensibiliza o indivíduo e atua no seu desenvolvimento psíquico, físico, intelectual e social, e a sua vivência através do Projeto Musica na Escola “Banda Marcial”, constituído por um corpo musical e um corpo coreográfico, possibilita o fazer musical de forma prazerosa e leva o aluno a sentir, apreciar, expressar e pensar a Música, como uma das linguagens artística infinita, que proporciona várias possibilidades na sua construção, produção e execução. Sendo parte essencial do ser humano, tem importância fundamental no espaço educacional, valorizando a experiência extra-escolar citado no Art.3 – X da LDB que aborda o aspecto referente ao ensino das Artes e suas respectivas linguagens, tornando-o veículo responsável pela construção e o desenvolvimento do saber artística na escola.

### **Objetivos**

## **Geral**

Levar o aluno a desenvolver aptidão musical, conhecimento estético e competência artística em expressão musical e corporal, exercitando a cidadania, como fator sócio educativo, contribuição ao processo de ensino e como forma de combater o ócio e a delinqüência, além de formar uma Corporação na unidade escolar, promovendo variadas apresentações para comunidade.

## **Específicos**

### **Corpo Musical**

- Desenvolver e exercitar a percepção e execução rítmica, melódica e harmônica.
- Compreender a música como linguagem, que possui sua própria representação simbólica.
- Conhecer as características da manifestação regionais de nossa música, e executar algumas músicas representativas.
- Refletir sobre a musica enquanto fato histórico e social.
- Expressar da forma original suas ideias e sentimentos através do uso de instrumentos.
- Possibilitar ao aluno a produção e execução instrumental, dentro das suas condições.

### **Corpo Coreográfico**

- Trabalhar na movimentação a velocidade da musica, bem como seu tempo, ritmo e desenho no espaço.
- Reconhecer e explorar espaços para execução de evolução.
- Realizar coletivamente e individualmente coreografias montadas, através da execução das peças tocadas pela banda.
- Explorar ideias, improvisar e criar movimentos e evoluções.
- Apreciar e valorizar as coreografias de outras culturas analisando tempo, espaço e limites.
- Repetir e recriar movimentos de braços, adereços e pernas propostos nas aulas.
- Trabalhar as diversas formas de comunicação individual e coletiva.
- Valorizar e dar condições de questionamento as diversas culturas artísticas e coreográficas, estabelecendo relações entre musica e o movimento.
- Refletir sobre expressão corporal e sua historia.
- Trabalhar as diversas formas de comunicação individual e coletiva.

## **Conteúdos**

O conteúdo será baseado no processo de iniciação musical para os alunos novatos e o desenvolvimento e continuidade do conteúdo para os veteranos. Para o alcance da meta será utilizado o ensino teórico e prático e movimentos paralelamente ao ensino de ritmo e expressão corporal.

### **Exemplo:**

- Apreciação musical
- Noções de música
- Percepção
- Técnicas instrumentais
- Conhecimento de estilos musicais
- História da música
- Desenvolvimento rítmico
- Marcha
- Postura
- Elegância e garbo
- Expressão corporal e facial
- Condicionamento físico
- Ritmo
- Coordenação motora
- Noções de espaço, tempo/movimento
- Espírito de grupo
- Disciplina (O conhecimento ético e as normas disciplinares gerais e do regulamento interno/Organização e ordem do grupo, entrosamento, participação e assiduidade e resultado).

## **Metodologia**

A metodologia utilizada vem ao encontro do nível de aproveitamento individual:

- Aulas práticas e teóricas ministradas cinco vezes por semana
- Ensaios de naipes
- Workshops
- A Banda também apresentará sempre que possível, atendendo as necessidades da Instituição mantenedora sem colocar em risco o processo de ensino pragmático necessário
- Intercâmbio com outras Instituições de Ensino
- Musicalização de jovens como base em autores como Bohumil Méd, Maria Luíza Matos Prioli
- Método Suzuki de aprendizagem musical
- O uso da Escola Francesa para didática do Trombone visando um melhor aperfeiçoamento técnico do instrumentista

- Escola Americana de Boston do ensino do Trompete no desenvolvimento técnico e musical do Professor Drº Charles Schlueter
- Aulas práticas de vários tipos de danças, tais como: Jazz, danças folclóricas e ritmos regionais
- O conhecimento e o controle do próprio corpo
- Movimento coreográfico sem, e com:
  - Bastão
  - Bolas
  - Elásticos
  - Fitas
  - Arcos
  - Bandeiras
  - Espadas
  - Rifles
  - Lanças
  - Escudos
  - Arco e flecha
  - Balizadores

### **Avaliação**

A avaliação será de modo contínuo em relação a participação e domínio do conhecimento, constituindo-se numa oportunidade para apurar interesse e desenvolvimento do aluno observando os tópicos:

- A avaliação será bimestral e, a partir da ficha de acompanhamento individual e coletiva observará o nível de desempenho dos alunos.
- Crescimento da sensibilidade e musicalidade na execução dos trabalhos.
- Apreciação: interesse por conhecer os distintos gêneros musicais e suas funções expressivas. Valorização da dança como manifestação artística de diversas culturas e períodos históricos. Atenção e concentração ao ouvir e expressar, demonstrando desenvolvimento do processo criativo individual e do grupo. Crescimento da sensibilidade na improvisação e interpretação.
- Promover situações de autoavaliação para desenvolver a reflexão do aluno, sobre o seu papel na corporação dentro do contexto escolar. Sendo orientado para uma autocrítica, procurando melhorar os pontos fracos e reconhecer os pontos relevantes de seu percurso de aprendizagem, dentro de um planejamento flexível respeitando seu aspecto biopsicosocial.
- Compreensão: capacidade de contextualização da música e expressão corporal como fato histórico nas diversas culturas.

Os objetivos serão dados como alcançados quando os alunos atingirem maior grau de percepção e compreensão dos sons-movimentos, souberem defini-los e interpretá-los e, acima disto, souberem apreciá-los.

### **Recursos Materiais Sugeridos**

| Materiais Disponíveis                         |
|---|
| 02-Souzafones                                 |
| 05-Bombardinos                                |
| 08-Trombones                                  |
| 11-Trompetes                                  |
| 03- Flughorn                                  |
| 04-Caixas                                     |
| 04-Jogos de Prato                             |
| 05-Bombos                                     |
| 01-Quinton                                    |
| 30-Estantes                                   |
| 01-Conjunto de Uniforme completo (Marrom)     |
| 01-Conjunto de Uniforme Incompleto (Branco)   |
| 01-Conjunto de Uniforme Incompleto (Vermelho) |
| 02-Estandartes                                |
| 08-Espadas                                    |
| 08-Espadas com Bainha                         |
| 11-Escudos                                    |
| 06-arque flexa                                |
| 08 – vírgula                                  |
| 08-Meia-lua                                   |
| 06-Flegues                                    |
| 02-escudos com lança                          |
| 08-Bastão duplo                               |

### **Projeto/Proposta para Teatro**

#### **Expectativas de aprendizagem**

- Compreender que o teatro é uma arte que se configura através da representação cênica, forma tão antiga quanto o próprio homem e que se transforma no decurso do tempo e espaço.
- Relacionar idéias, valores e sentimentos expressos no teatro com sua experiência sensível (acontecimentos cotidianos, sonhos, fantasias) sendo capazes de manifestar posicionamentos e reflexões.

- Compreender e interpretar diversos trabalhos de artistas, grupos teatrais ou colegas de cena.
- Produzir e criar representações cênicas a partir do reconhecimento e utilização das habilidades de expressar e comunicar.
- Estabelecer relações entre a obra teatral e própria vida (social, política, econômica, etc.).

## **Título 1: Teatro**

### **Justificativa**

O cotidiano escolar, organizado em aulas de cinquenta minutos, por vezes limita algumas possibilidades oferecidas pela experiência teatral. Por isso a necessidade de oferecer aos estudantes que tenham interesse em vivenciar o teatro com maior rigor artístico, com organização de peças para serem apresentadas e atividades que se aproximam ao cotidiano de um grupo de teatro, a possibilidade de participar de projetos no contra turno.

Nesse contexto o professor tem a possibilidade de, em encontros com maior tempo de duração, com maior frequência e com menor número de estudante na turma, oferecer atividades que explorem o fazer teatral detalhadamente, com possibilidade de montagem de peças e oferecendo um momento cultural quando da apresentação da montagem desenvolvida durante o curso de contra turno.

O drama, como ação cotidiana em diferentes ocasiões, é uma necessidade do ser humano desde seus primeiros contextos de existência, pois é uma maneira dele se expressar e explorar suas formas de comunicação de maneira integral. No contexto teatral, o drama passa por elaboração artística e apresenta-se como representação cênica.

A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites (BRASIL, 1997, p. 88).

A representação cênica, partindo desse ponto de vista, permite que o ser humano exponha artisticamente suas percepções da realidade, suas crenças, seus

valores, de uma maneira que extrapola a atuação cotidiana. No momento em que está em cena há uma troca com o público em que o planejado e o inesperado atuam simultaneamente, proporcionando um encontro único.

No contexto do teatro e educação, a presença de atividades cênicas sempre foram muito relacionadas ao seu caráter de instrumento pedagógico, recurso metodológico que permite a apreensão de conteúdos de outras disciplinas. Porém, pensar o teatro como elemento essencial para a formação do indivíduo exige ir além dessa percepção instrumental.

Nosso desafio não é o de "utilizar o teatro como forma de apoio para o ensino-aprendizagem das disciplinas"; não se trata de se valer dele tendo em vista objetivos exteriores a ele mesmo. As contribuições mais efetivas que o exercício da cena pode trazer para os jovens provêm do desvendamento da natureza específica dessa arte (PUPO, 2007, p.15).

Portanto, para além de ajudar a entender e memorizar como a igreja atuava na Idade Média ou qualquer outro conteúdo de outra disciplina, o teatro tem sua forma específica de permitir a construção de conhecimentos. Conhecimentos estes, peculiares ao seu fazer. O teatro, por si mesmo é educação. Para detalhar um pouco as contribuições educacionais do teatro, pode-se partir do questionamento e da posterior afirmação de Pupo (2007).

Quais são as descobertas propiciadas pelo fazer teatral que nenhuma outra área do conhecimento pode assegurar? Uma das mais significativas é, sem dúvida, a possibilidade de ver o mundo com os olhos do outro, o exercício da alteridade, da capacidade simbólica." (PUPO, 2007, p.16)

Ao se preparar para a expressão teatral o estudante tem a oportunidade de realizar exercícios que desenvolvam suas habilidades sensitivas, o que provoca uma maior abertura para perceber e observar o mundo a sua volta. Posteriormente, no exercício de construção de seus vários personagens, ele vai assumir características de pessoas que ele observou para construir uma maneira do personagem lidar e se relacionar com o seu espaço de existência. Tanto o aguçar os sentidos como o experimentar ser o outro oferece ao estudante a possibilidade de ver o mundo de uma perspectiva que não lhe é cotidiana. Sua relação com o mundo vai além das relações comuns estabelecidas socialmente.



Outra forma de perceber contribuições peculiares do teatro para as relações de ensino e aprendizagem está em seu caráter coletivo.

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização (BRASIL, 1997, p. 88).

Ainda que a cena tenha um só personagem, o estudante terá a oportunidade de ter seus colegas apreciando sua cena e contribuindo com sugestões. Terá o retorno de como está se expressando e se consegue passar o que construiu do personagem. Encontra dificuldades que apontarão novos obstáculos a serem superados e habilidades a serem desenvolvidas. Ter o outro participando e contribuindo com uma cena, seja como outro personagem seja como plateia permite que surjam situações inesperadas para todos os envolvidos. Cada um, com suas experiências, participa da atuação ou do jogo teatral com suas referências pessoais. O projeto de contra turno de teatro é um momento em que os estudantes compartilham suas experiências pensando no que pode contribuir com o outro.

Característica esta de extrema importância em nosso contexto visto que a correria da família por vezes limita a rotina da criança ou estudante a atividades individuais. Considerando que as várias conquistas da humanidade tem como composição a troca de experiências (basta ver a velocidade dos avanços científico e tecnológico após a internet, onde a troca de experiências acontece mundialmente), não pode-se deixar que o ambiente construído pelos avanços deixe sua matéria prima (a troca de experiências) ser extinta.

Outro ponto muito discutido por educadores no qual o teatro pode atuar é a indisciplina. Essa temática é abordada desde reuniões de conselho de classe até congressos internacionais de educação, tamanha sua importância.

A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambigüidade. No processo de construção dessa linguagem, o jovem estabelece com os seus pares uma relação de trabalho combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras (BRASIL, 1997, p.88).

Ao explorar uma proposta teatral o foco no objetivo, seja construção de um figurino, de um cenário, de uma cena ou outros objetivos que possam estar envolvidos

nas atividades cênicas, o grupo passa a contar a contribuição que cada um pode oferecer, acordos precisam ser feitos, o diálogo precisa ser construído para que o pouquinho que cada um fizer componha ao todo. Nesse ambiente o envolvimento com o que é necessário para alcançar o objetivo por vezes minimiza a indisciplina. Agir de forma que contraria os combinados coletivos implica em não contribuir da maneira que pode. Como, geralmente, o estudante quer ver sua participação presente nos produtos da turma, ele opta por colaborar com o processo.

Além dessas contribuições, o teatro no contra turno apresenta ao estudante a possibilidade de um campo profissional, pois oferece o contato com uma forma de organização que muito se aproxima das práticas de grupos teatrais.

Dessa maneira, o projeto de teatro no contra turno permite que todas essas contribuições educacionais que o teatro oferece sejam intensificadas. Os estudantes podem assim, ir além do explorar o mundo de outros pontos de vista, de aprender a construir coletivamente e de direcionar a energia que seria gasta com indisciplina para uma atividade produtiva. Podem conhecer o fazer teatral com caráter de ofício, apreendendo aprendizados diferenciados num espaço de experimentação e autoconhecimento.

## **Objetivos**

### **Geral**

Proporcionar aos estudantes aprendizado aprofundado do fazer teatral para que eles se tornem aptos a explorar a arte teatral de maneira mais intensa que o possível no interior da disciplina Arte.

### **Específicos**

- Compreender o teatro como composição estética para explorá-lo para expressão coletiva;
- Identificar diferentes maneiras de teatro para optar por uma forma de expressão de preferência do grupo;
- Perceber os elementos de construção de cada modalidade teatral para explorá-los ao compor uma obra cênica;

- Verificar como o teatro pode ser influenciado e como pode influenciar seu próprio meio para explorar suas influências e seu poder de persuasão de forma intencional;
- Explorar o teatro como campo de atuação profissional;
- Formar plateia;
- Exercitar a criação e construção de cenas para compor uma apresentação final.

## Conteúdos

Como são amplas as possibilidades de direções a serem tomadas em um projeto de teatro no contra turno, abaixo são expostos vários conteúdos para que sejam selecionados alguns a serem trabalhados no decorrer do ano. Os tópicos de abordagem são questões a serem trabalhadas em todos os conteúdos, sendo que serão tratados apenas na perspectiva específica dos conteúdos escolhidos.

### Conteúdos temáticos:

| Conteúdos             | Tópicos de abordagem passíveis de exploração em cada um dos conteúdos   |
|-----------------------|---|
| Teatro de bonecos     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contexto sócio histórico de manifestação;</li> <li>• Relação com a cultura regional do local de manifestação;</li> <li>• Indivíduos envolvidos no fazer;</li> <li>• Elementos de composição;</li> <li>• Formas de organização palco-plateia;</li> <li>• Formas de relação com o público;</li> <li>• Formas de registro existentes;</li> <li>• Relações com temáticas do nosso contexto;</li> <li>• Possibilidades de exploração dessa modalidade na atualidade.</li> </ul> |
| Teatro de objetos     |   |
| Teatro de sombras     |   |
| Teatro de máscara     |   |
| Circo                 |   |
| Danças dramáticas     |   |
| Audiovisual           |   |
| Contação de histórias |   |
| Teatro musical        |   |
| Performance           |   |
| Teatro dança          |   |
| Teatro físico         |   |
| Teatro textocêntrico  |   |
| Teatro de rua         |   |

### Estratégias:

- Aulas expositivas e debates;
- Apreciação e discussões sobre vídeos e imagens;
- Jogos teatrais, dramáticos e populares;
- Apreciação de peças teatrais na escola ou em teatros;
- Improvisações explorando diferentes formas de composição da cena;
- Registro em diários de bordo;
- Seleção de cenas para apresentação final ou elaboração/escolha de uma peça para ensaiar e apresentar;
- Registro da apresentação realizada;
- Análise e debate sobre os registros da apresentação.

## **Metodologia**

Partindo da abordagem metodológica do Caderno 5 publicado pelo Ciranda da Arte, a metodologia explora o exercício de produção, contextualização e compreensão crítica por meio de aulas expositivas, debates, análises de vídeos e imagens apreciação de peças teatrais, um elemento essencial para a metodologia será o jogo, podendo ser ele popular, dramático ou teatral. O jogo

(...) é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las (SPOLIN, 2005, p.4).

Assim o envolvimento que o jogo proporciona faz com que as habilidades sejam desenvolvidas e aos poucos o estudante percebe que já conseguiu alcançar objetivos que antes não conseguia. O ambiente lúdico do jogo permite que durante a diversão sejam explorados os elementos necessários para o aprendizado teatral.

Por meio dos jogos o aluno se familiariza com a linguagem do palco e com os desafios da presença em cena. Ao observar jogos teatrais, ao assistir a cenas e espetáculos, o aluno aprende a distinguir concepções de direção, estilos de interpretações, cenografia, figurinos, sonoplastia e iluminação. Aprecia o conjunto da encenação e desenvolve, enfim, a atitude crítica (BRASIL, 1997, 89).

O jogo como metodologia completa as demais formas de trabalhar o conteúdo, já fazendo uma ponte prática com o fazer teatral. Sua utilização acontece relacionada aos objetivos que se pretende alcançar com o grupo, às necessidades percebidas durante o processo e às curiosidades de investigação que surgirem.

## **Cronograma**

### **JANEIRO:**

- Elaboração e Aprovação do currículo anual de Teatro

### **Educação. FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL:**

- Realização das inscrições,
- Início das aulas, iniciação ao teatro;
- Contexto sócio histórico (contextualização) da modalidade teatral escolhida (entre as que estão na coluna de conteúdos da tabela de conteúdos temáticos);
- Jogos de percepção, concentração, atenção e trabalho em grupo;
- Apreciação e análise (compreensão crítica) de imagens, vídeos e apresentações da forma de teatro estudada;
- Improvisações e criação de cenas;
- Seleção das cenas para mostra do primeiro semestre.

### **MAIO E JUNHO:**

- Organização das cenas em uma apresentação;
- Criação da marcação;
- Ensaios;
- Apresentação do trabalho desenvolvido no primeiro semestre;
- Avaliação do trabalho desenvolvido no primeiro semestre e apontamentos para o segundo semestre.

### **AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO:**

- Retomada das vivências do primeiro semestre;
- Contexto sócio histórico de outra modalidade teatral escolhida (entre as que estão na coluna de conteúdos da tabela de conteúdos temáticos);
- Jogos de percepção, concentração, atenção e trabalho em grupo;

- Apreciação e análise de imagens, vídeos e apresentações da forma de teatro estudada;

- Escolha da peça a ser apresentada ou elaboração mais detalhada da apresentação do primeiro semestre;

- Improvisações e criação de cenas

NOVEMBRO E DEZEMBRO:

- Criação de personagens, figurinos e cenários;

- Criação da marcação;

- Ensaios;

- Apresentação do trabalho desenvolvido no segundo semestre;

- Avaliação do trabalho desenvolvido no segundo semestre e apontamentos de necessidades a serem desenvolvidas.

### **Avaliação**

A avaliação será contínua de acordo com a participação nas aulas, nos jogos, apropriação do conteúdo, diário de bordo, desempenho das atividades atribuídas aos estudantes, auto avaliação e avaliação coletiva da turma.

### **Título 2: Contação de Histórias**

A contação de histórias é uma arte que envolve a memória, a linguagem oral e a linguagem corporal, traz para o mundo das artes cênicas o envolvimento entre contador e público, sempre valorizando a cultura de histórias populares e literárias, divulgando autores e ilustradores de livros publicados e pertencentes ao domínio público e das bibliotecas públicas. Com a arte de contar histórias, professores de público infantil, infanto-juvenil e juvenil, tem desenvolvido projetos interdisciplinares que envolvem a - integração de conteúdos; o conhecimento que passa de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; e, por fim, faz o ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida. Além de desenvolver trabalhos com textos intertextuais, permite um trabalho com leitura, competências linguísticas e produção de textos.

## **Objetivo Geral**

Despertar o aluno para o hábito da leitura de histórias literárias, instigando-o a se tornar um contador de histórias desenvolvendo as habilidades e competências de memorização, linguagem oral e corporal.

## **Objetivos Específicos**

- Ler histórias variadas de autores diversos, das diversas culturas brasileiras;
- Contar e recontar histórias para colegas em sala e em eventos organizados pela escola;
- Aprender as várias dinâmicas de memorização de textos literários e não-literários;
- Desenvolver habilidades de expressividade corporal (gestos e face);
- Adquirir competências de expressividade oral no que se refere à entonação, postura vocal, dicção, etc.

## **Conteúdos temáticos:**

- Leitura e literatura;
- Contos populares (fábula, lenda, mito, conto de fada, caso);
- Contos literários (crônica e contos de humor);
- Memorização;
- Linguagem oral;
- Linguagem corporal;
- História contada e história cantada.

## **Estratégias:**

- Dinâmicas de grupo;
- Relatos orais de histórias da infância ou de momentos que marcaram a vida de cada um;
- Leitura de histórias diversas, de gênero literário e tipologias diversas;
- Técnicas de memorização;

- Dinâmicas de linguagem oral, para trabalhar a voz;
- Dinâmicas de linguagem corporal para desenvolver gestos, expressão facial e corporal;
- Execução de vídeos de contadores de histórias diversos;
- Exibição de filmes;
- Audição de histórias gravadas em CD.

## **Metodologia**

Em cada aula será trabalhada uma dinâmica diferente e os alunos contarão histórias de acordo com um cronograma elaborado pelo(a) professor(a), quer sejam histórias inventadas, ou da lembrança (conto de caso pessoal), ou memorizados. As habilidades serão desenvolvidas ao longo do projeto e, gradativamente, serão cobradas as técnicas novas.

## **Avaliação**

A avaliação que se propõe, é uma avaliação mediadora, formativa, pautada na ação – reflexão- ação, propiciando, aos envolvidos no processo enquanto sujeitos conscientes de suas potencialidades, dificuldades e perspectivas. Nesse sentido, precisa ser:

**Continua e contextual:** pois é permanente no processo de ensino aprendizagem.

**Investigativa e diagnóstica:** finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno;

**Dinâmica, coletiva:** utilizando vários instrumentos, com a participação dos alunos, pais, professores, diretores, demais profissionais da escola;

**Sistemáticas e Objetiva:** a avaliação precisa ter critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos de cada ciclo de formação e com o projeto pedagógico da Escola.

**Auto avaliação:** promover situações de auto avaliação desenvolvendo a reflexão do aluno sobre o seu papel como cidadão. Sendo orientado para uma autocrítica,



procurando melhorar os pontos fracos e reconhecer os pontos relevantes de seu percurso de aprendizagem, respeitando seu aspecto psicossocial.

### **Bibliografia do Programa para o Contraturno**

AGUIAR, Carlos Eduardo Ribeiro. **Platão: Contribuições da Música na formação do Cidadão**. São João del-Rei: DFIME/UFSJ, 2002.

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**, Belo Horizonte: formato Editorial, 2001.

AGUIRRE, Imanol. **Imaginando um futuro para a educação artística**. In: MARTINS, R. e TOURINHO, I. (orgs.) – Educação da Cultura Visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

Apostila do curso de Comissão de Frente da Professora Silvia Santos. Jornal Bandas e Fanfarras do Brasil.

Apostila do curso de Comissão de Frente do Professor Elizeu de Miranda Corrêa/1998.

BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira: **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. **Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BITTENCOURT, Maria Terezinha Brunatto. **Música e políticas culturais em Goiânia: algumas reflexões**. Brasília: XVI ANPPOM, 2006.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo, Atica, 1985.

BRASIL, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. PCN Ensino Médio, Vol 1, Bases Legais e Vol. 2, Linguagens, Códigos e sua Tecnologias.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Ed. Hucitec: Ed. Mandacaru, 2006.

CAMARGO, R. C. de. Neva Leona Boyd e Viola Spolin. **Jogos teatrais e seus paradigmas**. Revista *Sala Preta*. São Paulo/USP, n. 2. 2002.

CAMPBELL, Linda. CAMPBELL, Bruce. DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARPEAUX, Otto Maria, 1990-1978. Uma nova Historia da Musica. Rio de Janeiro.

CHIARELLI, Lúgia Karina M.; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e integração do ser**. Florianópolis: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2005.

Código de Disciplina e Ordem Unida do Batalhão da Guarda Presidencial – DF.  
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994 – (Estudos Musicais, 2).

COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento**: as bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social**. ICBC, Goiânia, 2005.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco: **Por que Arte – Educação?** 8º Edição.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento** (tradução de Daisy A. C. de Souza) São Paulo: Summus, 1977.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: Sistema Laban/ Berteniéff na formação e pesquisa em Artes Cênicas – São Paulo: Annambblume, 2002.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das artes**: construindo caminhos, Campinas-SP: Editora Papirus, 2001.

GOIÁS. Matrizes Curriculares. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano**. Currículo em debate. Caderno 5. Goiânia 2009.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 2ª Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad.: SILVA, T. T., LOURO, G. L., 10ª edição. DP&A editora. Rio de Janeiro. 2005.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Revisão técnica: Jussara Hoffmann e Susana Rengel Vieira da Cunha; tradução: Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JAPIASSU, R. O. V. **Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação**. Revista de Educação do Ceap, Ano 4, n.12. 1996. p.42-8.  
KOUDELA, I. D. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1991.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. SP: Editora Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. SP: Summus, 1978.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo – Cortez, 1991.

LIMA, H., et al. **Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades**. In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. **Currículo em debate: Matrizes curriculares**. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 6ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Trad. Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto:

MARKONDES, E. Dança e educação somática: uma parceira para o movimento inteligente. In **Dança cênica: pesquisas em dança: volume I**. XAVIER, J., MEGER S., e TORRES V. (orgs.) Joinville: editora letra d'água, 2008.

MARQUES, I. **Dançando na escola**, São Paulo, Cortez, 2003.

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. S.P: Cortez, 1999.

MARQUES, I. **Movimento de reorientação curricular - Educação Artística, visão Aérea 2/7 dança**. São Paulo: gráfica CONAE, 1992.

MARQUES, I. **Rudolf Laban e a coreologia**. Caleidos arte e ensino, 1997, Material impresso.

MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília, DF: Venâncio, 1986.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**, trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2002.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. 7ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

MILLER, J. **A escuta do corpo: sistematização da técnica de Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes v.06**. - Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

- NICOLA, J. de. **Literatura brasileira**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.
- PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. 3ªed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PORCHER, Louis. **Educação Artística**: Luxo ou Necessidade? São Paulo, Summus, 1980.
- PUPO, M. L. de S. B. **Para desembaraçar os fios**. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.30, n.2, jul./dez.2005.
- PUPO, M. L. de S. B. **Por uma pedagogia do teatro**. In: RYNGAERT, J.-P. *Jogar, representar*: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- PUPO, Maria Lúcia de Barros Souza. **Entrevista**. 2007. Disponível em: <http://www.escolamobile.com.br/arquivos/2011/geral/espaco-reflexao/revistas-mobile/2007/entrevista.pdf> . Acesso: 28/03/2012 às 20hs.
- RAMOS, E. **Angel Vianna**: a pedagogia do corpo. São Paulo: Summus, 2007.
- RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Anablume, 2003.
- RYNGAERT, J.-P. **Jogar, representar**: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- RYNGAERT, J.-P. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.
- SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, T. T., HALL, S., WOODWARD, K. **Identidade e Diferença** – A Perspectiva dos Estudos Culturais. Tradução e org.: SILVA, T. T. Petrópolis: Vozes, 2006. 6ª ed.
- SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus. 1978.
- SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2003.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula**: livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SPOLIN, V. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TOURINHO, I. Ouvindo escolhas de alunos: nas aulas de artes eu gostaria de aprender... In: MARTINS, R. (org.) **Visualidades e Educação**. Goiânia: FUNAPE, 2008.

VIANNA, K. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

## **Apêndice 5: Diretrizes Operacionais para a Arte - SEE**

O Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte é o espaço de criação, experimentação, discussão, sistematização, divulgação, implantação e consolidação de experiências exitosas, desenvolvidas pelos docentes da rede pública estadual de ensino na área de Arte, nas suas diversas linguagens e manifestações, construindo, coletivamente, a referência para a elaboração de conteúdos, currículos, projetos e propostas pedagógicas da área, consolidando

uma rede colaborativa entre os profissionais , servindo de suporte acadêmico aos projetos de formação continuada em serviço dos docentes dessa área do conhecimento. O Ciranda da Arte está vinculado à Superintendência do Ensino Fundamental.

### **Das Orientações sobre a inserção da disciplina Música na Matriz Curricular**

A inserção do ensino de Música no currículo escolar, implementada na Lei 11.769 de 18/08/2008, provoca naturalmente expectativas e mesmo ansiedades em relação aos desenhos curriculares nas unidades de ensino, seguidas de questionamentos sobre a sua estruturação. Como inserir a música no currículo, visando atender a legalidade, mas, sobretudo, no sentido de oferecer um componente que atenda às perspectivas do ensino na atualidade?

É preciso desenvolver uma educação musical que acrescente novas possibilidades ao ensino tradicionalmente praticado, ou seja, fortemente ligado às questões técnicas e procedimentais, e que se considerem as características e possibilidades culturais da contemporaneidade, partindo dos conhecimentos e experiências que os estudantes trazem de seu cotidiano.

Essas relações podem ser estabelecidas a partir da mediação com os grupos musicais da localidade, da participação em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais e apresentações musicais diversas, ampliando as possibilidades estéticas dos estudantes por meio da compreensão crítica dessas manifestações culturais e oferecendo-lhes subsídios para experimentar a improvisação, composição e

interpretação de diferentes produções sonoro-musicais, utilizando sons do ambiente, do corpo, de instrumentos convencionais, alternativos e tecnológicos.

É importante ressaltar que a inserção da disciplina Música não suprime o ensino de Arte compreendido nas demais áreas, ou seja, Artes Visuais, Dança e Teatro, mas, ao contrário, mantém-nas e as reforça dentro do currículo, considerando as suas especificidades.

Nessa perspectiva, algumas orientações devem ser observadas para que aconteça a sua implementação, gradualmente, nas unidades escolares, dentro do prazo de três anos estabelecido pela legislação, e que seguem como sugestão:

- \_ Priorizar as escolas de tempo integral;
- \_ Se houver professores de música habilitados na escola, inserir a disciplina Música em todo o Ensino Fundamental;
- \_ Para o Ensino Médio, implementar a música no quadro das disciplinas optativas ou como Projeto de Atividades Educacionais Complementares (Praec), caso não haja o professor para assumir toda a Educação Básica;
  
- \_ Organizar a matriz contemplando a disciplina Música e a disciplina Arte, sendo que a linguagem a ser trabalhada em Arte será definida de acordo com a formação do professor (Artes Visuais ou Dança ou Teatro);
- \_ O professor modulado na disciplina Arte deverá atuar dentro da sua área de formação não praticando o ensino polivalente, em que um único professor ministra todas as linguagens da Arte.

## **Das Orientações Específicas das Áreas**

### **a) Arte**

Os projetos dessa área serão supervisionados pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”/Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação e Núcleo de Programas Especiais/Superintendência de Educação Básica. Poderão ser elaborados projetos com as atividades de bandas e fanfarras, coral, teatro, dança, ensino coletivo de violão, conjunto de cordas e artes visuais. A apresentação de projetos nesta área está condicionada à autorização expedida pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda

da Arte”/Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação e mediante os seguintes requisitos:

- \_ Comprovação de formação (concluída ou em processo);
- \_ Análise de curriculum vitae comprovado;
- \_ Participação em cursos na área específica do projeto proposto.

**a.1) O professor de bandas e fanfarras deverá:**

- \_ Ter conhecimento técnico-teórico dos instrumentos que compõem a banda ou fanfarra;
- \_ Saber reger ou ministrar aulas na especificidade da sua área de atuação; \_ Ter conhecimento de ordem unida;
- \_ Trabalhar atividades de socialização em grupo.

**a.2) Cabe ao professor da linha de frente:**

- \_ Apresentar comprovação de curso específico em coreografia para grandes grupos;
- \_ Comprovar a participação em cursos relativos ao conhecimento de montagem coreográfica para bandas e fanfarras;
- \_ Ter conhecimento de ordem unida (marcialidade);
- \_ Ter conhecimento técnico e teórico dos acessórios, bandeiras e brasões utilizados nas bandas e fanfarras.

**a.3) O professor de coral deverá:**

- \_ Ter conhecimentos teórico-musicais;
- \_ Conhecimentos básicos de técnica vocal e classificação vocal;
- \_ Saber ler, ouvir, analisar e interpretar uma partitura musical;
- \_ Saber tocar um instrumento (de preferência o teclado);
- \_ Compreender as configurações básicas do gestual: compassos binários, ternários e quaternários;
- \_ Ter habilidades para realizar técnicas de ensaio e dinâmicas de grupo.

**a.4) O professor de artes cênicas, teatro e dança deverá:**



\_ Ter proximidade e engajamento com os saberes artístico-culturais locais que venham enriquecer o intercâmbio de produção e apreciação entre escola e comunidade;

\_ Noções básicas acerca das epistemologias de ensino;

\_ Quanto ao teatro:

Deve ter conhecimento sobre encenação teatral no universo escolar (noção e prática de jogo teatral, improvisação, palco, plateia, espaço, personagem, dramaturgia, figurinos e cenários, maquiagem, sonoplastia e iluminação), métodos e conceitos que fundamentem e contextualizem o ensino.

\_ Quanto à dança:

Deve ter noções básicas acerca das epistemologias do ensino de dança na escola.

#### **a.5) O professor de artes visuais deverá:**

\_ Demonstrar conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem da construção imagética, das histórias das imagens, sobre construção curricular amparada em questões da cultura local e sobre o projeto político-pedagógico da escola;

\_ Em caso excepcional de solicitação de outros projetos da área de Arte, eles serão avaliados sob orientação específica da linguagem proposta, levando em consideração a formação teórica e prática do professor e sua relevância junto à comunidade escolar.

\_ Os casos não contemplados nestas orientações serão avaliados pelo Centro de Estudo e Pesquisa "Ciranda da Arte"/Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação e Núcleo de Programas Especiais/ Superintendência de Educação Básica;

\_ Para a disponibilização de carga horária das bandas e fanfarras, será observado o quantitativo de instrumentos e de alunos envolvidos, gerando 20, 30 ou 40 horas/aula.

\_ Para a Linha de Frente serão autorizadas 20 horas/aula por unidade escolar, podendo ampliar-se para 30 ou 40, após análise pelo setor competente;

\_ O professor que solicitar projeto na área de Artes Visuais, Artes Cênicas ou projetos excepcionais relacionados à arte deverá, preferencialmente, estar modulado na disciplina Arte;

\_ A análise dos projetos de capoeira e contação de histórias está sob a responsabilidade do Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”/Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação;

\_ Os projetos serão supervisionados pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”/Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação e coordenados pelo Núcleo de Programas Especiais.